



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2012

**Sara Cristina da Silva
Nunes**

**Aprender a ler com a literatura: o
papel do álbum**



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2012

**Sara Cristina da Silva
Nunes**

Aprender a ler com a literatura: o papel do álbum

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Luísa Álvares Pereira, Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho a todos aqueles que nunca desistem de lutar pelos seus sonhos.

o júri

Presidente

Professora Doutora Ana Isabel de Oliveira Andrade
(Professora Associada da Universidade de Aveiro)

Vogais

Professora Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos
(Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro)

Professora Doutora Maria Luísa Álvares Pereira
(Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro)

agradecimentos

No final desta etapa, não posso esquecer-me daqueles que me ajudaram, apoiaram... daqueles que estiveram sempre ali... Fosse com um sorriso, com um abraço ou simplesmente com um olhar.

À minha orientadora, **Professora Doutora Luísa Álvares Pereira**, por toda a sua ajuda, pelo seu apoio, por ter acreditado que podia ser possível.

À doutora **Luciana Graça** por toda a ajuda e por acreditar que seria capaz.

À **Professora Ana Margarida Ramos**, por ter despertado em mim o “bichinho” da literatura infantil.

À **Professora Lurdes Pereira**, professora titular da turma em que foi desenvolvido o projeto de estágio, pela amizade, disponibilidade e sobretudo por todo o seu ensinamento.

À **Professora Natália Abrantes**, orientadora de estágio, pelos seus conselhos, pelo seu apoio e sobretudo pela confiança que em mim depositou.

Aos **meus alunos** do terceiro ano turma 5.º CH 2011/2012, porque sem eles não teria sido possível desenvolver este projeto.

À **Professora Gina Silva**, por todo o seu apoio.

Aos **meu pais, Maria José e José**, por todo o sacrifício que fizeram para que este sonho fosse possível, por todo o amor e carinho.

Aos **meus irmãos Hélio e Carolina**, por estarem sempre lá....

Ao meu amor **Valdemar Tiago**, simplesmente, porque o amor e o amor supera tudo; por toda a paciência, por todo o amor e carinho e por toda a força; por acreditar sempre que eu seria capaz.

À **minha amiga e companheira** durante esta caminhada, **Denise**, por todo o apoio, pelas vezes que rimos, choramos e sofremos juntas, por toda a sua amizade.

Ao **Bruno Silva**, por toda a ajuda possível.

A todos os **meus familiares e amigos**, que sempre me apoiaram com uma palavra de entusiasmo

A título póstumo, ao **meu avô Adriano**, que não conheci, mas que com certeza ficaria contente por ver realizado o seu sonho, não na sua filha mas na sua neta. Ao **meu avô Serafim**, que certamente não conteria as lágrimas, no final deste dia. À **minha amiga Carla**, por todos os sonhos, que de um momento para o outro a vida nos rouba.

Por fim, dedico também este trabalho a todos aqueles que por vezes desistem de lutar pelos seus sonhos... Com determinação, coragem e força, tudo será possível.

palavras-chave Literatura infantil, álbum, compreensão leitora

resumo O presente estudo aborda o papel do álbum infantil, enquanto instrumento para trabalhar e desenvolver a compreensão leitora dos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico. Mais concretamente, o estudo empírico da nossa investigação implicou a aplicação de uma sequência didática numa turma do 3.º ano de escolaridade do Ensino Básico. Em relação à metodologia adotada, recorreremos à investigação-ação. Os dados foram recolhidos através da análise dos registos dos alunos, efectuados ao longo das sessões, e das fichas de compreensão, também realizadas ao longo destas últimas. Quanto à análise dos dados, foram utilizadas grelhas individuais construídas e preenchidas pela professora-investigadora, através de cujo estudo foi visível ter ocorrido uma relativa evolução, em termos das competências discentes.

keywords

Children literature, album, reading comprehension

abstract

The present study explores the role of picture story books as an instrument to work and develop students' reading comprehension in the first cycle of basic education. More specifically, the empirical study of our investigation involved the application of a didactic sequence in a third grade class. The adopted methodology was action research. Data was collected by analyzing the students' records and comprehension sheets made during the sessions. For the data analysis, we used individual grids made and completed by the teacher-researcher. The results showed that a relative evolution has occurred in terms of students' skills.

Índice Geral

Índice de figuras	xxi
Índice de tabelas	xxi
Lista de Abreviaturas	xxiii
Introdução Geral.....	xxv
1.1 Introdução.....	- 9 -
1.2 Organização do trabalho	- 10 -
Parte I - Enquadramento teórico.....	- 13 -
Capítulo I O ensino da literatura no 1.º ciclo do ensino básico.....	- 15 -
1. A leitura/ literatura e os programas oficiais de língua portuguesa.....	- 17 -
1.1 A importância da literatura no processo de aprendizagem da leitura	- 19 -
1.2 A importância da compreensão	- 22 -
1.3 A importância da leitura de ficção no imaginário da criança	- 24 -
1.4 Uma breve passagem pela literatura infantil: o aparecimento do álbum	- 25 -
Síntese:	- 26 -
Capítulo II O álbum e a compreensão leitora.....	- 27 -
Introdução.....	- 29 -
1.O álbum e as suas características.....	- 29 -
1.1 O álbum e a sua relação com a criança	- 30 -
1.2 O papel da ilustração no álbum	- 32 -
1.3 Como trabalhar a compreensão da leitura com o álbum	- 33 -
Síntese:	- 35 -
Parte II Quadro metodológico - Descrição do projeto de intervenção.....	- 37 -
Capítulo I Orientações metodológicas do estudo	- 39 -
1.1. Introdução.....	- 41 -
1.2. Objetivos da investigação	- 41 -
1.3. Investigação-Ação.....	- 41 -
1.4. Participantes	- 42 -
1.5. Plano de pesquisa	- 42 -
1.6.Descrição da Sequência didática.....	- 43 -
1.7. Descrição das sessões.....	- 45 -
1.7.1. Sessão 1 - Álbum <i>Ainda nada?</i>	- 45 -
1.7.2. Sessão 2 – Continuação do álbum <i>Ainda nada?</i>	- 47 -
1.7.3. Sessão 3 – Continuação do álbum <i>Ainda nada?</i>	- 48 -
1.7.4. Sessão 4 - Álbum <i>Come a sopa, Marta!</i>	- 49 -

1.7.5. Sessão 5 – Continuação do álbum <i>Come a sopa, Marta!</i>	- 51 -
1.7.6. Sessão – Álbum <i>As preocupações do Billy</i>	- 52 -
1.8. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	- 54 -
Parte III Análise e discussão dos dados	- 55 -
Capítulo I Apresentação dos dados	- 57 -
1.1 Dados do primeiro álbum em estudo - sequência de imagens, escrita de tópicos e ficha de compreensão	- 59 -
1.2 Dados do segundo álbum em estudo – quebra-cabeças e ficha de compreensão.....	- 65 -
1.3 Dados do terceiro álbum em estudo – Ficha de compreensão.....	- 68 -
Síntese:	- 72 -
Capítulo II Análise dos dados	- 73 -
2.1 Introdução.....	- 75 -
2.2 Comparação das grelhas de análise de dados individuais	- 75 -
2.3 Conclusão da comparação das grelhas de análise de dados individual.....	- 77 -
Síntese:	- 78 -
Conclusões gerais.....	- 79 -
Referências bibliográficas	- 85 -
Anexo 1- Ficha técnica do álbum “Ainda nada?”	- 97 -
Anexo 2 – Ficha técnica do álbum “Ainda nada?” preenchida e sequência de imagens	- 98 -
Anexo 2.1 Aluno A.....	- 98 -
Anexo 2.2- Aluno B	- 102 -
Anexo 2.3- Aluno F.....	- 107 -
Anexo 2.4- Aluno G.....	- 111 -
Anexo 2.5 – Aluno H	- 116 -
Anexo 2.6- Aluno K.....	- 121 -
Anexo 3- Reescrita da história do álbum “Ainda nada?”	- 126 -
Anexo 3.1- Aluno A	- 126 -
Anexo 3.2- Aluno B	- 127 -
Anexo 3.3- Aluno F.....	- 128 -
Anexo 3.4- Aluno G.....	- 129 -
Anexo 3.5- Aluno H.....	- 130 -
Anexo 4- Ficha de compreensão do álbum “Ainda nada?”	- 131 -
Anexo 4.1 Aluno A.....	- 133 -
Anexo 4.2 – Aluno B.....	- 135 -
Anexo 4.3- Aluno F.....	- 137 -

Anexo 4.4- Aluno G	139 -
Anexo 4.5- Aluno H	141 -
Anexo 4.6- Aluno K	143 -
Anexo 5- Tabela n.º1- tabela de dados do 1.º álbum - panorama geral.....	145 -
Anexo 6- Ficha técnica do álbum “Come a sopa, Marta!”	146 -
Anexo 6.1- Aluno A	147 -
Anexo 6.2- Aluno B	148 -
Anexo 6.3- Aluno F	149 -
Anexo 6.4-Aluno G	150 -
Anexo 6.5-Aluno H	151 -
Anexo 6.6-Aluno K	152 -
Anexo 7- Quebra-cabeças do álbum “Come a sopa, Marta!”	153 -
Anexo 7.1 – Aluno A	154 -
Anexo 7.2 – Aluno B	155 -
Anexo 7.3- Aluno F	156 -
Anexo 7.4 – Aluno G	157 -
Anexo 7.5 – Aluno K	159 -
Anexo 8 – Ficha de compreensão do álbum “Come a sopa, Marta!”	160 -
Anexo 8.1- Aluno A	162 -
Anexo 8.2- Aluno B	164 -
Anexo 8.3- Aluno F	166 -
Anexo 8.4 – Aluno G	168 -
Anexo 8.4-Aluno H	170 -
Anexo 8.5 – Aluno K	172 -
Anexo 9- Tabela n.º 2 – Tabela de dados do 2.º álbum – panorama geral	174 -
Anexo 10- Ficha de compreensão do álbum “As preocupações do Billy”	175 -
Anexo 10.1- Aluno A	177 -
Anexo 10.2- Aluno B	179 -
Anexo 10.3- Aluno F	181 -
Anexo 10.4- Aluno G	183 -
Anexo 10.5- Aluno H	185 -
Anexo 10.6- Aluno K	187 -
Anexo 11- Tabela n.º 3- tabela de dados do 3º álbum - panorama geral.....	189 -
Anexo 12- Grelha de análise individual	190 -

Anexos 13- Grelhas de análise individuais do álbum “Ainda nada?”	- 191 -
Anexo 13.1- Aluno A	- 191 -
Anexo 13.2- Aluno B	- 192 -
Anexo 13.3- Aluno F	- 193 -
Anexo 13.4- Aluno G	- 194 -
Anexo 13. 5- Aluno H	- 196 -
Anexo 13.6- Aluno K	- 197 -
Anexo 14 - Grelhas de análise individuais do álbum “Come a sopa, Marta!”	- 198 -
Anexo 14.1- Aluno A	- 198 -
Anexo 14.2 – Aluno B	- 199 -
Anexo 14.3- Aluno F	- 200 -
Anexo 14.4- Aluno G	- 202 -
Anexo 14.5- Aluno H	- 203 -
Anexo 14.6- Aluno K	- 204 -
Anexo 15 – Grelhas de análise individuais do álbum “As preocupações do Billy”	- 205 -
Anexo 15.1- Aluno A	- 205 -
Anexo 15.2- Aluno B	- 206 -
Anexo 15.3- Aluno F	- 207 -
Anexo 15.4- Aluno G	- 208 -
Anexo 15.5- Aluno H	- 209 -
Anexo 15.6- Aluno K	- 210 -
Anexo 16- Gráficos de análise	- 211 -
Anexo 16.1- Gráfico do 1.º parâmetro da grelha	- 211 -
Anexo 16.2- Gráfico do 2.º parâmetro da grelha	- 212 -
Anexo 16.3 – Gráfico do 3.º parâmetro da grelha	- 213 -
Anexo 16.4- Gráfico do 4.º parâmetro da grelha	- 214 -

Índice de figuras

Figura 1- Estrutura de sequência didática.....	43
Figura 2- Datas em que a sequência didática foi implementada.....	44

Índice de tabelas

Tabela n.º1- Dados do álbum n.º1	60
Tabela n.º2- Dados do álbum n.º2	65
Tabela n.º 3- Dados do álbum n.º 3	69

Lista de Abreviaturas

1.º CEB- 1.º Ciclo do Ensino Básico

CNEB – Currículo Nacional do Ensino Básico

PPEB- Programa de Português do Ensino Básico

SD- Sequência Didática

I-A- Investigação- Ação

Introdução Geral

1.1 Introdução

“Não sei como é que aprendi a ler; só me lembro das minhas primeiras leituras.”

Rousseau

A leitura continua a ser “a base de quase todas as atividades que se realizam na escola” (Colomer & Camps, 2002, p. 70). Daí que a má aquisição desta competência se possa repercutir na aprendizagem de conhecimentos nas diversas disciplinas do currículo (Viana, 2002). Com este trabalho, pretendemos demonstrar, precisamente, que a leitura é um dos instrumentos indispensáveis para o sucesso escolar, o sucesso profissional, a liberdade e a ascensão social e, ainda, para a própria autonomia do cidadão (Borges, 1998). Como é bem conhecido, encontramos, hoje em dia, um baixo nível de literacia, como é visível, nomeadamente, pelos resultados divulgados pelo *PISA (OCDE Programme for International Student Assessment)*¹), ao longo dos anos, que mostram as dificuldades dos alunos em termos de compreensão leitora. Por essa razão, é ainda mais necessário trabalhar com os alunos esta capacidade de compreensão, para que possam, um dia mais tarde, sentir menos dificuldades nas suas leituras, sejam elas mais simples ou mais complexas. Ora, a literatura pode ser, precisamente, considerada como um importante instrumento de trabalho, nesta área; e, nomeadamente, através do álbum, se se trabalhar com crianças muito pequenas. Na verdade, a literatura infantil pode funcionar como uma ferramenta crucial de qualquer aprendizagem, no campo da língua, como em termos de leitura e de compreensão. No entanto, note-se que não se deve nunca descurar a vertente lúdica associada ao próprio campo da literatura. Pelo contrário: importa aproveitar a ligação que as crianças mantêm à literatura infantil, não sendo de todo importante se essa ligação se construiu através do jardim de infância ou mesmo no seio familiar. O importante é não negligenciar tal ligação, no momento em que a criança entra no 1.º CEB. E só desta forma, aproveitando-se, portanto, o referido vínculo “afetivo”, será possível fazer do processo de ensino/aprendizagem da leitura uma tarefa (mais, pelo menos) agradável para as crianças.

¹ <http://www.oecd.org/pisa> - consultado em Junho 2012.

Um dos objetivos do nosso projeto consiste, precisamente, em conduzir a criança a desenvolver o gosto pela leitura e, nomeadamente, pela literatura. Por outro lado, é também objetivo deste projeto fazer com que, e através do trabalho realizado com os álbuns de literatura infantil, os alunos sejam capazes de melhorar os próprios resultados, nomeadamente, em termos da compreensão da leitura.

1.2 Organização do trabalho

Este trabalho encontra-se organizado nas seguintes partes:

- i) Na parte I, o enquadramento teórico, nesta primeira parte o trabalho divide-se em dois capítulos. No primeiro capítulo, designado *O ensino da literatura no 1.º ciclo do ensino básico*, fazemos referência à importância da literatura no processo de aprendizagem da leitura, apoiando-nos em documentos oficiais, como o *Programa de Português do Ensino Básico* (2009), o *Currículo Nacional do Ensino Básico* (2007) e as *Metas de Aprendizagem*, passando pela importância da compreensão e o papel que a literatura pode assumir na ajuda da compreensão, realçando a importância da leitura de ficção no imaginário da criança fazendo uma breve passagem pela literatura especialmente pela década em que aparece o álbum no mundo da literatura infantil. No segundo capítulo, denominado *O álbum e compreensão leitora*, tentamos mostrar o álbum e as suas características e como a sua relação com a criança, muitas vezes através da ilustração, pode tornar útil o desenvolvimento da compreensão leitora;
- ii) Na parte II, descrevemos o quadro metodológico, apresentando os objetivos da investigação, a metodologia utilizada, o número de participantes, a sequência didática realizada, descrevemos as

sessões realizadas, e por fim apresentamos as técnicas e instrumentos de recolha de dados;

- iii) Na parte III, apresentamos os dados recolhidos, prosseguindo com a sua análise e discussão dos mesmos, terminando com as conclusões finais do projeto.

Parte I - Enquadramento teórico

Capítulo I O ensino da literatura no 1.º ciclo do ensino básico

Neste primeiro capítulo, pretende enquadrar-se o papel da leitura/literatura, no quadro dos documentos oficiais do Ministério da Educação, no que diz respeito à disciplina de Língua Portuguesa, no ensino básico, destacando-se, igualmente, a relevância de um trabalho, em sala de aula, com a literatura.

1. A leitura/ literatura e os programas oficiais de língua portuguesa

“Pelo seu caráter transversal, o Português constitui um saber fundador, que valida as aprendizagens em todas as áreas curriculares e contribui de um modo decisivo para o sucesso escolar dos alunos” (Programa de Português, 2009:21)

Através da citação em epígrafe, retirada, do Programa de Português (2009:21), pretendemos mostrar a importância do domínio da língua para o indivíduo, e do domínio da língua materna como um instrumento fundamental para a construção da identidade, da personalidade e do conhecimento do ser humano. Ao colocarmos o domínio da leitura como área principal, pretendemos um maior desenvolvimento da compreensão da leitura e, assim, através deste de todas as áreas educacionais de cada indivíduo. É primordial aumentar as taxas de alfabetização, assim como as taxas de literacia, realizando um trabalho da leitura de modo transversal e interdisciplinar, tal como realça o programa de Português (2009:69) “Os professores deverão aproveitar as outras áreas para, numa perspetiva transversal, trabalhar a língua portuguesa. Os enunciados matemáticos, os textos expositivos da área de estudo do meio, entre outros, são exemplos excelentes para desenvolver competências de leitura”.

O *Novo Programa de Português do Ensino Básico* (2009) define o conceito de leitura do seguinte modo: “*Entende-se por leitura o processo interativo que se estabelece entre o leitor e o texto, em que o primeiro apreende e reconstrói o significado ou os significados do segundo. A leitura exige vários processos de atuação interligados (decifração de*

sequências grafemáticas, acesso a informação semântica, construção de conhecimentos etc.) ” (2009:16), ou seja, a leitura depende do significado atribuído pelo leitor e do conhecimento construído através dessa decifração e da compreensão. Por outro lado, o *Novo Programa de Português* também defende que, para um ensino da leitura profícuo, não podemos esquecer a vertente afetiva do ensino, já que é necessário que a criança, primeiramente, sinta prazer em ouvir ler, para que possa criar e aumentar a curiosidade de saber ler, e, em segundo, e quando já é capaz de realizar uma leitura autónoma, possa ver aumentado o seu gosto pela leitura. Quanto, mais particularmente, ao final do primeiro ciclo, espera-se que as crianças alcancem as expectativas pedagógicas regidas e estruturadas em função das competências específicas enunciadas no *Currículo Nacional do Ensino Básico* (2007). Assim sendo, os resultados esperados dos alunos, no domínio da leitura e da escrita, nos 1.º e 2.º ano, são os de que sejam capazes de ler com clareza, compreender textos variados com extensão e vocabulário adequados e sejam também capazes de escrever textos curtos, respeitando as regras básicas de ortografia e pontuação. Em relação aos alunos do 3.º e 4.º ano, é esperado que os alunos sejam capazes de ler com fluência diferentes tipos de textos em diferentes suportes e que sejam capazes de extrair dos mesmos informação implícita e explícita, conseguindo produzir textos de diferentes tipos, já incluindo as regras de organização do texto em parágrafos, respeitando as regras de ortografia e pontuação. Relativamente ao *Currículo Nacional do Ensino Básico* (2007), como referido anteriormente, este documento apresenta competências específicas para cada ciclo e nomeadamente para todas as disciplinas/áreas curriculares que o compõem. No que diz respeito à língua portuguesa, no qual as suas competências específicas regem o *Programa de Português do Ensino Básico* (2009) o domínio mais adequado a este trabalho é o domínio do modo escrito que engloba a leitura e a expressão escrita. Mais concretamente, é esperado que os alunos criem “*autonomia e hábitos de leitura com vista à fluência de leitura e à eficácia na seleção de estratégias adequadas à finalidade em vista*” e é necessário “*apropriar-se das técnicas fundamentais da escrita, com vista à desenvoltura, naturalidade e correção no seu uso multifuncional*” (ME, 2007:34). Porém, na língua portuguesa, todos os domínios estão interligados e são transversais a todas as disciplinas, já que os alunos não usufruirão de bons resultados, se apenas forem bons alunos, no campo da leitura e da expressão escrita, sendo necessário desenvolver competências na compreensão, na expressão oral e no conhecimento explícito. O

Currículo, a par das competências, também estabelece metas, não por anos de escolaridade mas por ciclo. Assim, para o primeiro ciclo, é esperado que, no final dos quatro anos, no que diz respeito ao campo da leitura, *o aluno seja capaz de decifrar de forma automática cadeias grafemáticas, para localizar informação em material escrito (ME, 2007:36)*, ou seja, é esperado que, no final do 1.º ciclo, os alunos sejam capazes de ler e compreender, automaticamente, sem dificuldades. A par do currículo nacional e dos novos programas de português, o Ministério da Educação estabeleceu metas de aprendizagem para os diferentes domínios e diferentes níveis de ensino, não sendo objetivo transcrever as metas em que este trabalho se enquadra, nomeadamente no domínio da leitura e interpretação de texto. Contudo, importa salientar a existência de metas referentes à formação do gosto literário (meta 57 à 62) o que reforça a importância do papel da literatura na sala de aula.

Ora, a verdade é que, em todos estes documentos, podemos constatar, na verdade, que a literatura é uma importante “ferramenta” a utilizar, pelo docente, no trabalho a desenvolver com os alunos, já que, *“na criação de hábitos de leitura estáveis e na sedução do leitor, o texto literário desempenha um papel determinante” (Programa de Português 2009: 63)*. Em suma, todo o trabalho que o professor deve desenvolver com os alunos no processo de ensino - aprendizagem, e que deve sempre apoiar-se nestes três documentos do Ministério da Educação, deve também ter sempre presente que cada criança é única, sendo, por vezes, necessário que a mesma necessite de mais tempo do que o previamente determinado para atingir dado desempenho em determinadas competências.

1.1 A importância da literatura no processo de aprendizagem da leitura

Todo o Homem vive rodeado de literatura, tendo-se ou não consciência do mesmo: na verdade, vivemos, então, rodeados de literatura, desde a literatura tradicional à literatura mais “clássica”, nas canções de embalar, nas lendas, nos mitos que se contam nos serões, nos livros de literatura infantil.

Ora, são estas últimas, de facto, uma das primeiras formas de literatura com que a criança contacta mesmo antes da sua entrada formal na escola. Daí que seja muito importante que a escola, logo desde o primeiro ciclo, dê continuidade à ligação afetiva que existe entre a criança e a literatura, para que este vínculo possa ajudar a criança a tirar partido do mesmo

ao longo do ensino da leitura, por exemplo. Porém, é necessário ter em consideração as próprias crianças que, por algum motivo, nunca tenham contactado com livros de literatura infantil, sendo por isso necessário criar esse mesmo vínculo o mais cedo possível.

Com a chegada da criança ao primeiro ciclo, é sobre a escola que recaem mais responsabilidades, na formação da criança e, muito particularmente, na disciplina de língua portuguesa. E, na verdade, é a escola que tem a responsabilidade de esbater as diferenças existentes de criança para criança, no que respeita ao conhecimento linguístico de cada uma, preparando assim uma nova etapa para ajudá-la a construir o seu conhecimento. Como já referido anteriormente, promover a literatura infantil na escola é dar continuidade ao que as crianças têm presente nas suas vidas, nas cantigas de embalar, nas brincadeiras de roda, no ouvir histórias contadas por familiares...E desde o primeiro contacto da criança com o mundo da escrita, é importante que a criança perceba a importância de saber ler e escrever e perceber que a leitura e a escrita estão sempre associados a intenções, ou seja, perceber que, sempre que se lê ou que se escreve, é por algum motivo, com uma finalidade. Porém, várias investigações, ao longo do tempo, mostram que todo o processo de aprendizagem da leitura não é fácil, pois, como refere Azevedo (2007), citando Ehri (2004), “*ensinar todas as crianças a ler não é tarefa fácil nem tão pouco existe uma receita mágica para o fazer*” (2007: 9). Durante vários anos, centrou-se o ensino da leitura apenas no processo de decifração. Contudo, ler é decifrar e ao mesmo tempo compreender, dar significado ao que se descodificou. Muitas vezes, as crianças são capazes de ler, sem que, no entanto, compreendam realmente o que leram, porque o sentido da leitura, ou melhor dizendo, a compreensão da leitura não se pode focalizar apenas na decifração, ou seja, no sentido literal da palavra ou mesmo da frase em questão. A compreensão global da palavra ou da frase decorre igualmente de toda a informação oculta, isto é, da informação que é transmitida pelos conhecimentos que o leitor – neste caso, a criança - transporta consigo. Todos os conhecimentos que o leitor/criança transporta resultam, na verdade, de experiências vividas anteriormente, experiências que podem e devem ser sustentadas no seu contacto com a literatura, porque a literatura permite à criança desenvolver a criatividade, criar mundos imaginários partilhar sentimentos, e permite alargar as suas experiências e os seus conhecimentos. Ora, a escola deve “oferecer” às crianças leituras literárias, pois estas tornam-se diferentes das outras leituras. Azevedo (2006:11), no seu livro de *Língua Materna e Literatura Infantil*, refere, precisamente, esta importância da

literatura infantil: “permitem ao leitor concretizar vias múltiplas de acesso à fruição do imaginário, a interação precoce com textos literários de qualidade é estrategicamente reconhecida como profícua para o sujeito; a criança tem a possibilidade de aceder a um conhecimento singular do mundo, expandindo os seus horizontes numa pluralidade de perspectivas (cognitivas, linguística e cultural).”. Como afirma Azevedo, o contacto com a literatura infantil permite à criança desenvolver-se a nível cognitivo, linguístico e cultural. Através das leituras a criança aumenta o seu conhecimento, a sua capacidade de argumentação relativamente a outras culturas diferentes da sua.

E a literatura infantil tem também aqui um papel fundamental no campo afetivo, permitindo que a cada encontro com o livro a criança se desenvolva a nível emocional, aumente o seu imaginário e aumente o seu desenvolvimento linguístico através do trabalho com as próprias estruturas do texto - nomeadamente, as estruturas gramaticais, metalinguísticas – e com o próprio aumento de vocabulário. A literatura infantil deve ser “aproveitada” para cativar as crianças, desenvolvendo o gosto pela leitura e pela escrita e fomentar o gosto pela literatura em geral. Através da leitura literária, neste caso, da literatura infantil, ajuda-se a criança no processo de descodificação do mundo, na criação de novos mundos, como já referido, o mundo imaginário, e permite-se uma nova reconstrução da realidade. E, naturalmente, na escola, a literatura tem igualmente o papel de interligar todas as áreas disciplinares. Portanto, e em boa verdade, é bem possível, através da literatura, trabalhar todas as áreas integrantes do primeiro ciclo. Além disso, aquela também permite trabalhar a multiculturalidade. Isto porque, então, as mensagens, os conteúdos dos livros de literatura infantil permitem à criança conhecer novas culturas, outras realidades, novos costumes e novos valores, tornando-se assim a literatura infantil e juvenil uma nova fonte de aquisição de conhecimentos, como forma de reforçar a importância da leitura literária no primeiro ciclo Pereira e Albuquerque (2005) referem, a propósito, que *“não é só a aprendizagem linguística e textual que deve mover e orientar o trabalho com a literatura na escola, mas é muito mais: são razões de ordem estético-cultural, intelectual e sócio-afetivo”*. Em jeito de síntese, e como já referido anteriormente e reforçado pelas autoras enunciadas, a literatura permite à criança desenvolver capacidades e conhecimento possibilitando o desenvolvimento intelectual, afetivo, social e cultural.

1.2 A importância da compreensão

Como já referido no ponto anterior, não podemos dissociar o processo de descodificação-leitura do processo de compreensão, pois um leitor que não seja capaz de compreender o que lê apenas consegue descodificar, sem entender o verdadeiro significado da mensagem escrita.

Durante muito tempo, deu-se apenas importância ao processo de descodificação/decifração. Porém, como já referido, não chega dominar o código da decifração; é necessário compreender o que foi decifrado; sendo assim, Giasson (2005) define três variáveis que influenciam o processo de compreensão: o leitor, o texto e o contexto. Alterando a ordem enunciada, começaremos por abordar os fatores derivados do texto; neste caso, um dos principais fatores é o próprio texto, como refere Giasson (2005) e tal como tem sido comprovado pelos próprios resultados do PISA, ao longo dos anos, os leitores comportam-se de forma diferente perante diferentes tipos de textos. Ora, estas diferenças podem estar relacionadas com a estrutura do texto, ou seja, a forma como o autor organiza as ideias; relacionam-se também com o conteúdo do texto, isto é, o tema do texto pode ser ou não ser do conhecimento do leitor, o que dificultará o processo de compreensão; um outro fator também relevante é o vocabulário utilizado, podendo este ser acessível ou não ao leitor. Por último, o contexto é igualmente um dos fatores do qual decorre a compreensão do texto, segundo Giasson (2005): o contexto psicológico, social e físico influenciam, assim, a compreensão do leitor. Primeiramente, as condições psicológicas do leitor são um fator importante; desde logo, a sua motivação para a leitura, o seu interesse perante o texto e a intenção para que a realiza. Como em qualquer atividade quotidiana, quando não se está motivado, nem sempre se retiram grandes resultados, e o mesmo acontece na leitura; se o leitor estiver desmotivado, reterá menos informação do que se estiver motivado. No que respeita ao contexto social, nesta variável, encontra-se a comunidade do leitor, ou seja, o local da leitura, isto é, tudo o que engloba o momento da leitura desde o conforto ao tempo disponível para a leitura, se a leitura é silenciosa ou em alta voz. Giasson (2005:42), remetendo para Holmes (1985), diz: *“um aluno que lê um texto em voz alta, perante um grupo, terá menos hipóteses de o compreender bem do que*

se fizer uma leitura silenciosa. (Holmes 1985) ”. Todos os fatores sociais que rodeiam o leitor no momento da leitura influenciam, portanto, a sua compreensão. A variável do contexto físico remete-nos para a condição física e psicológica do leitor, isto é, se a leitura for rodeada de muito ruído, se o leitor se encontrar perturbado com algum problema, entre outras situações que deixem o leitor num estado psicológico alterado, é influenciada a compreensão da leitura. Por último e não menos importante, a variável do leitor, sendo que o leitor constitui a variável mais complexa (Giasson, 2005), pois o leitor encara cada leitura com as suas estruturas próprias as estruturas afetivas e cognitivas. Relativamente às estruturas afetivas, inclui-se toda a predisposição do leitor, o seu interesse, o que o leitor quer realmente fazer; quanto às estruturas cognitivas, estas dividem-se nos conhecimentos sobre a língua e nos conhecimentos sobre o mundo. Os conhecimentos sobre a língua integram todos os conhecimentos que o leitor foi adquirindo, ou está adquirindo, conhecimentos fonológicos, sintático, semânticos e pragmáticos. Por sua vez, os conhecimentos sobre o mundo dizem respeito aos conhecimentos sobre o mundo que a criança foi construindo ao longo da sua existência, e são estes conhecimentos adquiridos com que a criança vai confrontar a nova informação proveniente da leitura facilitando assim o processo de compreensão. Neste sentido, a convivência com a literatura sobretudo a literatura infantil tem um papel crucial para reforçar e estimular os conhecimentos da criança sobre a língua e sobre o mundo que a rodeia. Pode mesmo dizer-se que a literatura infantil cada vez mais tem retratadas nos seus livros várias culturas, vários conteúdos, o que reforça a sua importância, pois quanto mais diversificados forem os livros de literatura infantil a que a criança tem acesso mais conhecimentos vai adquirindo e aumentando também o seu vocabulário. Porém, é necessário que as crianças possam dialogar sobre as suas leituras, sobre as suas experiências para assim aumentarem a sua bagagem de conceitos e o seu vocabulário. Posteriormente, esses conhecimentos serão utilizados para compreender textos (Giasson, 2005:28). Mais uma vez a literatura infantil mostra ser vital na construção do indivíduo, nomeadamente, por ser uma maneira de transmitir à criança conhecimentos que a ajudarão na compreensão de futuros textos.

1.3 A importância da leitura de ficção no imaginário da criança

“O estímulo à imaginação pela narrativa maravilhosa (...) é uma verdadeira pedagogia da criatividade – que terá mais tarde reflexos não só no sentido de liberdade do homem adulto perante os sistemas mecanicistas que o rodeiam, como na invenção científica, no pensamento filosófico e na criação artística ou poética (1972:30).” (Bastos, 1999:30)

Como mencionado nos pontos anteriores, a literatura infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Neste ponto, abordaremos um outro fator que influencia a importância do papel da literatura e esse fator é o imaginário a fantasia. Alimentar o imaginário da criança é desenvolver a sua relação com o mundo bem como desenvolver a sua função simbólica, através dos textos, das histórias, das imagens através do qual a criança fantasia, recria, imagina e desenvolve a sua personalidade, assim, podemos muitas vezes observar a influência da fantasia nas crianças quando assistimos às suas brincadeiras do cotidiano. Como afirma Mesquita (2003), *“a linguagem literária (...) constitui uma autêntica fonte do conhecimento humano, e o jogo infantil interatua entre a criança e o mundo na descoberta do Eu da criança e da realidade que rodeia o Eu dessa criança”*, a literatura ajuda a criança a compreender, a captar o sentido das coisas. Neste sentido, a leitura de ficção permite alargar o imaginário, criar o gosto e o interesse pela leitura. Como afirma Mansur (2005), *“a literatura, por não ter comprometimento com a realidade, mas com o real que ela mesma cria, é ficção e, por natureza uma fantasia. Deste modo, estimula no leitor a curiosidade e o interesse pela descoberta, permite que vivencie novas situações, alargue os seus horizontes e torne-o mais capaz de enfrentar situações novas.”*. A leitura de ficção permite à criança adquirir mais conhecimentos, permite que muitas habilidades sejam trabalhadas, entre as quais o ritmo, a compreensão, a inferência, pois, como refere Colomer (2001), a leitura de ficção é a única leitura em que as crianças estão dispostas a investir, horas se necessário, com o intuito de se desenvolverem. Para Rosa (2008), *“A literatura evoca o imaginário do leitor porque cria uma outra realidade, que apresenta o que se acredita ser o real. É exatamente essa característica que dá ao texto literário o caráter de fantasia e imaginação”*.² Por isso, é

² http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/681_518.pdf- acessado em Junho de 2012.

necessário que as leituras escolhidas provoquem na criança entusiasmo, fantasia e sobretudo prazer, o interesse por descobrir o que virá em cada virar de página.

1.4 Uma breve passagem pela literatura infantil: o aparecimento do álbum

Existem várias investigações e discussões sobre a literatura infantil e a literatura para adultos, relativamente às suas fronteiras. Não é meu objetivo desenvolver algo novo sobre a literatura infantil, mas sim contextualizar o aparecimento do álbum no universo da literatura infantil.

As primeiras investigações surgiram nos anos setenta do século XX, a partir dos modelos cognitivos de Piaget e forneceram dados importantes: nomeadamente em que idades as crianças são capazes de interligar diferentes ilustrações bem como entender diversas posições de objetos. Assim, nos anos setenta, as investigações surgiram “*com o intuito de criar uma relação entre o texto e a imagem.* (Colomer, 1998:90) Nos anos oitenta, surgiu a necessidade de incluir nos livros de literatura infantil recursos não verbais, mais precisamente, ilustrações, que nos últimos anos têm sofrido significativas modificações, desde o tipo de materiais usados à sua predisposição na página. Nesta década, os livros infantis foram considerados como um elemento imprescindível para a formação leitora e literária. (Colomer, 1998:106). Criou-se então um conceito novo: um conceito em que não se distingue por ser meramente um livro ilustrado, mas algo completamente novo: o “álbum”, em que o texto e a imagem estão intrinsecamente ligados. Durante os últimos anos, o álbum tem representado uma forma cultural totalmente inovadora (Colomer, 1998:90), deixando de ser um livro destinado meramente aos mais pequenos e jovens, pois é capaz de provocar inquietações em todas as idades. Colomer (1998) referindo um estudo de Lobato (1996), afirma que o álbum é considerado uma das produções mais completas da literatura para crianças e jovens, pela necessidade que o leitor tem de interligar todos os seus conhecimentos ao nível da língua como ao nível da imagem.

Síntese:

Neste capítulo, é reforçada a importância da literatura infantil no processo ensino – aprendizagem, mais propriamente, no ensino da leitura e da sua compreensão. Assim como, é realçado o papel da leitura literária e da leitura de ficção por permitirem a aquisição das competências por parte das crianças através de uma forma lúdica e pedagógica e num ambiente pleno de motivação.

Capítulo II O álbum e a compreensão leitora

Introdução

Neste capítulo, pretende definir-se e enquadrar-se o álbum, na sua relação criança/leitor/ensino, com vista a mostrar como o álbum pode ser uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem.

1.O álbum e as suas características

O álbum, nome resultante da expressão anglo-saxónica *Picture Story book*, define-se por características próprias, resultando num “trabalho final” indiscutivelmente admirável. A sipse da revista *Malasartes* n.º 12 dedica um artigo, precisamente, ao álbum, no qual explicita as suas características: “*Este tipo de livro caracteriza-se, em termos genéricos, por possuir capa dura, ser muito ilustrado e evidenciar uma conjugação das imagens com o texto linguístico, que faz de facto a sua singularidade em especial quando, da inter-relação entre as duas linguagens em presença, resulta uma narrativa (...)*”³. Como refere a citação apresentada, no álbum, todo o seu “invólucro”, todo o seu exterior é uma característica do próprio álbum, a sua capa dura, o seu formato fora da normalidade dos livros “comerciais”, o seu tipo de papel, sendo a sua gramagem superior às outras, o número de páginas reduzido, a disposição gráfica, ou seja, a forma, o tipo de letra, o tamanho muitas vezes de grande dimensão “soltas ” pela página torna-se assim mais uma característica do álbum, as abundantes ilustrações sendo muitas vezes de página inteira ou dupla página, e, por fim, a característica fundamental é a relação de interdependência entre o texto, se o existir, e a imagem, como refere Colomer: “*Lo que caracteriza a los álbumes es que utilizan dos códigos - la imagen y el texto – para contar su historia*” (1996:27). Garcia (2002) também destaca a importância entre o texto e as ilustrações: “*En el libro álbum se opera un modo de lectura en el que la imagen y el texto colaboran estrechamente en la construcción de significado*” continuando que o leitor “*de*

³ Sipse da revista *Malasartes* n.º12, novembro de 2003, subordinada ao estudo do álbum publicado em Portugal (<http://www.wook.pt/ficha/malasartes-n12/a/id/82474> - acedido a 10 de Junho de 2011).

un álbum necesita las ilustraciones para construir el significado de “texto””. Ora, esta relação entre o texto e a imagem coloca muitas vezes a criança num “dilema”, como afirma Godin: *“Al leer un álbum, el niño es presa de dos impulsos contradictorios. Por una parte, la narración li incita a dar vuelta a la página. Por otra, la imagen lo retiene.”*⁴ É toda esta relação entre o texto e a imagem que melhor caracteriza o álbum. Godin transcreve uma definição de álbum, mostrando todas as vertentes que um álbum pode atingir: um álbum *“es texto, ilustraciones, diseño total; es obra de manufactura y producto comercial; documento social y cultural, histórico y, antes que nada, és una experiencia para los niños”*.

1.1 O álbum e a sua relação com a criança

O álbum, como referido no primeiro capítulo, é relativamente recente, tendo surgido os primeiros álbuns na década de 60/70 do século XX e ganhando mais seguidores ao longo dos anos. O álbum e o livro ilustrado desempenham junto das crianças uma função primordial, permitindo um primeiro contacto, através da imagem, da criança com o livro. Este contacto permite um primeiro desenvolvimento da criança com as relações do mundo, na medida em que a criança reconhece os objetos ilustrados no livro, e um desenvolvimento maior, quando a criança é capaz de acompanhar as imagens ao mesmo tempo que ouve. Para Colomer, *“[l]a creacion de los álbumes há sido un camino potente, tanto para simplificar la lectura como para ofrecer un andamiaje para narraciones más complejas.”* (1996:28), isto é, através do álbum, a criança interioriza melhor o sentido da história simplificando a sua leitura, como permite criar suportes para leituras mais complexas e ajudar a criança na construção da sua personalidade que mais tarde ajudará em resolução de problemas futuros. O álbum apresenta aos mais pequenos o mundo que os rodeia, aborda temas que muitas vezes se considerava não estarem suscetíveis à compreensão da criança. Assim, o álbum criou um espaço novo, como refere Colomer: *“un espacio nuevo, sin tradición anterior en la literatura infantil”*(1996:30). Um espaço onde é possível abordar todos os temas, de facto, por o álbum ser um estilo sem tradição na literatura infantil, por ser um campo ainda em crescimento e em “experiência”, é capaz de

⁴ http://www.nuevashojasdelectura.com/paginas/dossier_R12.html - acedido em Maio de 2012.

incorporar com mais facilidade géneros novos, temas que anteriormente não eram “trabalhados” no campo dos mais pequenos.

No que diz respeito aos temas da literatura infantil, a maioria dos livros quer sejam eles álbuns ou não, como já referido anteriormente, “apresentam” aos mais pequenos o mundo que os rodeia. Bastos (1999) no seu livro *Literatura Infantil e Juvenil* apresenta dois grandes grupos temáticos: o “Eu” e o “Eu com o Mundo”. Para as crianças pré-leitoras é comum encontrar álbuns e livros na temática “Eu”. Aqui encontramos álbuns relacionados com a própria criança, com as suas emoções, o seu dia a dia, as suas rotinas: como o levantar, a hora de comer, a hora de tomar banho, o brincar, o jogo entre outros. Nesta temática, os álbuns caracterizam-se por uma sequência de imagens em que muitas vezes é necessário a intervenção do adulto, para apoiar com marcadores textuais como o “antes”, “depois” entre outros. No que diz respeito à temática “Eu com o Mundo”, são trabalhados temas que relacionam a criança com os outros com o mundo que a rodeia, isto é, retratam-se temas como as relações familiares da criança, sendo muito comum a relação entre pais e filhos, relações entre irmãos, entre avós e netos, retratam-se também temas relacionados com as profissões, entre outros temas. Já numa fase mais próxima da idade escolar, é fácil encontrar livros de nomeação do mundo com um cariz mais “educativo” onde se encontra livros sobre o alfabeto, livros para aprender a contar, a distinguir diversos objetos de diversas formas, cores, texturas, tamanho entre outros. Bastos (1999) faz também uma distinção dentro dos próprios álbuns: i) os álbuns que são construídos segundo um *modelo de lista*, ou seja, apenas apresentam imagens com situações facilmente reconhecidas, neste modelo não narram uma história, a criança lê a imagem isolada; ii) os álbuns que são construídos segundo o *modelo narrativo*, em que existe uma história em que é necessária uma compreensão das imagens e onde existe uma ligação entre as imagens e os diferentes momentos da narrativa. Contudo, nestes dois modelos existe uma característica comum: a ilustração, como será abordado mais à frente. As ilustrações têm um papel fundamental na compreensão da narrativa, de acordo, por exemplo, com Rodrigues: “no álbum narrativo são as ilustrações que sustentam, na sua (quase) totalidade, a carga narrativa da história”⁵; as ilustrações completam, complementam, preenchem o texto ajudando a criança/leitor na compreensão do texto. Podemos encontrar estes dois modelos de álbuns nas duas temáticas referenciadas anteriormente; porém, em

⁵ http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_o_album_narrativo_para_a_infancia_b.pdf
- acedido em Maio de 2012.

todo este trabalho desenvolvido com o álbum, foram usados apenas álbuns do modelo narrativo.

1.2 O papel da ilustração no álbum

Num álbum ilustrado destinado à infância, a transmissão da mensagem não é exclusiva da linguagem verbal. A linguagem verbal faz-se acompanhar da linguagem visual, ou seja, como já referido anteriormente, no álbum, o texto e a imagem colaboram na construção do significado, como refere Garcia, citando David Lewis: *“Leemos las ilustraciones a través das palabras y las palabras a través de las ilustraciones”*. Hoje em dia as ilustrações vão muito além do “simples” desenho, cada vez mais existem novas técnicas, novas tendências de ilustração desde o recorte, a colagem, a pintura, a fotografia, entre outras, mas todas estas novas formas têm sempre como objetivo cativar e motivar o leitor. O papel da ilustração no álbum não é o de um simples adorno da página, não é o de uma simples representação do texto. Como refere Ramos, a ilustração é um *“ [e]lemento essencial das publicações de potencial recepção infantil, a ilustração marca de forma decisiva o encontro precoce da criança com as artes plásticas, abrindo-lhe as portas de um mundo mágico e condicionando a sua relação com o livro, com a literatura e com a própria arte”* (Ramos:2007). As ilustrações de qualidade são consideradas uma verdadeira forma de arte; sendo assim, muitas vezes, o álbum propicia à criança o primeiro contacto com este tipo de arte. Garcia (2002) também refere a importância da ilustração no livro álbum em que a *“imagem es tambien una parte del “texto”*⁶. Como a leitura do texto, também a ilustração necessita de compreensão e é necessário que a criança/leitor seja capaz de reconhecer, compreender as figuras, os objetos, seja capaz reconhecer as atitudes resultantes da ilustração e perceber a relação existente entre o texto escrito e as ilustrações. Se é uma estrutura simples, em que os acontecimentos são narrados (pela ilustração) cronologicamente, ou se, por sua vez, a ilustração narra uma história paralela à do texto. A ilustração no livro álbum requer igualdade de compreensão em relação ao texto escrito. A ilustração complementa o texto, preenche espaços, permite o deslocamento de informação do texto para as imagens ampliando as possibilidades das histórias. O grande desafio da ilustração é permitir a imaginação, não esquecendo toda a sua componente narrativa, permitir a interpretação de cada leitor, ver para além da imagem, expandir o significado do

⁶ <http://www.fundaciongsr.org/documentos/0146.pdf> - acedido em Maio de 2012.

texto verbal, sendo o “veículo de transporte”, então, a própria ilustração. Rodrigues afirma que “*no álbum, a ilustração funciona como um elemento estimulador do desenvolvimento de capacidade emotiva e cognitiva da criança*”, ou seja, é também função da ilustração, como já referido anteriormente, atrair e cativar atenção do leitor, ser mediadora da mensagem do texto apoiando a descodificação do mesmo. Porém, Armengol (2005) considera que uma das funções essenciais da ilustração “*consiste em familiarizar progressivamente al niño com la representación de la realidad porque, cognitivamente, percibir la realidad o percibir su representación son dos cosas bien distintas, en las que el niño desarrolla habilidades y experiencias sumamente básicas para su desarrollo y sociabilización*”⁷, ou seja, através das ilustrações, a criança/leitor tem uma representação da realidade que a ajuda a formar-se enquanto cidadão desenvolvendo o seu estado emocional social e cultural. Como *terminus*, “*o álbum é um jogo entre palavras e imagens*”, em que a ilustração permite adquirir competências, experiências e emoções que resultam no desenvolvimento emocional cultural e social do leitor. (Armengol:2005)

1.3 Como trabalhar a compreensão da leitura com o álbum

Como já foi referido ao longo deste trabalho, a maioria das crianças antes de entrar no primeiro ciclo já teve algum contacto com os livros, talvez alguns álbuns de literatura infantil. Em muitos casos, esse primeiro contacto é proveniente do seio familiar ou então do ensino pré-escolar. Aproveitando esse contacto prévio, é necessário fazer com que esse mesmo contacto com os livros de literatura infantil e nomeadamente o álbum seja prática corrente em sala de aula de forma a cativar e motivar as crianças. Segundo Nicole Everaert-Desemedt (1995:45), *existem certos álbuns narrativos que são suscetíveis de provocar na criança uma «verdadeira experiência estética, ao longo da qual se desenvolvem correlativamente os processos cognitivos e emocionais».* A autora acrescenta que “*muito antes de a criança ser capaz de decifrar a escrita, certos livros de imagens, bem escolhidos e bem apresentados, conduzem-na a praticar uma tentativa de leitura literária, uma leitura de prazer e satisfação*” (Bastos, 1999:254). Sendo assim,

⁷ http://www.revistaeducacion.mec.es/re2005/re2005_18.pdf - acedido em Abril de 2012.

torna-se uma necessidade contactar com livros de literatura infantil, como afirma *Ângela Balça*, no livro *Formar leitores: “só conseguimos formar crianças leitoras literárias através da literatura infantil”* (2007:133). O ensino através da literatura, como já referido, permite que a criança aprenda a ler, e nomeadamente a compreender, mas também permite cultivar na criança o gosto pelos livros, pela descoberta, pela beleza da imaginação e assim propiciar o aumento de crianças leitoras por prazer e não por obrigação.

O estudo de caso *Les pratiques exemplaires de Julie: étude de cas d'une enseignante de 1ère et 2e année du primaire*, apresentado por Montésinos-Gelet, Morin e Lavoie, no *11.º Rencontres Des Chercheurs En Didactique Des Littératures Genève, Mars 2010*, influenciou-nos na decisão de trabalhar com o álbum nesta pesquisa. Neste estudo de caso, que decorreu no ano letivo de 2008-2009, a professora utiliza os livros de literatura infantil como incentivo e como método de ensino da leitura e da escrita, através do recurso a estratégias variadas, como amostra de imagens para realização da leitura, ditado em que os alunos têm de escrever “como sabem”, uso de livros de literatura infantil, nomeadamente, álbuns, os quais terão, naturalmente, efeitos distintos, consoante o nível de ensino, isto é, numa turma de 1.º no CEB, os resultados serão diferentes dos obtidos em outros anos. Quanto aos álbuns, podemos destacar, por exemplo, que a professora *Julie* realiza a respetiva leitura em voz alta, fazendo paragens estratégicas para previsão por parte dos alunos; muitas vezes, essas previsões são realizadas por escrito com paragens também para confrontação das mesmas previsões. Existem também os cadernos de leitura, que servem de material de apoio a todas as estratégias. Nestes cadernos de leitura individuais, cada aluno no seu momento de leitura pessoal pode escrever as frases de que mais gosta ou mesmo alguma frase que mais tarde queira recordar. Em todas as estratégias adotadas pela professora, a componente do trabalho autónomo, por parte dos alunos, é fundamental, pois assim é possível que a professora preste apoio aos alunos com mais dificuldades. Os alunos que foram sujeitos a estas atividades de promoção do desenvolvimento de competências de leitura e de escrita obtiveram melhores resultados que os alunos em que não foram realizadas nenhuma atividade semelhante a estas. Como já foi referido ao longo deste trabalho, a leitura é extrair significado do que foi lido, ou seja, a compreensão é que permite extrair o significado da mensagem escrita. A compreensão da leitura é um processo complexo que envolve todos os conhecimentos do aluno, desde o conhecimento fonológico, o conhecimento sintático, o conhecimento

semântico, o conhecimento pragmático e o conhecimento que o próprio aluno tem do mundo, ou seja, todo o seu conhecimento cultural e social juntamente com os seus conhecimentos linguísticos vai permitir que o aluno compreenda com maior ou menor facilidade. Por esta razão o contacto com a literatura pode ser uma a mais-valia no ensino da compreensão de textos, pois a diversidade de temas e a variedade de tipos de textos, retratados pela literatura infantil, permitem ao aluno alargar os seus conhecimentos, aumentar o seu vocabulário ajudando o aluno na compreensão de novos textos e novos livros. Trabalhar a compreensão leitora, isto é, ensinar a compreensão leitora é “*ensinar explicitamente estratégias para abordar um texto*” (SIM-SIM, 2007:15) como refere a autora as estratégias surgem antes da leitura a chamada pré-leitura, durante a leitura e após a leitura a chamada pós-leitura. Na brochura do PNEP *O Ensino da Leitura: a compreensão de textos*, podemos encontrar variadas estratégias a utilizar pelos professores, entre as quais, na fase de pré-leitura, o diálogo com os alunos sobre o tema que vai ser abordado; durante a leitura, as paragens estratégicas que ajudam a consolidar o que já foi lido, a formulação de hipóteses, a decifração de vocabulário menos conhecido. Nos pós leitura, encontram-se estratégias como o colocar questões relativamente ao que foi lido, a confrontação das hipóteses realizadas antes ou durante a leitura, entre outras estratégias que foram utilizadas na implementação deste projeto *Aprender a ler e a compreender com a literatura: o papel do álbum* que serão explicitadas na descrição da implementação. Porém, é necessário avaliar até que ponto as estratégias estão a ser bem aplicadas; para isso, existe uma boa “ferramenta” da autoria de Catalá (2001), intitulada *Évaluación de la comprensión lectora Pruebas ACL (1.º-6.º de primaria)*, que ajuda na construção de questões a serem colocadas aos alunos de forma a poder avaliar-se a compreensão de determinado texto.

Síntese:

Este segundo capítulo é dedicado ao próprio álbum, às suas características, dando-se também destaque ao papel da ilustração. Faz-se também a distinção entre os diferentes tipos de álbuns, isto porque a maioria dos temas retratados nos álbuns aborda o *Eu e Eu e o Mundo da criança*. Por fim, são destacadas a importância e as estratégias de como trabalhar com o álbum em sala de aula, o ensino e a compreensão da leitura através da literatura infantil, nomeadamente, do álbum, pois o ambiente de sala de aula é único e

aquele em que é possível realizar várias estratégias, com vertente mais lúdica, e de forma a desenvolver nas crianças as competências em questão.

Parte II Quadro metodológico - Descrição do projeto de intervenção

Capítulo I Orientações metodológicas do estudo

1.1. Introdução

Nos capítulos anteriores, apresentámos as grandes linhas teóricas e os principais conceitos mobilizados na nossa investigação. Neste capítulo, pretendemos enunciar os objetivos definidos para a investigação, descrever a metodologia utilizada, os participantes, a sequência didática implementada, apresentando, igualmente, todos os materiais utilizados, e, por fim, dar conta dos instrumentos utilizados, na recolha de dados propriamente dita.

1.2. Objetivos da investigação

Ao longo da investigação, seguimos os seguintes objetivos:

- a) desenvolver nos alunos a compreensão leitora através da literatura infantil no papel do álbum;
- b) desenvolver nos alunos estratégias para apreenderem o sentido global dos textos;
- c) alargar o conhecimento dos alunos sobre o mundo;
- d) analisar a evolução dos alunos ao longo do trabalho desenvolvido com os álbuns.

1.3. Investigação-Ação

A metodologia de investigação-ação foi a metodologia escolhida, por ser, precisamente, a metodologia que melhor se adequava à nossa pesquisa. Em traços gerais, a investigação-ação consiste no estudo de uma dada situação social, com vista a melhorar a qualidade da ação que nela tem lugar. Além disso, e como Bogdan e Biklen referem (1994, p. 293), também “é um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação”. Trata-se, enfim, de um trabalho em que o pesquisador se envolve de forma ativa, pretendendo agir sobre a realidade que observa. Já nas palavras de

Coutinho *et al.* (2009:360), "a investigação-ação é um processo em que os participantes analisam as suas próprias práticas educativas", podendo "ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica". A nossa investigação é, igualmente, de natureza qualitativa, sendo que também aqui o investigador assume um papel muito relevante. Como referem Bogdan e Taylor (1986), "nos métodos qualitativos o investigador deve estar completamente envolvido no campo de ação dos investigados, uma vez que, na sua essência, este método de investigação baseia-se principalmente em conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos participantes."⁸ Como vemos, há, entre a investigação-ação e a investigação qualitativa, vários pontos em comum; nomeadamente, o facto de em ambas as metodologias a fonte dos dados a investigar ser o ambiente natural do investigado, o facto de os dados serem maioritariamente de cariz descritivo e o facto de aos investigadores ser mais importante o processo em si do que os resultados.

1.4. Participantes

Em investigações de carácter qualitativo, privilegiam-se as amostras de menor dimensão, tendo este sido, precisamente, o nosso caso. A investigação empírica foi realizada junto de uma turma do 3.º ano de escolaridade com vinte (20) alunos, com idades compreendidas entre os oito (8) e os dez (10) anos, contando-se com oito (8) crianças do sexo masculino e doze (12) do sexo feminino. Porém, para a análise de dados propriamente dita, foram escolhidos seis (6) de forma a constituir uma amostra para a realização da análise comparativa entres os três álbuns em estudo.

1.5. Plano de pesquisa

Os nossos objetivos investigativos levaram-nos a conceber uma pesquisa em que elaborámos uma sequência didática para o ensino da compreensão leitora através de diferentes álbuns, com vista a testarmos os efeitos destes mesmos dispositivos na

⁸ <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6326/6/F-%20Cap%C3%ADtulo%203.pdf> - acedido em Julho de 2012.

compreensão leitora dos discentes através da análise comparativa dos três álbuns em estudo.

1.6. Descrição da Sequência didática

Para a implementação deste projeto de intervenção, foram criados três módulos com várias sessões de trabalho, num total de seis, com, aproximadamente, uma hora de duração. Estes módulos integraram uma sequência de trabalho designada de sequência didática (SD) (Barbeiro & Pereira, 2007). Nesta SD, foram utilizados três álbuns de literatura infantil: i) *Ainda nada?* de Christian Voltz, editado pela editora Kalandraka, no ano de 2004; ii) *Come a sopa, Marta!* de Marta Torrão, editado pela editora *O Bichinho de Conto*, também no ano de 2004; e iii) *As preocupações do Billy*, de Anthony Browne, editado pela editora Kalandraka, no ano de 2006. Os álbuns “Ainda nada?” e “Come a sopa, Marta!” foram divididos em várias sessões. O álbum “As preocupações do Billy” foi trabalhado apenas numa só sessão, servindo como uma espécie de “avaliação” do trabalho desenvolvido nas sessões anteriores. A análise de todos os álbuns compreendeu três momentos fulcrais: a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura. Por outro lado, de destacar que esta sequência didática foi implementada durante o próprio tempo letivo da turma, de 14 de novembro a 13 de dezembro de 2011, ainda que em horário de área projeto e expressões artísticas. De seguida, é apresentado o esquema da SD referente a este projeto bem como os dias e horas de cada uma das sessões

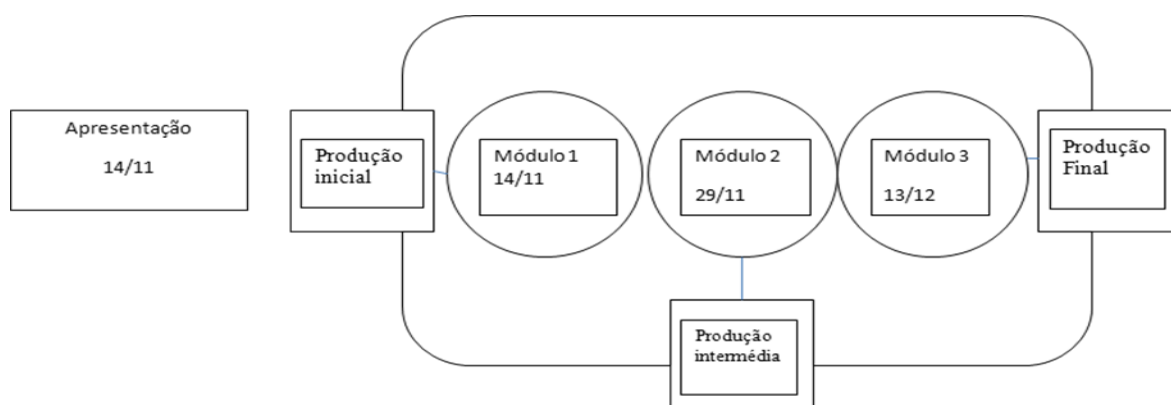


Figura 1- Estrutura de sequência didática (adaptado de Barbeiro & Pereira, 2007)

De 14 de novembro a 13 de dezembro 2011						
Sessão	Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4	Sessão 5	Sessão 6
Data	14de novembro	15 de novembro	28 de novembro	29 de novembro	12 de dezembro	13de dezembro
Horário	Das 14h30 às 15h30min	Das 14h30 às 15h30min	Das 14h30 às 15h30min	Das 14h30 às 15h30min	Das 14h30 às 15h30min	Das 14h30 às 15h30min
Duração	60 minutos	60 minutos	60 minutos	60 minutos	60 minutos	60 minutos

Figura 2- Datas em que a sequência didática foi implementada

No momento da apresentação foi apresentado aos alunos o álbum a ser trabalhado e explicado, ainda, que, durante as semanas seguintes, iriam ser trabalhados alguns álbuns. Os módulos foram constituídos por atividades que compuseram as seis sessões. No primeiro módulo, foi trabalhado o álbum “*Ainda nada?*”, tendo sido constituído por três sessões. Nestas sessões, os alunos realizaram diversas atividades, desde a sequência de imagens, a reescrita da história e por fim a resolução da ficha de compreensão. O segundo módulo, relativo ao álbum “*Come a sopa, Marta!*”, foi constituído por três sessões, em que foram realizados um quebra-cabeças e a resolução da ficha de compreensão. Por fim, o terceiro módulo foi constituído por uma só sessão, em que apenas foi realizada a ficha de compreensão, após a leitura do álbum em estudo. Na primeira sessão, os alunos fizeram a produção inicial e realizaram as atividades relativas ao primeiro álbum, “*Ainda nada?*”, respondendo à ficha de compreensão, com um conjunto de dez questões de escolha múltipla. De seguida, os alunos responderam à ficha de compreensão do segundo álbum trabalhado, “*Come a sopa, Marta!*”. Finalmente, no final do terceiro módulo, os alunos responderam à ficha de compreensão do terceiro álbum, “*As preocupações do Billy*”. Importa acrescentar que todas estas produções a inicial, a intermédia e a final, realizadas, respetivamente, aquando do trabalho com o primeiro, o segundo e o terceiro álbuns - foram objeto de análise pela nossa parte.

1.7. Descrição das sessões

Neste ponto do trabalho, descreveremos, de forma mais pormenorizada, as sessões ministradas.

Como referido no ponto anterior, em cada álbum trabalhado neste projeto, foram criados três momentos importantes: a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura.

1.7.1. Sessão 1 - *Álbum Ainda nada?*

Público-alvo: Turma 3.º ano do 1.º CEB

Duração: 60 minutos

Álbum: *Ainda nada?*

Material: exemplar do álbum; lápis; borracha; folhas; ficha técnica; máquina fotográfica.

Metodologia: trabalho coletivo e trabalho individual

Objetivos:

- ✓ desenvolvimento das competências de compreensão leitora;
- ✓ desenvolver a competência de produção escrita;
- ✓ localizar partes de informação importantes;
- ✓ identificar detalhes relevantes (personagens e acontecimentos);
- ✓ apreender o sentido global do texto.

Momento I- Pré-leitura

- Diálogo sobre as características do álbum, identificação da capa, contracapa, lombada e guardas;
- Antecipação do conteúdo do álbum através do título;
- Diálogo com os alunos sobre o título, sobre os contextos em que se pode utilizar a expressão que dá título ao álbum. Cada aluno escreve a sua opinião.

Momento II- Leitura

- Leitura do texto em voz alta;

- Diálogo com os alunos para confrontação com as suas expectativas;
- Preenchimento da ficha técnica do álbum “*Ainda nada?*”.

Nesta primeira sessão, começámos por apresentar o projeto aos alunos, ou seja, informámos os alunos de que, nas semanas seguintes, no horário de área projeto e expressões artísticas, seria desenvolvido um projeto no qual estaríamos, enquanto professoras, a investigar e a desenvolver um trabalho de investigação.

Seguidamente, iniciou-se a sessão propriamente dita do projeto. No momento de pré-leitura, estabeleceu-se um diálogo com os alunos sobre as características dos álbuns, sem que fosse pronunciada a palavra álbum. O diálogo centrou-se sobre a capa, a contracapa, a lombada, as guardas, entre outras características também semelhantes a outros livros de literatura infantil, que não o álbum.

Posteriormente, questionámos os alunos sobre o que entendiam por álbum – “*o que entendem por álbum?*”, “*o que é para vocês um álbum?*”. À questão “o que é um álbum” alguns alunos responderam que seria algo “*para guardar fotografias*”. Aproveitando esta resposta dos alunos, orientámos o diálogo para o facto de as fotografias retratarem factos passados, de contarem histórias, tal como aquelas que os livros nos contam. Prosseguindo com o diálogo, colocou-se novamente uma questão aos alunos, que foi deixada em aberto: “o “*nosso*” álbum também nos contaria uma história?”. Em seguida, apresentámos aos alunos o título do álbum em estudo, “*Ainda nada?*”. Estabelecendo-se a ligação com o período da manhã, em que, na disciplina de estudo do meio, se iniciou o estudo do sistema reprodutor, tornou-se mais fácil a associação da expressão “ainda nada” ao quotidiano dos alunos, tendo nós colocando ainda a seguinte questão: “*que expressões podem os familiares utilizar, quando uma grávida entra na maternidade?*”. De seguida, os alunos escreveram, nas folhas distribuídas para o efeito, exemplos de situações em que poderiam utilizar a expressão anteriormente referida. Concluída esta tarefa, todos os alunos leram em alta voz os seus exemplos, em que estava incluída a expressão “ainda nada” ou “ainda não”.

Terminado este momento de pré-leitura, foi apresentado o álbum aos alunos. Seguidamente, observámos em conjunto a capa, a contracapa, as guardas e as imagens contidas nestes elementos. Questionámos novamente os alunos sobre o que pensariam ser

retratado na história. Mais uma vez, os alunos escreveram as suas suposições e, no final, cada um leu em voz alta a sua previsão.

Finalmente, procedemos à leitura do álbum em voz alta e sem mostrar qualquer tipo de ilustração, pois uma das atividades da sessão seguinte era a ordenação sequencial das imagens, apenas com base no que os alunos compreenderam da história.

A determinada altura da história, os alunos pronunciavam, em simultâneo com a professora que lia a história a frase “ *mas o pássaro não disse nada, nem piou*”. No decorrer da história, esta frase tornava-se previsível pelas ações da personagem principal, o Sr. Luís, e o comportamento comprometedor do pássaro. E percebemos logo que os alunos rapidamente compreenderam a história e a sua sequência.

Terminada a leitura, iniciou-se um diálogo com os alunos sobre a história que tinham acabado de ouvir. Seguidamente, não estava programada uma segunda leitura, mas esta acabou por acontecer, por insistência dos alunos. Para terminar esta sessão, os alunos preencheram a ficha técnica (anexo n.º 1) referente ao álbum.

1.7.2. Sessão 2 – Continuação do álbum *Ainda nada?*

Público-alvo: Turma 3.º ano do 1.º CEB

Duração: 60 minutos

Álbum: *Ainda nada?*

Material: exemplar do álbum; lápis; borracha; folhas A4; ilustrações da história; cola; máquina fotográfica.

Metodologia: trabalho coletivo e trabalho individual

Objetivos:

- ✓ desenvolvimento das competências de compreensão leitora;
- ✓ desenvolver a competência de produção escrita;
- ✓ localizar partes de informação importantes;
- ✓ identificar detalhes relevantes (personagens e acontecimentos);
- ✓ apreender o sentido global do texto.

Momento III- Pós – Leitura

- Reconto oral da história trabalhada na sessão anterior;
- Sequência da história a partir das ilustrações e escrita de tópicos que identifiquem a ilustração no contexto da história;
- Reescrita da história, interligando as ilustrações e os tópicos anteriormente realizados.
- Realização de uma ficha de compressão.

Nesta segunda sessão, começámos por pedir aos alunos que recontassem oralmente a história. Alguns alunos, voluntariamente, recontaram a história para toda a turma. Com esta tarefa, pretendia perceber-se se os alunos tinham compreendido a história escutada no dia anterior. Seguidamente, distribuímos pelos alunos as imagens das ilustrações do livro em formato pequeno, para que ordenassem a história através das ilustrações. Note-se que analisaremos os dados recolhidos com esta tarefa, de forma a compreender se os alunos compreenderam a leitura e se conseguem ordenar as ilustrações, pela ordem correta, apenas com base na leitura. Terminada a ordenação das ilustrações e depois de serem as mesmas coladas nas folhas A4, os alunos escreveram alguns tópicos, ao lado das referidas ilustrações. Estes tópicos tinham de identificar a ilustração, no contexto da história para conseguirem depois reescrever a história, interligando as ilustrações e os tópicos registados. Para estas tarefas, os alunos dispunham de trinta minutos. Enquanto os alunos trabalhavam, pudemos observar que alguns estavam com alguma dificuldade na execução da tarefa, o que originou que o tempo disponível para a realização da tarefa fosse alargado. Quando a campanha de saída tocou, alguns dos alunos ainda não tinham terminado a primeira tarefa, tendo sido necessário estruturar o projeto de outra forma, ou seja, foi necessário fazer mais uma sessão para podermos concluir o estudo deste álbum.

1.7.3. Sessão 3 – Continuação do álbum *Ainda nada?*

Público-alvo: Turma 3.º ano do 1.º CEB

Duração: 60 minutos

Álbum: *Ainda nada?*

Material: exemplar do álbum; lápis; borracha; folhas A4; ilustrações da história; cola; ficha de compreensão; máquina fotográfica.

Metodologia: trabalho individual

Momento III- Pós – Leitura

- Sequência da história a partir das ilustrações e escrita de tópicos que identifiquem a ilustração no contexto da história;
- Reescrita da história, interligando as ilustrações e os tópicos anteriormente realizados;
- Realização de uma ficha de compressão.

Nesta terceira e última sessão do álbum “*Ainda nada?*”, os alunos começaram por concluir a tarefa da sessão anterior. Apesar de ser uma sessão bastante distanciada no tempo da anterior, optámos por não pedir aos alunos que recontassem a história oralmente, uma vez que o iriam fazer por escrito, na tarefa que se encontrava inacabada. De seguida, terminada a tarefa da colagem, da escrita dos tópicos e da reescrita da história, os alunos entregaram todos os trabalhos realizados. Ainda foi distribuída a todos os alunos uma ficha de compreensão da história (anexo n.º4), construída segundo o modelo da autora Catalá (2001), intitulada *Évaluación de la comprensión lectora Pruebas ACL (1.º-6.º de primaria)* (como foi referenciado no ponto 1.3 do II capítulo da enquadramento teórico), tendo sido explicado como funcionavam as questões: questões de escolha múltipla, em que os alunos apenas poderiam escolher uma resposta em cada questão. Demos por terminadas as sessões relativamente a este álbum em estudo.

1.7.4. Sessão 4 - Álbum *Come a sopa, Marta!*

Público-alvo: Turma 3.º ano do 1.º CEB

Duração: 60 minutos

Álbum: *Come a sopa, Marta!*

Material: exemplar do álbum; lápis; borracha; folhas A4; da história; ficha técnica do álbum; máquina fotográfica.

Metodologia: trabalho coletivo e trabalho individual

Objetivos:

- ✓ desenvolvimento das competências de compreensão leitora;
- ✓ desenvolver a competência de produção escrita;
- ✓ relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto;
- ✓ sintetizar partes do texto;
- ✓ identificar detalhes relevantes (personagens e acontecimentos);
- ✓ apreender o sentido global do texto.

Momento I Pré-leitura

- Diálogo com os alunos sobre o título (ex. *quem gosta de sopa? Quem vos manda comer a sopa? quem terá proferido esta frase? Porque?*) e conceções dos alunos em relação ao título do álbum.

Momento II- Leitura

- Leitura oral da história, feita pelo professor, fazendo paragens estratégicas para colocar questões de antecipação (ex. *O que pensam que vai acontecer?.. Por que pensam que vai ser assim?*);
- Retoma da leitura e verificação das inferências feitas pelos alunos;
- Preenchimento da ficha técnica do álbum em estudo “Come a Sopa Marta”.

Esta sessão iniciou-se com um diálogo; diálogo esse em que inicialmente colocámos a seguinte questão: “*Quem gosta de sopa?*”. A maioria dos alunos respondeu que gostava de sopa, o que, na verdade, foi até relativamente contra as expectativas que tínhamos, sendo mesmo o oposto do problema que existia nesta história. Seguidamente, questionámos novamente os alunos: “*mas quando vocês não querem mesmo comer sopa, e têm de a comer, quem vos manda comer a sopa?*”. Alguns alunos responderam: “*a mãe*”, “*a avó*”, “*o pai*”. Em seguida, mostrámos a capa do álbum e os próprios alunos leram o título. No

mesmo instante, após a leitura do título, colocámos novamente uma questão: “ *Quem teria dito à Marta para comer a sopa?*”. Alguns alunos responderam de acordo com o que tinha acontecido na história: tinha sido a mãe da Marta.

Terminado o momento de pré-leitura, entrámos no segundo momento, o momento da leitura. Desta vez, optámos por uma leitura diferente, em relação às primeiras sessões. Os alunos encontravam-se mais agitados do que o normal. Logo, era necessário algo diferente para cativar a atenção. A leitura foi realizada em voz baixa, para despertar a atenção e a concentração dos alunos. Ao longo da leitura, fomos realizando paragens estratégicas, em que os alunos confrontavam as suas perspetivas com a verdadeira história. Seguidamente, iniciou-se um diálogo, em que os alunos mostraram o seu apreço pela história. E, mais uma vez, e como aconteceu com o álbum anterior, realizou-se novamente a leitura, mas, desta vez, sem qualquer paragem estratégica. Por fim, os alunos preencheram a ficha técnica do álbum em estudo (anexo n.º6), terminando-se, assim, a primeira sessão do estudo do álbum *Come a sopa, Marta!*

1.7.5. Sessão 5 – Continuação do álbum *Come a sopa, Marta!*

Público-alvo: Turma 3.º ano do 1.º CEB

Duração: 60 minutos

Álbum: *Come a sopa, Marta!*

Material: exemplar do álbum; lápis; borracha; quebra-cabeças; ficha de compreensão; máquina fotográfica.

Metodologia: trabalho coletivo e trabalho individual

Momento III- Pós – Leitura

- Reconto oral da história;
- Realização de um quebra-cabeças com palavras-chave da história;
- Realização de uma ficha de compreensão;
- Individualmente expandir o texto, continuando a história e alterando o final da mesma.

Esta quinta sessão e segunda sessão do álbum “*Come a sopa, Marta!*” realizou-se com duas semanas de distância em relação à sessão anterior. Logo, era necessário pedir aos alunos o reconto oral da história, para verificarmos se seria necessária ou não a releitura da história. Afinal, os alunos não seriam capazes de realizar um reconto fidedigno da história, se não a tivessem compreendido.

Distribuímos pelos alunos um quebra-cabeças (anexo n.º 7) com o intuito de que os alunos descobrissem as palavras-chave do álbum em estudo. Para esta tarefa foram disponibilizados dez (a quinze) minutos. Pela observação direta, pudemos constatar que os alunos realizaram esta tarefa sem grande dificuldade. Terminada esta tarefa, distribuímos uma ficha de compreensão (anexo n.º8), em que, mais uma vez, os alunos tinham de responder a questões de escolha múltipla, mas, desta vez, com uma particularidade: a última questão tratava-se de uma questão aberta, em que era necessário os alunos utilizarem a escrita para darem um novo final à história. Nesta sessão, todos os alunos terminaram as tarefas.

1.7.6. Sessão – Álbum *As preocupações do Billy*

Público-alvo: Turma 3.º ano do 1.º CEB

Duração: 60 minutos

Álbum: *As preocupações do Billy*

Material: exemplar do álbum; lápis; borracha; quadro interativo; ficha de compreensão.

Metodologia: trabalho coletivo e trabalho individual

Objetivos:

- ✓ desenvolvimento das competências de compreensão leitora;
- ✓ localizar partes de informação salientes;
- ✓ identificar detalhes relevantes (personagens e acontecimentos);
- ✓ apreender o sentido global do texto;

- ✓ alargar o conhecimento sobre o mundo.

Momento I Pré-leitura

- Diálogo inicial sobre as conceções dos alunos, relativamente ao título do livro.

Momento II- Leitura

- Leitura oral da história;
- Leitura do álbum “ As preocupações do Billy” sem mostrar as ilustrações.

Momento III- Pós – Leitura

- Ficha de compreensão;
- Leitura do álbum “ As preocupações do Billy” através de um PowerPoint.

Nesta última sessão, e como em todas as sessões do projeto de intervenção, o objetivo principal é o de avaliar a compreensão leitora de cada aluno. Porém, esta sessão com um álbum diferente decorreu sem qualquer tipo de exploração prévia do texto, sem qualquer paragem e sem previsões dos alunos, de forma a mantê-los apenas concentrados na leitura.

Iniciámos a sessão com um diálogo a partir do título do álbum, em que apenas sugerimos que os alunos revelassem algumas das suas preocupações do foro pessoal. Seguidamente, realizámos a leitura em voz alta, mas, mais uma vez, e como em sessões anteriores, sem mostrar qualquer tipo de imagem/ilustração. Terminada a leitura, distribuímos pelos alunos a respetiva ficha de compreensão (anexo n.º 10). Terminada a tarefa, realizámos novamente a leitura, mas, desta vez, de uma forma distinta: esta última leitura foi realizada através da observação de um powerpoint com o auxílio do quadro interativo. Com esta leitura, os alunos acompanharam não só a leitura bem como puderam observar as ilustrações. E foi notório que esta estratégia ajudou muito alguns alunos, na compreensão de alguns aspetos que não tinham sido compreendidos.

1.8. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Nas palavras de Pereira e Azevedo (2005, p.95), a observação dos alunos representa uma tarefa que os docentes usam de forma espontânea. Porém, a mesma perde grande parte da sua virtude, quando não é registada, impossibilitando a reflexão e a interpretação dos dados. Deste modo, depois de traçado o procedimento metodológico do nosso estudo, descreveremos, de seguida, as técnicas e os instrumentos de recolha de dados utilizados. Afinal, e como referem Coutinho *et al.* (2005:373), “no caso do professor/investigador, este tem que ir recolhendo informação sobre a sua própria ação ou intervenção, no sentido de ver com mais distanciamento os efeitos da sua prática letiva”. Utilizámos, no nosso caso:

1. observação direta do fenómeno em estudo;
2. sequência de imagens e reescrita da história;
3. quebra-cabeças;
4. fichas de compreensão;
5. grelhas de individuais de análise.

A observação direta foi realizada ao longo das sessões: observámos, presencialmente, todas as atividades realizadas pelos alunos. Para a recolha de dados, também utilizámos apresentámos aos alunos diversas atividades, cujos resultados seriam, posteriormente analisados: sequência de imagens, construída a partir de ilustrações do álbum “Ainda nada?”, reescrita da história, com base nas próprias imagens; quebra-cabeças construído com base em palavras-chave da história; fichas de compreensão, com um conjunto de dez/nove questões de escolha múltipla. Quanto às grelhas individuais de análise, estas foram construídas tendo por base os objetivos previamente definidos para cada sessão. Só desta forma poderíamos avaliar se os alunos tinham sido ou não capazes de compreender as histórias. Através da análise dos resultados obtidos a partir destas grelhas e dos respetivos gráficos, será possível comparar os resultados dos alunos, ao longo do trabalho realizado com os três álbuns. Todos estes registos serão analisados, na parte seguinte desta investigação.

Parte III Análise e discussão dos dados

Capítulo I Apresentação dos dados

Neste capítulo, pretendemos analisar a evolução dos alunos, nos três álbuns estudados, mediante os dados recolhidos com o recurso a diferentes estratégias. Por um lado, para o álbum “*Ainda nada?*”, os alunos, depois da leitura que tinham ouvido, deviam ser capazes de completar a sequência de imagens fornecida; em seguida, também deviam ser capazes de reescrever a história; além disso, como outro instrumento de recolha de dados sobre este primeiro álbum tivemos, ainda, uma ficha de compreensão, que, aliás, será a mesma para o estudo dos restantes álbuns, devendo os alunos responder a um conjunto de dez questões. Por outro lado, relativamente ao segundo álbum em estudo, e quanto aos instrumentos de recolha de dados usados, tivemos, além da ficha de compreensão, a realização de um quebra-cabeças, a preencher de acordo com as palavras-chave da história. Por fim, para o estudo do terceiro e último álbum, apenas utilizámos a ficha de compreensão.

1.1 Dados do primeiro álbum em estudo - sequência de imagens, escrita de tópicos e ficha de compreensão

Como referido, nesta tarefa, era esperado que os alunos, através da leitura que tinham ouvido, fossem capazes de construir a sequência de imagens da mesma história. É de salientar que a sequência não abarcou a totalidade das imagens, mas apenas as necessárias, na nossa opinião, para a realização da tarefa com sucesso. Seguidamente e também em anexo (anexo n.º 5), apresentamos a tabela com os resultados discentes, em cada uma das três tarefas que compõem o trabalho em torno deste álbum.

Aluno	Sequência de imagens		Reescrita da história		Ficha de compreensão		
	Correto	Errado	Correto	Errado	Correto	Errado	n.º erradas
A	×			×	×		
B	×		×			×	1
C		×				×	5
D	×			×		×	2
E	×		×			×	1
F	×			×		×	2
G		×	×		×		
H	×		×			×	1
I		×	×			×	2
J	×					×	3
K		×				×	6
L		×		×	×		

Tabela 1- Dados do álbum n.º1

A partir da tabela n.º 1 podemos verificar que a maioria dos alunos (7 alunos) foram capazes de executar a tarefa relativa à sequência de imagens corretamente, ou seja, foram capazes de associar a leitura à imagem, uma vez que a leitura em voz alta realizada pelo professor decorreu, sem que os alunos tivessem acesso às ilustrações. Também consideramos que, apesar de 5 alunos terem falhado nesta tarefa, 3 destes alunos falharam por falta de “conhecimentos do quotidiano”, ou seja, são falhas que teriam sido resolvidas, se o tema do álbum fosse mais próximo do contexto natural da criança: quando se semeia algo em que é necessário abrir um buraco na terra, antes de regar, é necessário que esse mesmo buraco seja tapado; assim, se a criança testemunhasse mais vezes estes hábitos, provavelmente, não trocaria a ordem das imagens.

Na análise que efetuámos em relação aos tópicos e à reescrita da história, é necessário frisar que, neste ponto, apenas nos interessou analisar a estrutura da narrativa, ou seja, se o aluno foi capaz de reproduzir a ordem da história, e não avaliar o aluno pelos seus erros gramaticais bem como pela construção frásica. Em termos de resultados, verificámos que, na reescrita da história, nem todos os alunos foram capazes de realizar esta tarefa. Como é visível através da leitura da tabela n.º1, em alguns casos particulares, como o aluno (A), este aluno foi capaz de realizar a sequência de imagens sem qualquer erro; porém, não foi capaz de reescrever a história, respeitando a estrutura da narrativa:

apenas escreveu um conjunto de frases que caracterizavam as imagens observadas. Relativamente aos alunos (D) e (L), estes não reescreveram a história mas criaram uma história nova, como não era que se pretendia consideramos errada esta tarefa. Por sua vez, os alunos (F) e (H) os alunos foram capazes de reescrever a história, usando a estrutura da narrativa; no entanto, não foram capazes de referir o momento chave da história, ou seja, o momento em que a personagem principal (o senhor Luís) se zanga e decide não aparecer no dia seguinte - e, nesse, a flor nasce. Ora, estes resultados permitem-nos observar, então, algumas lacunas na compreensão da história, que, posteriormente, se refletiram na forma como os alunos resolveram a ficha de compreensão, como analisaremos já de seguida.

No que diz respeito, então, às fichas de compreensão, estas foram utilizadas para ajudar a avaliar a compreensão dos alunos, uma vez que, nestas fichas, os alunos não precisariam de escrever, já que apenas seria necessário colocar um círculo à volta da resposta certa. Os alunos só tinham, portanto, de demonstrar que tinham compreendido a história. Optámos por esta forma de avaliar, porque, muitas vezes, os alunos até compreenderam determinado assunto, mas revelam bastantes dificuldades em passar para a escrita o que compreenderam, tendo dificuldade, assim, em expressar o seu conhecimento de forma correta.

Como podemos observar na tabela 1 apenas 3 alunos foram capazes de responder, acertadamente, a todas as questões da ficha de compreensão: os alunos (A), (G) e (L). Os restantes 9 alunos erraram em algumas questões; contudo, neste grupo dos alunos que erraram, distinguimos os alunos (B), (E) e (H) que apenas erraram uma questão, sendo a mesma relativa aos dias em que a personagem visitou a sementinha, ou seja, um erro que no decorrer da nossa análise não tem uma implicação tão forte, por não existir uma falta de compreensão, mas talvez uma falta de atenção/ concentração. Já no que diz respeito aos alunos (C) e (K), estes alunos não foram capazes de compreender a história, tendo errado em todas as tarefas relativas a este álbum.

Para que pudéssemos acompanhar, mais detalhadamente, a evolução da compreensão leitora dos alunos, decidimos complementar este estudo com uma grelha de análise, presente em anexo (anexo n.º12), onde mais uma vez atribuímos letras de identificação aos alunos, assim os seis alunos são: (A), (B), (F), (G), (H) e, por último, o aluno (K). Atendendo às grelhas individuais destes seis alunos (anexos n.º 13.1;13.2;13.3,13.4;13.5;13.6), passaremos a descrever os dados obtidos através do

preenchimento das mesmas. A maioria dos alunos realizou as atividades com sucesso: num total de seis alunos, apenas um não foi capaz de apreender o significado geral do texto; os restantes alunos foram capazes de o fazer; porém, mesmo assim, três alunos erraram na questão relacionada com o número de visitas realizadas pela personagem principal – todavia, e relativamente a esta questão, não consideramos que esta seja uma questão que ponha em causa toda a compreensão da história; daí que, nos alunos que apenas erraram nesta questão, consideramos, ainda assim, que os discentes foram capazes de apreender o sentido global do texto. Na verdade, considerámos o facto de ser uma atividade nova para os alunos e com a qual não estariam habituados a trabalhar; ou seja, considerámos, portanto, que os alunos não estariam habituados a ter de responder a questões sem terem o texto à sua frente, Por outro lado, uma outra razão podemos considerar que a maioria dos alunos não esperaria uma questão tão minuciosa, o que, naturalmente, não deixa de evidenciar uma falha de atenção por partes dos alunos, no entanto, e ainda assim, pensamos que tal não se reflete, pelo menos na maioria dos alunos, na falta de compreensão da história. No que diz respeito ao aluno K, (tabela n.º 1 e anexo n.º 15.), este aluno é um caso particular: os seus resultados foram os piores no conjunto, não tendo sido de facto capaz nem de realizar uma sequência lógica com as ilustrações da história nem de reescrever a história; porém, no reconto oral, o aluno já conseguiu recontar a história, sem fazer muitas deturpações – ainda assim, não foi capaz de responder à ficha de compreensão corretamente, tendo errado em seis questões, entre as quais as questões fulcrais da história (o nome da personagem principal, o que nasceu da sementinha, quem recebeu a flor...). No entanto, não podemos deixar de referir que o mesmo aluno foi capaz de responder acertadamente à questão relacionada com o final da história. Ora, estes resultados fazem-nos levantar três hipóteses: o aluno terá acertado na questão por mero acaso; o aluno copiou pelo colega de carteira; e/ou o aluno compreendeu o final da história. Por fim, não podemos deixar de referir os alunos que responderam acertadamente a todas as questões da ficha de compreensão: os alunos A e G. Mas, por outro lado, não foram capazes de acertar em todas as atividades realizadas nesta primeira intervenção. Contudo, os mesmos alunos foram capazes de apreender o sentido do texto, tendo o mesmo acontecido com os alunos B e H, que, das três atividades propostas nesta primeira intervenção, apenas não foram capazes de responder corretamente a todas as questões da ficha de compreensão, o que, e também como os alunos mencionados anteriormente, não impediu que apreendessem o

significado global do texto. Por fim, o aluno F apenas foi capaz de realizar a sequência das ilustrações corretamente, mas, através da análise da sua reescrita da história e da sua ficha de compreensão, considerámos que o aluno apreendeu o sentido global do texto, ainda que num grau inferior ao de outros colegas.

Prosseguindo a nossa análise, optámos por realizar a análise conjunta do segundo e do terceiro parâmetros da grelha; por outras palavras, analisaremos em conjunto se os alunos foram capazes de localizar partes de informação saliente e ao mesmo tempo se os alunos foram capazes de identificar detalhes relevantes. Começaremos, deste vez, por referir os alunos que localizaram e identificaram todos os detalhes/informações salientes, como é o caso dos alunos A, B e G. Apesar de todos os alunos terem sido capazes de localizar e identificar a informação e os detalhes salientes, optámos por distingui-los, segundo as atividades em que foram bem sucedidos, já que nem todos os alunos foram capazes de proceder a tal identificação/localização na mesma atividade. Começando pelo aluno A, este identificou e localizou os detalhes, na escrita dos tópicos, visto que a sua reescrita não foi considerada correta: era uma junção de frases e não uma reescrita da história. No caso do aluno B, este localizou e identificou toda a informação e os detalhes salientes na reescrita da história. O aluno G, apesar de, na sequência das ilustrações, ter identificado a zanga do Sr. Luís, localiza-a antecipadamente, o que não foi considerado totalmente correto, por não ter localizado a zanga, na altura correta, mas sim antecipadamente. Porém, já na identificação dos detalhes salientes, não há dúvida de que, na reescrita da história, o aluno foi capaz de identificar todos os detalhes. Em relação ao aluno F, não considerámos correto o parâmetro da localização de informação saliente, apesar de o discente ter realizado corretamente a sequência de imagens e de ter respondido corretamente à ficha de compreensão, no que diz respeito à escrita dos tópicos, bem como na reescrita da história, em que não localiza a informação pretendida. Já no que diz respeito à identificação dos detalhes salientes, avaliamos este parâmetro pela reescrita da história, contudo, o aluno não identificou os detalhes salientes na sua totalidade, mas, identificou que o Sr. Luís não chegou a ver a flor, isto é, o aluno foi capaz de identificar um dos detalhes mais fulcrais da história o que nos levou a considerar como atingido este objetivo. Relativamente ao aluno H, não foi possível averiguarmos com perfeita clareza a correção ou não de ambos os parâmetros: na localização de informação, o aluno não é totalmente explícito; não localiza o momento em que o Sr. Luís não visita a semente, deixando, assim, algumas dúvidas; daí

que tenhamos decidido considerar que o aluno não preencheu este parâmetro; em relação ao parâmetro seguinte e como podemos observar pela análise da grelha referente ao aluno H, decidimos considerar as duas hipóteses, isto é, considerámos que o aluno, em simultâneo, atingiu e não atingiu os objetivos pretendidos. Através da reescrita da história realizada pelo aluno, podemos subentender que identificou os detalhes salientes; porém, não os explicita, já que identifica que o pássaro apanhou a flor para a sua companheira, que o senhor Luís continua a pensar que a flor ainda não nasceu; no entanto, não identifica que o Sr. Luís se zangou com a sementinha e, por essa razão, não a visitou no dia em que ela desabrochou.

Por último, o aluno K, mais uma vez, não atingiu nenhum dos objetivos pretendidos, na análise destes dois parâmetros. O aluno não foi capaz nem de localizar nenhuma informação saliente nem de identificar nenhum detalhe relevante.

Por fim, no último parâmetro, e à exceção do aluno K, todos os restantes alunos - A, B, F, G e H - foram capazes de relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores aos do texto, uma vez que foram então bem sucedidos na elaboração de uma correta sequência das ilustrações. Na verdade, e a este respeito, saliente-se ser necessário, de facto, possuir, pelo menos, alguns conhecimentos relacionado com o ciclo das sementes. A título exemplificativo, note-se que alguns alunos, na reescrita da história, referiram o facto de o pássaro ter uma companheira e andar à procura de um presente (uma flor), o que nos leva a considerar, precisamente, que todos estes discentes relacionaram informação exterior ao texto com a presente neste último.

Para concluir, não podemos deixar de referir que esta é a primeira avaliação, sendo que será necessário esperar pelas próximas duas para comparar e avaliar a evolução dos alunos. Contudo, e assumindo a ficha de compreensão como o ponto mais importante e com mais peso na nossa avaliação, note-se, desde logo, que, no total de seis alunos, apenas dois responderam corretamente à ficha de compreensão.

1.2 Dados do segundo álbum em estudo – quebra-cabeças e ficha de compreensão.

Aluno	Quebra-cabeças		Ficha de compreensão		
	Correto	Errado	Correto	Errado	n.º erradas
A	×			×	1
B	×		×		
C		×		×	4
D	×			x	1
E	×			×	1
F	×			×	2
G	×		×		
H	×			×	1
I	×			×	1
J	×			×	2
K	×			×	5
L	×			×	3

Tabela n.º2 – Dados do álbum n.º2

Relativamente à apresentação dos dados deste álbum em estudo, “Come a sopa, Marta!”, esta não poderá ser igual à anterior, uma vez que os instrumentos de recolha de dados não são totalmente coincidentes.

A primeira tarefa do estudo deste álbum foi, após a leitura do mesmo, a da realização de um quebra-cabeças. E, nesta tarefa, à exceção de um aluno, o aluno (C), todos os outros foram capazes de realizar esta tarefa com sucesso. Numa primeira análise, poderíamos considerar que todos os alunos compreenderam a história. Porém, quando prosseguimos para a análise da ficha de compreensão, verificamos que tal não é verdade. Ao analisarmos a ficha de compreensão, verificámos que apenas dois alunos responderam corretamente a todas as questões: (B) e (G). Os restantes discentes não compreenderam verdadeiramente a história, pois, neste álbum, o *Chico*, o “amigo” misterioso da personagem, não é senão mais do que o desenho do prato de sopa, que a mãe da personagem principal comprara para a Marta conseguir comer a sopa.

A maioria dos alunos, que errou na ficha de compreensão, não compreendeu, então, e na verdade, que o amigo era apenas imaginário, tratando-se de um simples desenho do prato.

5. Quem era o Chico:

- a) O pai;
- b) O amigo;
- c) O gato;
- d) O desenho do prato.

- Resposta errada dada pela maioria dos alunos;
- Resposta correta dada apenas por 2 alunos.

Os mesmos alunos que responderam erradamente a esta questão responderam também erradamente à questão seguinte:

6. Que solução encontrou a mãe da marta:

- a) Cada dia um amigo diferente;
- b) A Marta começou a comer sopa;
- c) Cada dia um prato diferente;
- d) A Marta começou a gostar de sopa;

- Resposta errada dada pela maioria dos alunos;
- Resposta correta dada apenas por 2 alunos.

Por outro lado, também foi possível verificar algumas dificuldades de compreensão dos alunos. Apesar de ter ouvido ler o álbum duas vezes e de ter tido acesso às ilustrações, no decorrer da própria leitura, a maioria dos alunos não foi capaz de compreender o facto de o desenho do prato de sopa ter-se tornado num amigo imaginário, criado pela mãe da personagem principal, para incentivá-la a comer a sopa.

Tal como tínhamos feito para a análise do álbum anterior, também foi agora elaborada uma grelha de análise para os seis alunos escolhidos (anexos n.º 14.1;14.2;14.3;14.4;14.5;14.6). Apresentaremos, seguidamente, os dados das grelhas em questão: relativamente ao primeiro parâmetro, pretendemos saber se os alunos apreenderam o sentido global do texto; primeiramente, analisaremos os alunos que obtiveram melhores resultados e assim sucessivamente. Começamos pelos alunos B e G. Estes dois alunos realizaram as atividades propostas corretamente, ou seja, foram capazes de preencher corretamente o quebra-cabeças sem grande dificuldade, tendo também conseguido responder acertadamente a todas as questões da ficha de compreensão; como tal, é claramente perceptível que os alunos apreenderam o sentido global do texto. Não podemos deixar de referir que o aluno G já tinha demonstrado bons resultados nas

atividades realizadas com o álbum anterior, mesmo não tendo acertado em todas as atividades propostas. Mas, agora, nas atividades realizadas com este segundo álbum, o aluno melhorou, na verdade, os seus resultados, uma vez que realizou todas as atividades com sucesso. No que diz respeito ao aluno B, este também melhorou bastante os seus resultados, tendo sido bem sucedido, então, em todas as atividades. Relativamente ao aluno A, este realizou todas as atividades propostas, porém, na ficha de compreensão, errou numa questão. No entanto, considerámos que o aluno apreendeu o sentido global do texto, pois, mais uma vez, considerámos que a resposta errada possa ter sido causada por uma pequena distração ou então por uma pequena falha na compreensão da história, já que o aluno compreendeu que o *Chico* se tratava do desenho do prato, o que é verdadeiro, mas apontou como solução encontrada um amigo novo a cada dia e não como um desenho novo a cada dia. Quanto ao aluno H, também considerámos que apreendeu o sentido global do texto, pois realizou corretamente o quebra-cabeças e, quanto à ficha de compreensão, errou apenas numa questão; questão esta que considerámos ser decorrente de uma falha de atenção que aconteceu ou quando o aluno ouvia a história ou então quando preenchia a ficha de compreensão, uma vez que o discente identifica o *Chico* como *o desenho do prato*, aponta a solução correta, *a cada dia um prato diferente*, mas refere que a *Marta* pediu ajuda ao *Chico*, em vez de ser ao pai e ao irmão como descreve a história. Seguidamente, quanto ao caso do aluno F, este suscitou algumas dúvidas. Primeiramente, o aluno preencheu corretamente o quebra-cabeças, mas, na ficha de compreensão, não foi capaz de identificar e compreender que o *Chico* era apenas o desenho do prato e não um amigo verdadeiro; por essa razão, na grelha individual de análise, colocámos que o discente apreendeu e não apreendeu, em simultâneo, o sentido global do texto. Por último, relativamente ao aluno K, ao contrário do que aconteceu no trabalho com o álbum anterior, o discente agora foi capaz de realizar corretamente uma das atividades propostas - o quebra-cabeças -, mas, com base nas respostas dadas na ficha de compreensão, pudemos concluir que, em boa verdade, o aluno não foi bem sucedido em apreender o sentido global do texto. Para terminar este parâmetro, e em jeito de síntese, gostaríamos de destacar que consideramos, na verdade, que à exceção do aluno K, todos os restantes alunos apreenderam o sentido global do texto.

Avançando com a nossa apresentação de dados e tal como já tínhamos feito a respeito do álbum anterior, decidimos juntar o segundo e o terceiro parâmetro da grelha se

os alunos foram capazes de localizar partes de informação saliente e ao mesmo tempo os alunos identificaram os detalhes relevantes. A este respeito, refira-se, desde já, que, à exceção dos alunos F e K, todos os restantes - A, B, G, e H - localizaram toda a informação saliente bem como identificaram todos os detalhes relevantes. O aluno F não foi capaz de localizar toda a informação saliente, mas conseguiu identificar alguns detalhes relevantes - a razão para a *Marta* não comer a sopa, nomeadamente. Relativamente ao aluno K, mais uma vez, os seus resultados ficaram abaixo do esperado: o aluno não foi capaz nem de localizar informação nem de identificar detalhes relevantes.

Por último, destaque-se, também, que todos os alunos foram, na verdade, capazes de relacionar a informação do texto com conhecimentos exteriores aos do próprio texto. Para a análise deste parâmetro, tivemos em conta os resultados dos discentes em termos da última questão da ficha de compreensão, em que os alunos tinham de continuar a história, ou seja, de dar um novo final à própria história. Em relação a esta tarefa, cinco dos seis alunos foram bem sucedidos e o aluno K, apesar de ter errado em todos os parâmetros anteriores, também foi capaz de continuar a história em estudo.

Para concluir, importa salientar, nomeadamente, a evolução dos alunos B e G, que realizaram acertadamente todas as atividades propostas; os alunos A, H e F também realizaram todas as tarefas, porém, não tão acertadamente como os dois colegas referidos. Por último, não podemos deixar de salientar que o aluno K, apesar de ter tido um mau desempenho, foi capaz de continuar a questão em aberto, como referido no parágrafo anterior.

1.3 Dados do terceiro álbum em estudo – Ficha de compreensão

Neste terceiro e último álbum em estudo, e como referido anteriormente na descrição da sequência didática implementada, não foi realizada qualquer atividade de pré-leitura: apenas foi realizada a leitura, no momento designado de “leitura”. Seguidamente, os alunos realizaram a ficha de compreensão, à qual já mais alunos responderam corretamente. Contudo, a análise dos dados obtidos demonstra que os alunos que não responderam corretamente às questões erraram num maior número de questões comparativamente com resultados que tinham obtido nas fichas de compreensão realizadas anteriormente.

Aluno	Ficha de compreensão		
	Correto	Errado	n.º erradas
A		×	1
B	×		
C		×	5
D		×	3
E		×	2
F		×	1
G	×		
H	×		
I		×	2
J	×		
K		×	4
L		×	2

Tabela n.º 3 Dados do álbum n.º 3

Como é possível observar na tabela 3 presente também no anexo n.º 11, neste álbum, apenas foi utilizado um instrumento de recolha de dados: a ficha de compreensão. Assim, toda a análise foi centrada nesta mesma ficha. Como é visível através da análise das respetivas grelhas individuais de análise, também presentes em anexo (15.1;15.2;15.3;15.4;15.5;15.6), todos os alunos melhoraram os seus resultados. De seguida, apresentaremos, mais uma vez, parâmetro a parâmetro da grelha de análise individual dos seis alunos.

Relativamente ao primeiro parâmetro da grelha, todos os alunos foram capazes de apreender o sentido geral do texto. Relativamente ao aluno A, este, mais uma vez, atingiu os objetivos definidos; porém, mais uma vez, errou numa questão da ficha de compreensão; uma questão, todavia, que não interfere totalmente na compreensão da história, pois o aluno respondeu que o Billy “dormiu melhor” e a resposta correta seria “conseguiu dormir”; assim, apesar de ter errado nesta questão, consideramos que o aluno foi bem sucedido em apreender o sentido global do texto, uma vez que não errou em mais nenhuma questão, como é possível observar no anexo n.º10.1. No que diz respeito ao aluno

B (anexo n.º 10.2), considerámos que o discente apreendeu o sentido global do texto; porém, como podemos observar na grelha (anexo n.º 15.2) e no anexo 10.2, o aluno também errou numa questão da ficha de compreensão; porém, numa questão diferente da do aluno A: numa questão relacionada com a nova preocupação da personagem principal; nesta questão, então, o aluno errou talvez por distração, pois como é possível observar no anexo n.º 10.2 o aluno foi capaz de responder correctamente à questão seguinte, que soluciona essa mesma preocupação, ou seja, o aluno foi capaz de responder acertadamente à solução encontrada para o problema e errar na questão do problema; por esse motivo considerámos que possa ter sido uma distração do aluno que originou o sucedido. Ao analisarmos a prestação do aluno F, e à semelhança dos colegas anteriormente analisados, este também errou numa questão da ficha de compreensão; porém, mais uma vez numa questão que não interferiu com a apreensão do sentido geral do texto; além disso, como iremos observar mais à frente, o aluno F foi o aluno que errou na questão que menos influenciaria o conseguir-se ou não apreender o sentido geral do texto. Como podemos observar no anexo n.10.3, o aluno F errou na questão número sete, correspondente ao número de noites em que a personagem principal conseguiu dormir descansado, errando apenas por duas noites. Ao concluirmos a análise deste parâmetro, relativamente ao aluno F, e comparando com os restantes colegas analisados, não podemos, então, deixar de considerar que o aluno apreendeu o sentido global do texto.

Prosseguindo com a nossa apresentação dos dados, também verificámos que o aluno G e o aluno H (anexos n.º 10.4 e n.º10.5) não erraram em nenhuma das dez questões da ficha de compreensão; logo, considerámos que foram capazes de apreender o sentido global do texto bem como preencher corretamente os respetivos parâmetros da grelha de análise (anexos n.º 15.4 3 n.º15.5).

Relativamente ao aluno K, os seus resultados, comparativamente com os que tinha obtido, aquando do trabalho com os álbuns anteriores (anexo 4.5 e 8.5), melhoram bastante: o aluno foi capaz de responder acertadamente a seis questões, num total de dez; por essa razão, decidimos preencher a grelha (anexo 15.6) da seguinte forma: o aluno apreendeu o sentido do texto e ao mesmo tempo não o conseguiu fazer. Optámos por “classificar” o aluno desta forma, pois, a sua melhoria de resultados e as questões em que acertou, como podemos observar no anexo (10.5), foram questões que permitiram ao aluno

compreender parte da história, no caso deste aluno os seus resultados, comparativamente com os álbuns anteriores, são bastante significativos.

Continuando, e relativamente ao segundo parâmetro, localizar partes de informação saliente, pela primeira vez, podemos juntar todos os alunos: todos os alunos - A, B, F, G, H e K - foram capazes de localizar partes de informação saliente, como podemos ver nas fichas de compreensão de cada aluno (anexos 10.1;10.2;10.3;10.4;10.5,10.6) assim como também foram capazes de localizar o momento em que o *Billy* decidiu contar à sua avó a sua preocupação.

No terceiro parâmetro, em que se avalia se o aluno foi capaz de identificar detalhes relevantes, apenas o aluno K, como podemos observar no anexo (15.6), não foi capaz de atingir este objetivo, apesar de identificar as grandes preocupações da personagem; mas, na verdade, não foi então capaz de identificar a sua solução. Outro exemplo é o do caso da questão oito (anexo10.5), em que o aluno assinalou duas opções em vez de uma, mas não podemos deixar de referir que, nessas duas opções assinaladas pelo aluno, este foi capaz de assinalar a correta. No caso deste aluno, considerámos que, apesar de não ter atingido os objetivos esperados, ainda assim foi capaz de melhorar os seus resultados, comparativamente com os obtidos, aquando do trabalho com os álbuns anteriores. Os restantes alunos, como mencionado anteriormente, foram capazes de identificar todos os detalhes relevantes, como podemos observar nas suas fichas de compreensão em anexos já anteriormente referidos (10.1;10.2;10.3;10.4;10.5;10.6).

Relativamente ao último parâmetro da grelha de análise, referente ao facto de se saber se os alunos foram ou não capazes de relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto, podemos concluir, mais uma vez, que todos os seis alunos cumpriram este objetivo, pois, como podemos observar na ficha de compreensão (anexo 10), a última questão encontra-se relacionada com o foro pessoal de cada um; e, assim sendo, se os alunos foram capazes de responder à questão, como podemos observar nas suas fichas de compreensão (anexos 10.1;10.2;10.3;10.4;10.5;10.6), foram conseqüentemente capazes de relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores aos do texto. Porém, não podemos deixar de referir que alguns alunos foram capazes de desenvolver mais a última questão do que outros. Podemos também observar que as preocupações dos alunos são preocupações sérias e não fantasiadas e nenhum aluno tentou copiar as preocupações da história.

Para concluir, é também de salientar a evolução de todos os seis alunos sem exceção: todos foram capazes de melhorar os seus resultados, como podemos observar nas respetivas fichas de compreensão.

Síntese:

Os dados apresentados neste capítulo, permitem-nos perceber, em primeiro lugar, como correram as seis sessões em que foram trabalhados os três álbuns. Em segundo lugar, foi possível avaliar o trabalho dos alunos no desenvolvido das atividades propostas e avaliar as respostas dos alunos às fichas de compreensão, analisando-as através das grelhas individuais de análise que foram construídas com base nos objetivos de cada uma das sessões. No capítulo seguinte, pretendemos comparar os dados apresentados, percebendo a evolução de cada um dos seis alunos.

Capítulo II Análise dos dados

2.1 Introdução

Neste capítulo, iremos analisar os dados apresentados no capítulo anterior, Mais especificamente, pretendemos analisar a evolução dos alunos através da análise das grelhas de dados individuais preenchidas em cada álbum, com vista a perceber se os alunos foram ou não capazes de melhorar os seus resultados ao longo das seis sessões em que foram trabalhados os três álbuns.

2.2 Comparação das grelhas de análise de dados individuais

Tal como podemos verificar nos anexos (13.1 ao 13.6; do anexo 14.1 ao 14.6; e do anexo 15.1 ao 15.6), no que respeita à aprendizagem do sentido global do texto, os alunos A e G elaboraram uma adequada sequência de ilustrações e responderam à ficha de compreensão, corretamente. Por outro lado, o aluno B, o aluno F e o aluno H responderam à ficha de compreensão errando apenas na questão referente ao número de visitas do Sr. Luís. Por outro lado, o aluno K não foi capaz nem de elaborar uma adequada sequência de ilustrações nem de responder acertadamente à ficha de compreensão errando seis questões em dez.

Relativamente à localização de partes de informação saliente, como podemos verificar nos anexos anteriormente referidos, os alunos A, B e G foram capazes de localizar partes de informação importante; nomeadamente, a passagem dos dias. Por outro lado, os alunos F, G e K não foram bem sucedidos nesta tarefa.

No que diz respeito ao terceiro parâmetro da grelha, identificar detalhes salientes, os alunos A, B, F e G foram bem sucedidos. Quanto ao aluno H, consideramos que identificou detalhes relevantes; no entanto, não os consideramos suficientes, para considerar que o aluno foi capaz de identificar os detalhes, e por outro lado, o aluno como foi capaz de identificar alguns detalhes, não se considerou que não foi bem sucedido; por isso, no caso deste aluno, como podemos observar na sua grelha de análise individual (anexo13.6), neste aluno foi considerado as duas respostas o *sim*, que foi capaz de identificar detalhes relevantes mas como não foi capaz de os identificar todos consideramos também o *não* por não terem sido os suficientes. Em relação ao aluno K, este não foi capaz de identificar os detalhes relevantes.

Por fim, quanto ao último parâmetro da grelha, no que respeita, portanto, à relação que os alunos foram capazes de estabelecer entre a informação lida e os conhecimentos exteriores aos do texto, os alunos, A, B, F, G, H, foram capazes de relacionar a informação lida com tais conhecimentos exteriores, à exceção do aluno K.

Comparando os dados das grelhas de análise individuais do álbum anterior “Ainda nada?” com os anexos (14.1;14.2;14.3;14.4;14.5;14.6), relativo às grelhas de análise individuais do segundo álbum -“Come a sopa, Marta!”, no que se refere, então, à aprendizagem do sentido global do texto, podemos verificar que quatro alunos (A, B, F, G, H) foram capazes de apreender o sentido do texto, à exceção do aluno K.

Relativamente à localização de partes de informação saliente/importante, os alunos A, B, G, e H foram capazes de localizar toda a informação saliente, contrariamente ao aluno K. Relativamente ao aluno F, este foi capaz de localizar alguma da informação saliente, ainda que não tenha localizado toda a informação.

No que diz respeito à identificação de detalhes relevantes, os alunos A, B, G e H identificaram todos os detalhes relevantes identificados, à exceção do que aconteceu com o aluno K. Quanto ao aluno F, e à semelhança do registado no parâmetro anterior, consideramos que se, por um lado, que foi capaz de identificar detalhes relevantes, por outro, como não os identificou na sua totalidade consideramos também que não atingiu este parâmetro.

Por fim, em relação ao último parâmetro da grelha, os seis alunos (A, B, F, G, H, K) foram capazes de relacionar informação lida com conhecimentos exteriores ao texto.

Comparando os dados das grelhas individuais do primeiro álbum e do segundo álbum em estudo, com os anexos (15.1;15.2;15.3,15.4;15.5;15.6), relativos às grelhas de análise de dados individual do terceiro álbum em estudo -”As preocupações do Billy”, no que diz respeito à aprendizagem do sentido global do texto, podemos verificar que cinco alunos (A, B, F, G, H) foram capazes de apreender o sentido global do texto, sendo que o aluno K, apesar de não acertar na totalidade das questões da ficha de compreensão, foi por nós considerado como tendo sido capaz de apreender o sentido global do texto.

Podemos ainda verificar que, no segundo parâmetro da grelha, todos os seis alunos (A, B, F, G, H, K) foram capazes de localizar partes de informação saliente.

Relativamente ao terceiro parâmetro, verificamos que cinco alunos (A, B, F, G, H) foram bem sucedidos na tarefa, ao contrário do que aconteceu com o aluno K.

Por fim, no último parâmetro da grelha todos os seis alunos (A, B, F, G, H, K) foram capazes de relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto.

2.3 Conclusão da comparação das grelhas de análise de dados individual

Através da comparação das grelhas, podemos concluir que, no primeiro álbum em estudo, o álbum “*Ainda nada?*”, e relativamente ao primeiro parâmetro - sobre a aprendizagem do sentido global do texto -, verificamos que seis alunos foram capazes de apreender o sentido do texto, sendo que um aluno não foi capaz de o fazer. No segundo álbum em estudo, o álbum “*Come a sopa, Marta!*”, os resultados foram os mesmo do que no primeiro: cinco alunos apreenderam o sentido geral do texto, enquanto um aluno não foi capaz de o fazer. Ainda no terceiro álbum em estudo, “*As preocupações do Billy*”, podemos verificar que todos os alunos foram bem sucedidos na atividade. Ora, estes dados permitem-nos concluir que houve uma melhoria por parte dos alunos, no que diz respeito à aprendizagem do sentido global do texto.

Relativamente ao parâmetro sobre a localização de partes de informação, podemos concluir que houve uma melhoria significativa por parte dos alunos, pois, no primeiro álbum, três alunos foram capazes de localizar partes de informação, enquanto outros três alunos não foram capazes de ser bem sucedido. Já no segundo álbum, cinco alunos foram capazes de localizar partes de informação saliente, sendo que apenas um aluno não o conseguiu fazer. E, por último, no terceiro álbum, todos os alunos já foram capazes de ser bem sucedidos na tarefa.

Comparando nos três álbuns em estudo o terceiro parâmetro relativo à identificação de detalhes relevantes, podemos concluir que existiu uma melhoria. No primeiro álbum, quatro alunos foram capazes de identificar os detalhes relevantes, enquanto dois alunos não o conseguiram fazer. No segundo álbum, verificamos que cinco alunos foram capazes de identificar os detalhes relevantes e apenas um aluno não foi capaz. Os mesmos resultados verificam-se no terceiro álbum: cinco alunos foram capazes e apenas um aluno não foi bem sucedido, portanto. Por último, comparando o quarto parâmetro de cada uma das grelhas de análise individual (anexos 13.1 ao 13.6; 14.1 ao 14.6 e anexo 15.1 ao 15.6), podemos concluir que os resultados foram constantes, isto é, não se verificaram grandes evoluções nos resultados de uns álbuns para os outros. Aquando do trabalho com o primeiro álbum,

cinco alunos foram capazes de relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores aos do texto, enquanto um aluno não o conseguiu. No segundo álbum, os resultados foram iguais. E, por fim, no terceiro álbum, verificou-se uma melhoria, pois os seis alunos foram capazes de relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores aos do texto.

Estes foram, então, os parâmetros das grelhas de análise individual dos quais conseguimos efetuar uma comparação, para podermos compreender a evolução ou não, em termos da compreensão leitora dos alunos. E, através da análise dos resultados obtidos, podemos concluir que houve uma melhoria em todos os parâmetros; contudo, umas melhorias foram mais significativas do que outras, como podemos também observar nos gráficos em anexo (16.1;16.2,16.3;16.4), ou seja, nos alunos B, F, H e K tornou-se mais perceptível a sua evolução no trabalho desenvolvido ao longo das seis sessões em que foram trabalhados os três álbuns. No entanto, estes resultados, nomeadamente estas melhorias poderiam ser mais significativas, se os intervalos entre as sessões do projeto de intervenção tivessem sido mais curtos.

Síntese:

Neste capítulo, através da análise das grelhas individuais, foi possível observar, como temos visto, a evolução registada pelos seis alunos, ao longo do trabalho feito com os três álbuns referidos. No entanto, não podemos deixar de referir que a análise não proporcionou muitas conclusões, devido, por um lado, ao curto espaço de tempo de realização das atividades, já que acreditamos que, se houvesse mais tempo para a realização de um maior número de sessões, a evolução dos alunos seria, possivelmente, mais significativa.

Conclusões gerais

Chegadas a esta última etapa, pretendemos refletir sobre todo o trabalho desenvolvido, abarcando resultados obtidos, eventuais contributos e limitações.

Ora, a literatura, como já referido anteriormente e como bem sabemos, tem vindo a ganhar, cada vez mais, uma importância-chave, em termos do seu aproveitamento, em sala de aula. Como tem vindo a ser demonstrado, utilizar a literatura infantil e, mais precisamente, o álbum - pode, na verdade, representar um importante instrumento de trabalho para ajudar a desenvolver, nas crianças, e nomeadamente, a própria compreensão leitora, ajudando-a a criar novos conhecimentos, a aumentar a sua “bagagem” de conhecimentos sobre o próprio mundo. O recurso à imaginação na literatura infantil permite que a criança não se “desfaça” mas que compreenda melhor os assuntos reais através da fantasia. Tal como destaca Aguiar (2001, p.83), *“o uso da fantasia na literatura infantil é mais um recurso de adequação do texto ao leitor (...) já que a criança compreende a vida pelo viés do imaginário. A partir da transfiguração da realidade pela imaginação, o livro infantil põe a criança em contacto com o mundo e com todos os seus desdobramentos”*. Todos estes conhecimentos transmitidos através da literatura infantil, como é visível, ao longo desta nossa investigação, permitiram que a criança aumentasse os seus conhecimentos, “presenciasse” determinadas situações que mais tarde a ajudaram a compreender determinados assuntos.

Com o projeto apresentado anteriormente, pretendemos trabalhar a compreensão leitora através do álbum de literatura infantil. Porém, encontramos algumas dificuldades antes da implementação do projeto e durante a implementação do mesmo. As dificuldades encontradas antes da implementação do projeto dizem respeito ao público-alvo da nossa investigação, ou seja, inicialmente esta investigação, de trabalhar a compreensão leitora através do álbum, estava idealizada para uma turma de 1.º ano do 1.ºCEB, em que aliado ao ensino da leitura seria trabalhado o desenvolvimento da compreensão leitora, mas como a escolha do público-alvo não recai sobre quem vai implementar o projeto para a nossa investigação foi nos cedida uma turma do 3.º do 1.º CEB, neste primeiro impacto foi necessário repensar e adaptar as nossas estratégias a à faixa etária dos alunos em questão. Já durante a implementação do projeto alguns acontecimentos tornaram-se em pequenas

limitações que por vezes se tornaram dificuldades: i) o facto de o projeto ter sido implementado em simultâneo com o projeto orientado pela outra aluna estagiária, em que foi necessário compartilhar o tempo disponível reduzindo o tempo de intervenção de cada um dos projetos; ii) o facto de as horas destinadas à intervenção serem deslocadas do horário de língua portuguesa, o que deslocou um pouco os alunos e restringiu a nossa utilização do álbum no decorrer da aula de língua portuguesa; iii) O tempo que os alunos necessitaram para a realização das tarefas, isto é, foi necessário disponibilizar mais tempo o que originou que fossem ajustadas todas as sessões para ser possível comprimir com o projeto; iv) o tempo disponível para toda intervenção do projeto, se o período de implementação fosse alargado certamente produziria outros resultados. No entanto, todas estas limitações não impediram a realização do projeto mas sim mais atentos e capazes de responder a pormenores que podem mais tarde dificultar o sucesso de qualquer projeto a ser implementado.

Por outro lado, existiram as nossas próprias falhas, no decorrer da SD, nomeadamente no estudo do primeiro álbum - “*Ainda nada?*”, logo na primeira sessão o tempo de realização da atividade não foi respeitado, os alunos ultrapassaram o tempo previsto para a realização das atividades, o que dificultou a gestão do tempo nas restantes atividades, por esse motivo considerámos que não deveríamos ter cedido tanto tempo aos alunos. No segundo álbum em estudo, “*Come a sopa, Marta!*”, podemos verificar que algumas tarefas poderiam ter sido mais desenvolvidas, nomeadamente neste álbum os alunos apenas realizaram um quebra-cabeças, no qual, como podemos observar na análise dos dados, todos os alunos foram capazes de o elaborar corretamente, mas concluímos que se neste momento fosse possível planear de novo o mesmo projeto certamente seriam acrescentadas atividades como exemplo pedir aos alunos que ordenassem a história através de texto em que a mesma se encontrava desordenada. Pois, como já referido anteriormente, neste segundo álbum os resultados foram muito semelhantes aos do primeiro álbum, o álbum “*Ainda nada?*”, poucos alunos melhoraram os seus resultados de um para o outro. Inicialmente o esperado com o decorrer das sessões era que os alunos fossem evoluindo de álbum para álbum, o que não aconteceu, pois foram poucos os alunos que evoluíram. Podíamos explicar esta falha com o facto de considerarmos que a sessão dedicada a este segundo álbum deveria englobar mais atividades, como acima referido. Consideramos necessário mais atividades pois através da análise dos resultados obtidos, no estudo deste

álbum como nos foi possível observar na terceira parte deste estudo, muitos alunos não foram capazes de distinguir o facto de o *Chico* ser um desenho do prato e não um verdadeiro amigo, como já referido anteriormente nas atividades decorrentes deste álbum deviam ter sido mais esclarecedora para ajudar os alunos a compreender verdadeiramente quem era o *Chico*.

Por outro lado, já no terceiro álbum em estudo “As preocupações do Billy”, como podemos observar na análise realizada, os resultados foram melhores, isto é, mais alunos foram capazes de melhorar os seus resultados. Neste último álbum, apesar de todas as limitações anteriormente descritas, foi possível verificar o evoluir dos resultados de alguns alunos, porém, mais uma vez não o número que esperávamos quando idealizámos a SD.

Não podemos deixar de referir que apesar de todas as falhas e limitações, foi possível obter resultados positivos, não tanto quanto esperaríamos, mas como referido na conclusão da análise dos dados na terceira parte deste projeto, o tempo de intervenção é um fator que influencia os resultados, ou seja em três semanas de intervenção com um total de seis horas não será possível obter grandes resultados. Contudo, mesmo assim foi possível observar a evolução dos alunos ao longo dos três álbuns.

Para além de todas as limitações e falhas referidas no nosso projeto, não podemos deixar de indicar possíveis trabalhos a serem elaborados no seguimento do nosso trabalho. A par destas sequências realizadas e das que foram anteriormente referidas como possíveis atividades, referimos por exemplo criar outra SD que no decorrer das atividades fosse necessário a ordenação das histórias através de frases soltas, uma outra atividade interessante seria pedir aos alunos que recriassem a história em estudo. Não podemos deixar de referir que qualquer SD que tenha um seguimento contínuo como por exemplo o álbum em estudo ser trabalho durante toda a semana e só no fim pedir aos alunos para responderem à ficha de compreensão possivelmente os alunos apresentariam melhores resultados.

Não queríamos terminar sem deixar uma palavra de incentivo à realização de mais trabalhos com a literatura infantil, nomeadamente o uso do álbum em sala de aula, a literatura e nomeadamente a literatura infantil permite à criança adquirir conhecimentos históricos, culturais, sociais e afetivos. A literatura infantil através da sua vertente lúdica permite à criança “alimentar” a sua imaginação, aumentar o gosto pelo texto literário e

sobre tudo pode ser trabalho para ajudar a desenvolver na criança a sua compreensão leitora.

Referências bibliográficas

AGUIAR, V.T. (2001). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial.

ARMENGOL, T. D. (2005). *Ilustración, Comunicación, Aprendizaje*. In *Revista Educación Numero Extraordinario 2005*. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re2005/re2005_18.pdf. Acedido em Abril de 2012.

AZEVEDO, F.; ALBUQUERQUE, F.; ARAÚJO, L.; BALÇA, Â.; BARBEIRO, L.; CASTRO, S.L.; CERRILLO, P.C.; COUTO, J.M. *et al.*(2006). *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos Nucleares para professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel Edições Técnicas, Lda.

AZEVEDO, F.; SÁIZ AMEJEIRAS, C.; ARAÚJO, L.; BALÇA, Â.; BARROS, L.; COUTINHO.; FERNANDES, P.; LOMBA, C.; PEREIRA, C.S.; PONTES,V.; SARDINHA, M.G.; SILVA, G; SIMÕES, R.; SOUSA, O.C.; SOUZA, R.J. (2007). *Formar Leitores: das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel- Edições Técnicas, Lda.

BAJOUR, C. & CARRANZA, M. (2002). *Libros-álbum:libros para el desafío una bibliografía*. In *Revista Imaginaria*, n.º 87, 9 de Outubro de 2002. Disponível em: <http://www.imaginaria.com.ar/08/7/librosalbum.htm>. Acedido em Abril de 2012.

BAJOUR, C. & CARRANZA, M. (2003). *El libro álbum en Argentina*. In *Revista Imaginaria*, nº107, 23 de Julho de 2003. Disponível em: <http://www.imaginaria.com.ar/10/7/libroalbum.htm>. Acedido em Abril de 2012.

BARBEIRO, L. F; PEREIRA, L. A.(2007). Pnep. *O ensino da escrita. A dimensão textual*. Lisboa: ME-DGIDC.

BASTOS, G.(1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

- BORGES, T. M. (1998). *Ensinando a ler sem silabar*. Campinas: Papirus Editora.
- BROWNE, A. (2006). *As Preocupações do Billy*. Lisboa: Kalandraka.
- CATALÀ, G., CATALÀ, M., MOLINA, E., & MONCLÚS, R (2001). *Evaluación de la comprensión lectora. Pruebas ACL (1.º - 6.º de primaria)*. Barcelona: Editorial Graó.
- COLOMER, T. (1996). *El Álbum y el texto*. In *Peonza Revista de Literatura Infantil y Juvenil*. N.º 39. Disponível em: <http://www.fundaciongsr.org/documentos/3979.pdf>. Acedido em Abril de 2012.
- COLOMER, T. (1998). *La formación del lector literario. Narrativa infantil y juvenil actual*. Madrid: Fundação Germán Sánchez Ruipérez.
- COLOMER, T. & CAMPS, A. (2002). *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artemed Editora.
- COUTINHO, C. et alii (2009). *Investigação acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*. In *Revista Psicologia, Educação e Cultura*. N.º 13, PP. 455-479. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148>. Acedido em Maio de 2012.
- ESTEVES, M.F. (2007). *Leer y escribir para vivir. Alfabetización inicial y uso real e la lengua escrita en el aula*. Barcelona: Editorial Graó.
- FREITAS, M. J.; ALVES, D.; COSTA, T. (2007). Pnep. *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Lisboa: ME-DGIDC.
- GARCÍA, F.G. (2002). *Cómo leer el álbum ilustrado*. Madrid: Fundação Germán Sánchez Ruipérez. Disponível em: <http://www.fundaciongsr.org/documentos/0146.pdf>. Acedido em Maio de 2012.

GIASSON, J.(1993). *A Compreensão na Leitura*. Coleções Práticas Pedagógicas Porto: Edições Asa.

GIASSON, J. (2004). *La Lecture : De la théorie à la pratique*. Bélgica: De Boeck.

GODIN, D. (2002). *El álbum, un género editorial que pone en crisis nuestro acercamiento a la lectura*. In *Revista Nuevas Hojas de Lecture*, N.º 12. Disponível em: http://www.nuevashojasdelectura.com/paginas/dossier_R12.html. Acedido em Maio de 2012.

MAIA, G.(2003). *Entrelinhas: Quando o texto também é ilustração*. In VIANA, F.L.; MARTINS, M. e COQUET, E. (coord.), *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração- Investigação e prática docente (2003)*. Braga: Centro de Estudos da Criança - Universidade do Minho, pp.145-155.

MALMIERCA, L.M.C. (2003). *Imaginario de la violencia en el álbum par niños*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez. Disponível em: <http://www.fundaciongsr.org/documentos/6635.pdf>. Acedido em Maio de 2012.

MANSUR, O.M.F.C. (2005). *O imaginário na literatura infantil*. In *Revista Perspectivas Online*, v.º4, n.º 7, pp.9-18, Janeiro/Julho 2005. Disponível em: [http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2007vol1n1/volume%201\(1\)%20artigo1.pdf](http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2007vol1n1/volume%201(1)%20artigo1.pdf). Acedido em Abril de 2012.

MAYOR, G.S. (2009). «Um dia na praia», de Bernardo Carvalho. *Reflexões sobre o álbum na literatura para a infância*. In GOMES, J.A (Org). *Malasartes* [Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude], n.º18 Outubro de 2009. Porto: Campo das Letras, pp. 18-25

MEIRELES, C. (1984). *Problemas da literatura infantil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

MESQUITA, A. (2003). *O Jogo Lúdico na Literatura Infantil*. In VIANA, F.L.; MARTINS, M. e COQUET, E. (coord.), *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração- Investigação e prática docente* (2003). Braga: Centro de Estudos da Criança – Universidade do Minho, pp. 89-94.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico*. Competências essenciais. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANIZ (org). (2005). *Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro*. Coleções Literatura e Educação. Belo Horizonte: Autentica/CEALE.

PEREIRA, L.A. (2003). *Ler e Escrever, na escola, com as crianças*. In VIANA, F. L.; MARTINS, M. e COQUET, E. (coord), *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração- Investigação e prática docente* (2003). Braga: Centro de Estudos da Criança - Universidade do Minho, pp.23-31.

PEREIRA, L. A., & ALBUQUERQUE, F. (2005). Le texte littéraire à l'école primaire au Portugal : Programmes, projets, théories et pratiques. *Repères – Recherches en didactique du français langue maternelle (Nouvelle Série) – Les frontières de la littérature telle qu'elle s'enseigne*, 32, pp. 123-158.

PEREIRA, L. A.; AZEVEDO, F. (2005). *Como abordar a escrita no 1.º ciclo do ensino básico*. Areal Editores.

PEREIRA, L.; SANTOS, A.; LOPES, C.; PINTO, J; CORTESÃO, M.; SANTOS, M.; LOPES, P. (2008 - 2010). *Actividades para o ensino da língua - Compreensão da leitura*. In PEREIRA L. (coord.), *Cadernos PNEP 2*. Universidade de Aveiro.

ROSA, V.M.C.D. (2008) *Formação de Leitores: Um Dedo de Prosa*. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/681_518.pdf. Acedido em Junho de 2012.

RAMOS, A.M. (2007). *Interacção imagem-leitor: a construção de sentidos*. In GOMES, J.A (Org). *Malasartes* [Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude], n.º15, Dezembro de 2007. Porto: Campo das Letras, pp.13-19.

RAMOS, A. M. (2007). *Livros de Palmo e Meio – Reflexões sobre a Literatura para a Infância*. Lisboa: Editorial Caminho.

RODRIGUES, C. (2009). *O álbum narrativo para a infância: Os segredos de um encontro de linguagens*. In *Congreso Internacional Lectura- 2009- Para leer el XXI*. Havana: Comité del IBBY. Disponível em: http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_o_album_narrativo_para_a_infancia_b.pdf. Acedido em Março de 2012.

SILVA, F; VIEGAS, F; DUARTE, I, M; VELOSO, J. (2011). *Guião de Implementação do Programa do Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

SIM-SIM, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

SIM-SIM, I. (2007). Pnep. *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. Lisboa: ME-DGIDC.

SIM-SIM, I. (2009). Pnep. *O Ensino da Leitura: A Decifração*. Lisboa: ME-DGIDC.

SALISBURY, M. (2005). *Ilustración de Libros Infantiles. Cómo crear imágenes para su publicación*. Barcelona: Editorial Acanto.

TORRÃO, M. (2004). *Come a sopa, Marta!*. Óbidos: O Bichinho do conto.

UNIVERSIDADE DO MINHO. (2009). *A Criança, A Língua e o Texto Literário: Da Investigação às Práticas*. Actas do I Encontro Internacional. Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna. Instituto de Estudos da Criança. Braga: Universidade do Minho. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5096/1/Actas%20CLT%20-%20Completas.pdf>. Acedido em Abril 2011.

VIANA, F. L. (2002). *Da linguagem oral à leitura: Construção e validação do Teste de Identificação de Competências Linguísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

VIANA, F.L. (2009). Pnep. *O Ensino da Leitura: A Avaliação*. Lisboa: ME-DGIDC.

VOLTZ, C. (2004). *Ainda nada?* Lisboa: Kalandraka.

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/Anexo%20i.pdf> (consultado em Julho de 2012).

<http://www.oecd.org/pisa/publicacionesdepisaenespaol.htm> (consultado em Julho de 2012).

http://195.23.38.178/casadaleitura/portalpha/bo/documentos/ot_cuantas_veces_leer_album_sin_palabras_b.pdf (consultado em Abril de 2012).

http://195.23.38.178/casadaleitura/portalpha/bo/documentos/ot_aprendiendo_de_los_albumes_d.pdf (consultado em Abril de 2012).

<http://www.wook.pt/ficha/malasartes-n-12/a/id/82474> (consultado em Novembro de 2011).

<http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/maintenance.html> (consultado em Junho de 2011).

http://www.javeriana.edu.co/Facultades/C_Sociales/pdfs/ac_lit_2.pdf (consultado em Julho de 2012).

Anexos

Anexo 1- Ficha técnica do álbum “Ainda nada?”

Título _____

Autor _____

Ilustrador _____

Editora _____

Ano de publicação _____



Anexo 2 – Ficha técnica do álbum “Ainda nada?” preenchida e sequência de imagens

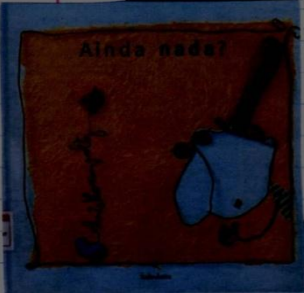

Anexo 2.1 Aluno A

Alexandre Fernandes Vasconcelos

Esta terra desta coisa ainda não veio!
Uma pessoa, planta semente e vai ver, o que
cresce e não cresce nada.

Christian Veltz



Título Ainda nada?
Autor Christian Veltz
Ilustrador Christian Veltz
Editora Kalamburaka
Ano de publicação 2004



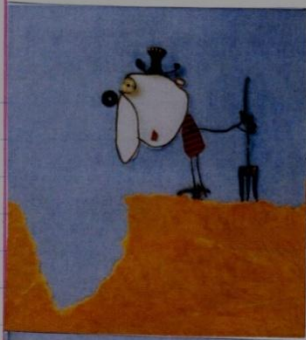
10

- O título

20

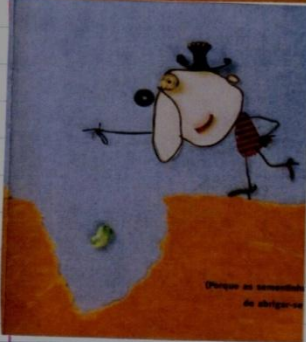


O que é que
vai fazer o título



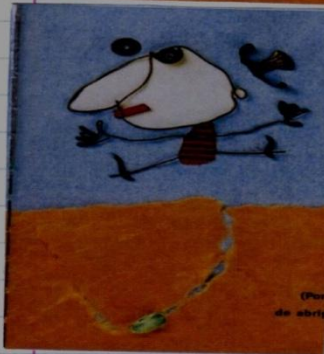
3 0

- O senhor Luís escava um buraco.



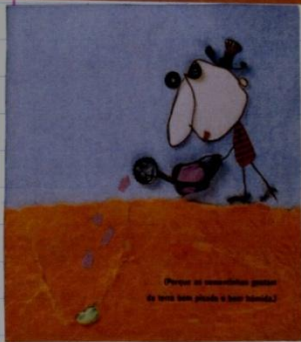
4 0

- O senhor Luís meteu a terra dentro do buraco.



5 0

- O senhor Luís calca bem a terra.



6 0

- O senhor Luís rega a terra muito bem.



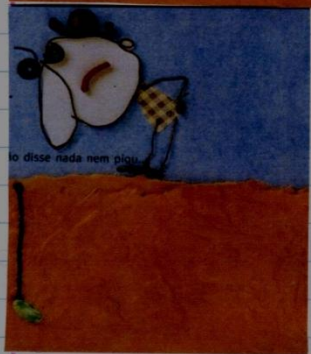
7º

- direita.



8º

- ele vai lá ver e não
morce nada



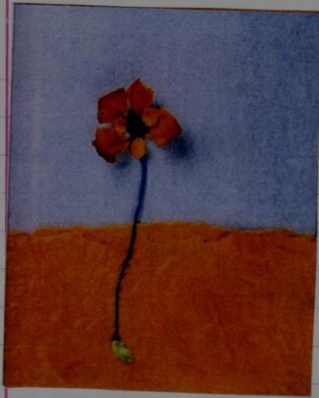
9º

- ele foi ver outra vez e
engrossou.



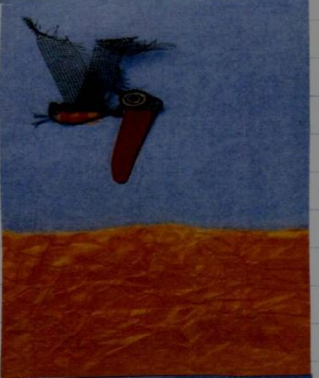
10º

- a planta foi um brócolinho
acima da terra.



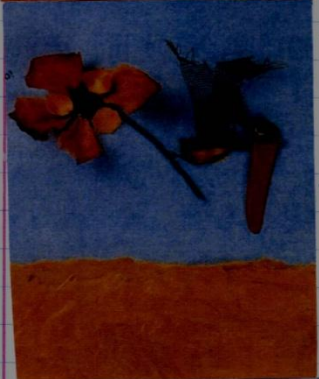
11º

- a flor cresce totalmente



12º

- O pássaro vai apanhar a flor.



13º

- O pássaro leva a flor para a companhia.



14º

- O semente saiu de lá.

Anexo 2.2- Aluno B

Usamos a expressão ainda nada quando nós queremos uma coisa e ainda não a temos

Que um menino plantou amentes e que estava a espera e não apareceu nada.

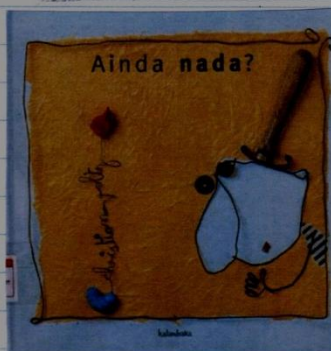
Título Ainda nada?

Autor Christian Koltz

Ilustrador Christian Koltz

Editora Kalandraka

Ano de publicação 2004



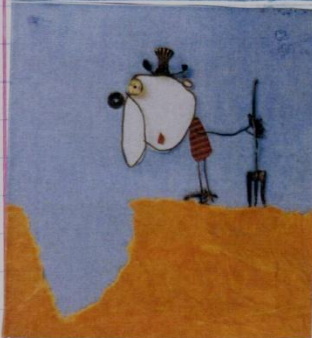
Capa



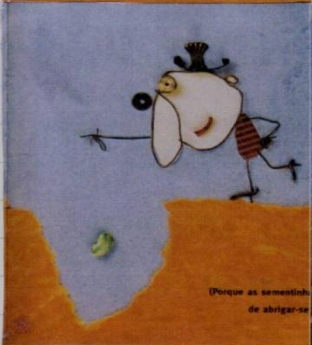
Recordo das guardas



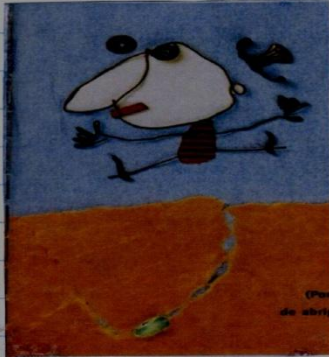
Saco das cements das guardas



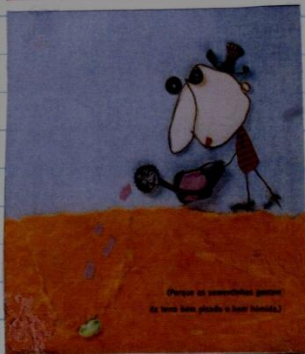
O Senhor Luis a cavar o seu
naco enorme



O Senhor Luis a por a cemente
na coraco



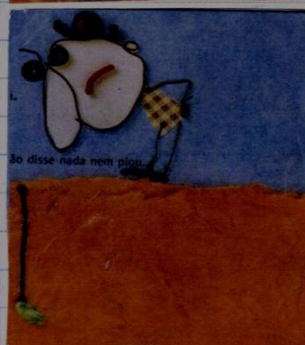
Senhor Luis a fixou a terra



Senhor Luis a regor as cemen-
tes



noite



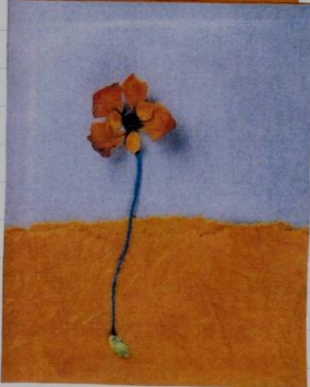
Senhor Luis a ver se a semen-
te cresceu



Senhor Luis quer se já ou-
re mudificar



flor a crescer



for já crescer



farrão vai buscar
a flor para a sua
parceira



farrão com
a flor para a
parceira

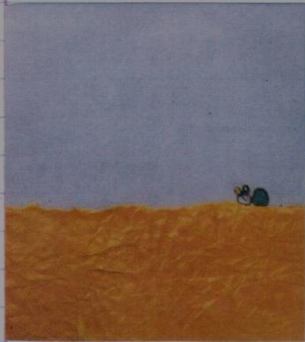


imagem sem nada

Recorte "tinha nada?"

Em uma vez um senhor chamado Luis que escavou um buraco enorme para por lá a cimento tapou o buraco e quando pisou o por que as cimentinhas gostam de ar e com isso saíram logo e sequeu a por que as cimentinhas gostam de chorar bem umidas, e disse ao passaro que voltaria lá amanha mas o passaro nem ficou. O senhor Luis cumpriu a sua promessa e disse para o passaro:

— "tinha nada?"

Mas o passaro nem ficou. No dia seguinte foi lá outra vez e disse que estava farto e não voltou no dia depois de amanha num instante a flor morreu e apareceu um passaro que tinha uma porceita e tirou a flor para ler-lhe e o senhor Luis foi lá e não apareceu nada.

Anexo 2.3- Aluno F

Hoje ainda não tem peças de roupas novas?

Que um homem vai guerrear sementes e nunca
sega.

Cristian Valtz

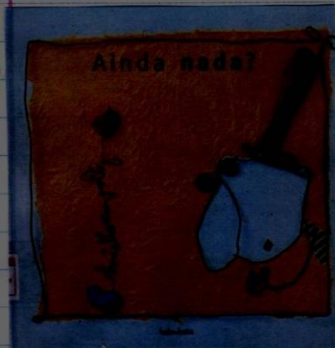
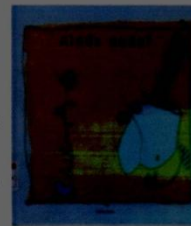
Título Ainda nada

Autor Cristian Valtz

Ilustrador Cristian Valtz

Editora Kalandraka

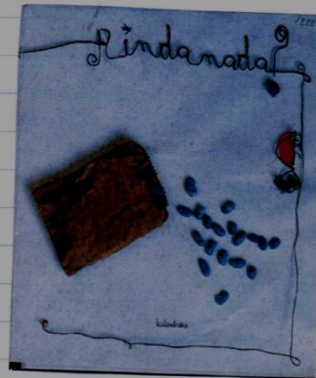
Ano de publicação 2004



Ainda nada.



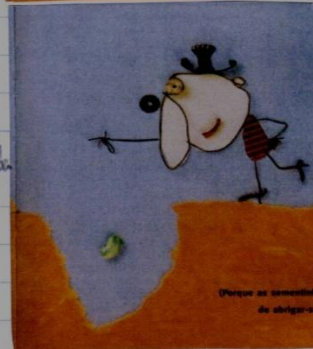
É um livro muito bom.



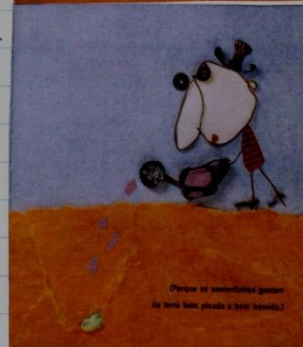
o Senhor Luis fez um cordeiro enorme.

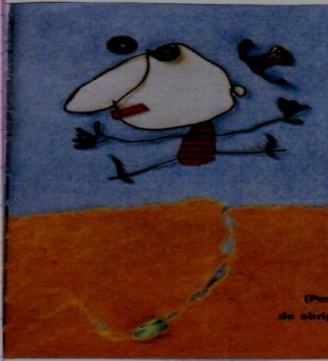


o Senhor meteu a semente no bota

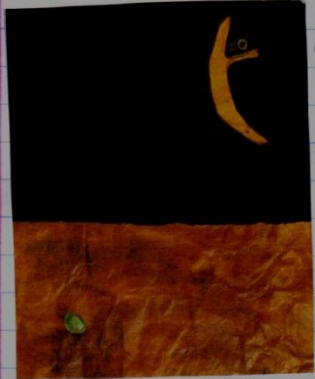


o Senhor meteu água da semente.





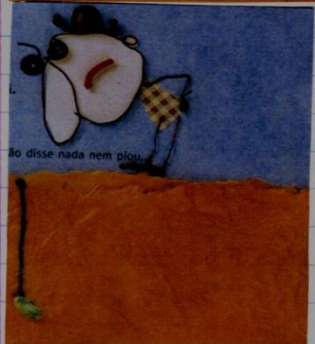
O Laila estava enterrando a semente.



Depois ficou de noite.

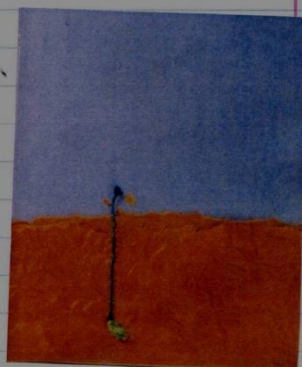


Depois o Senhor foi outra vez ver, se estava a falar.



O Senhor estava a espera da flor.

A semente cada vez estava a crescer.



Depois a flor nasceu.



O passarinho está a voar.



O passarinho levou a flor do Lúis.



Anexo 2.4- Aluno G

Ainda não comi!

Ainda não cheguei!

Ainda não aprendi.

Ainda não namorei

O alívio pode falar num homem que já plantou
uma semente mais nunca mais crescia.

Título Ainda nada

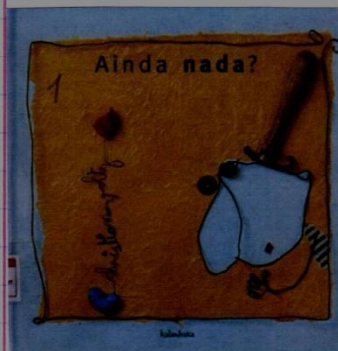
Autor Christian Volty

Ilustrador Christian Volty

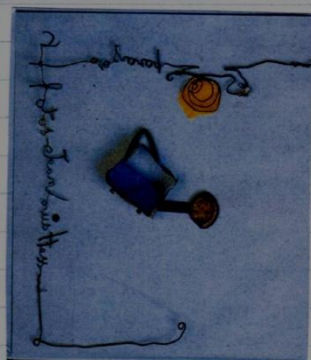
Editora Kaléidoskopa

Ano de publicação 2004

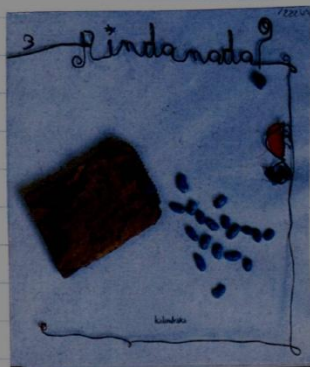




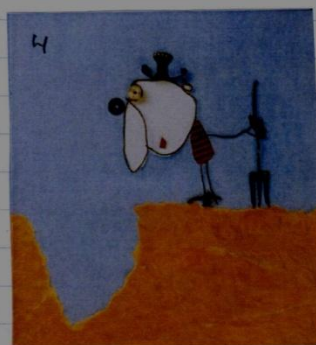
É a capa do livro.



É um segredo.



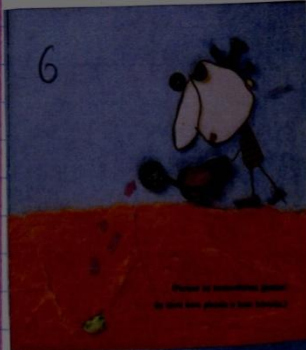
São sementes e um saco.



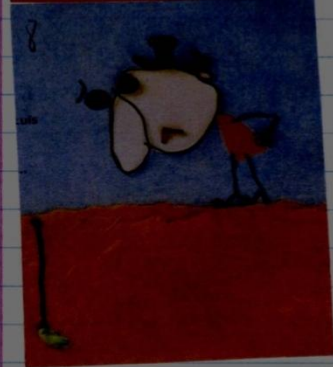
Um senhor Lúcia fez um buraco
na terra enorme.



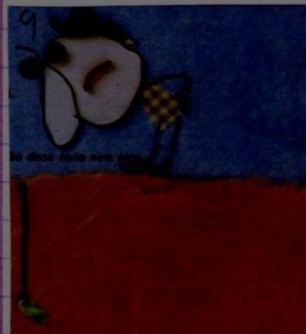
O senhor Luis meteu uma semente no buraco que fez



O Senhor Luis regou a semente.

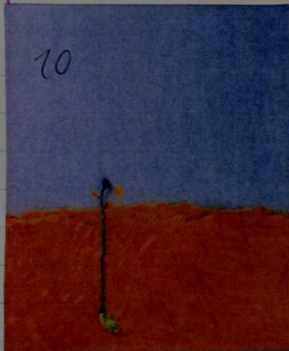


O Senhor Luis estava chateado porque a flor não crescia.



No outro dia foi lá outra vez mas a flor não crescia.

10



A flor a crescer

11



A flor completa

12

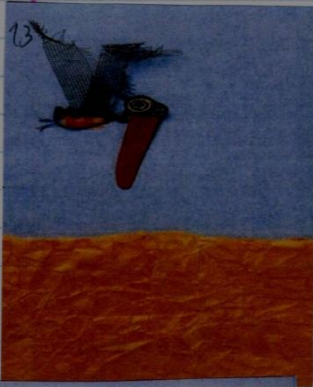


Um galhinho a levar a flor

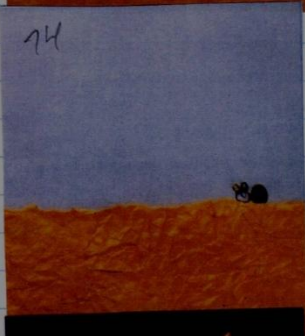
7



O senhor Luis foi lá e viu a raiz
arrancada.



O pássaro a voar



Um bicho.

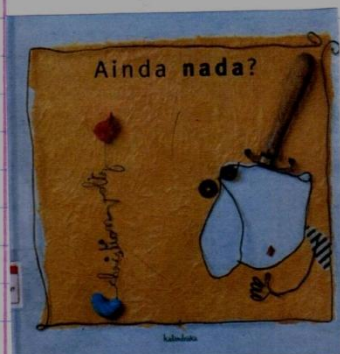
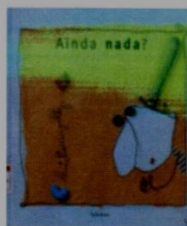


Uma semente a noite

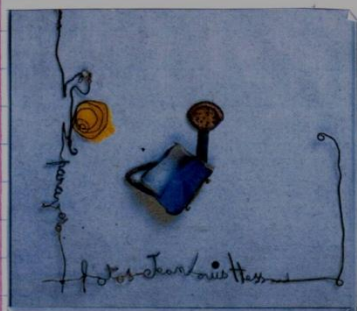
Anexo 2.5 – Aluno H

Usaria esta expressão quando não nasce um feijão.
Deu um homem vai plantar um feijão.

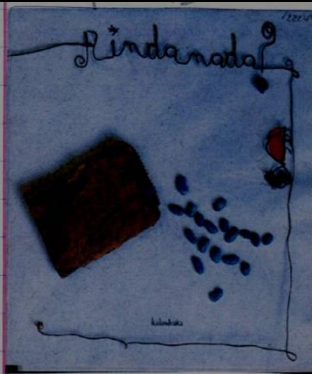
Título "Ainda nada"
Autor Christian Voltz
Ilustrador Christian Voltz
Editora Kalambaka
Ano de publicação 2004



É a capa



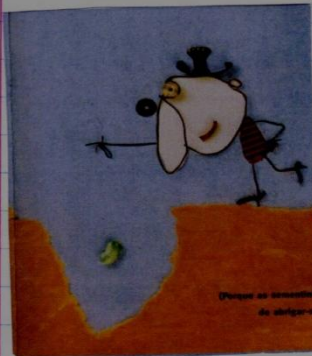
É a guarda



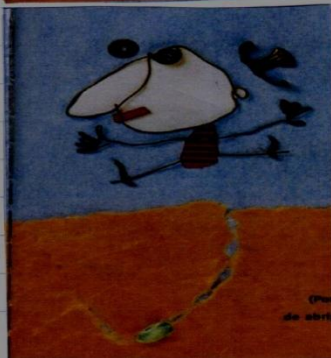
É a contra capa.



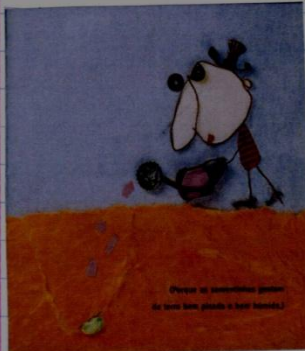
O senhor Luis está a escavar um buraco.



O senhor Luis atirou uma semente para o buraco.



O senhor Luis está a pisar a terra.



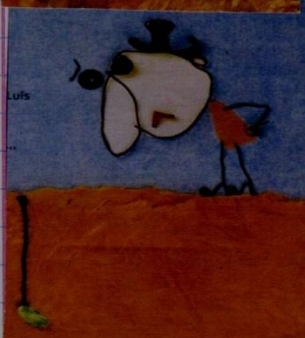
O senhor Luis está regar a sementinha.



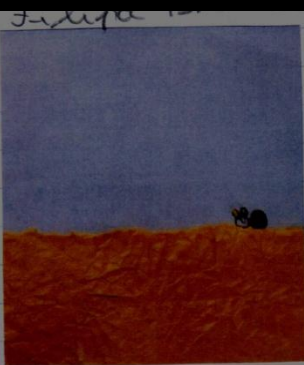
O senhor Luis no dia seguinte foi ver a sua semente mas a semente não creceu nada.



Et noite chegou.



O senhor Luis acordou e foi ver a sua semente mas ela não cresceu nada.



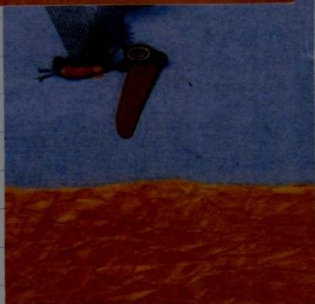
A semente está a crescer.



A semente está a crescer
ainda mais.



A flor já está completa.



O pássaro está à procura
de uma flor para a
sua namorada.



O pássaro pegou na flor.

Prescrita da história "Ainda nada?"

Em uma vez um senhor chamado Luis que plantou uma sementinha, no dia seguinte o senhor foi lá e a sementinha ainda não tinha crescido. Depois anoiteceu e o Sr. Luis foi dormir.

No dia seguinte voltou novamente a ir ver a sua sementinha e disse para o passarinho que lá estava:

- Ainda nada?

E o pássaro nem falou, nem piou.

O Sr. Luis durante vários dias foi ver a sua sementinha mas, nada acontecia.

O que o Sr. Luis não sabia, é que o pássaro estava apaixonado e assim que a sementinha deu flor o pássaro apanhou-a para dar à sua amada.

Anexo 2.6- Aluno K

Ainda nada? Regos?

Ainda nada? Regos?


Título Ainda nada?

Autor Christian Rietz

Ilustrador Christian Rietz

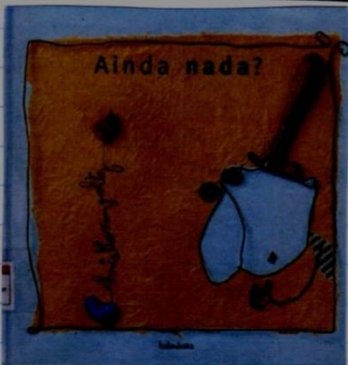
Editora Kalandra

Ano de publicação 2004




Ainda nada?

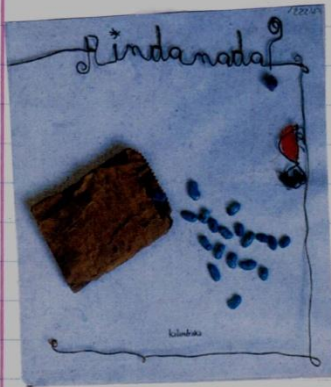
Este e no Regos



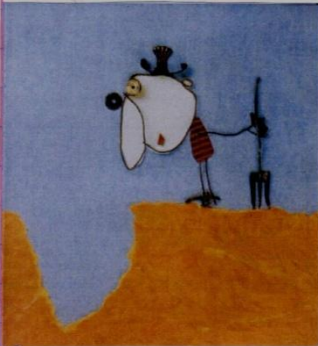
Ainda nada?



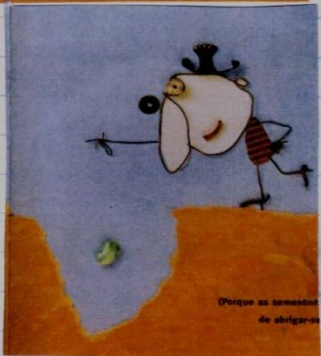
Este e no Regos



é pronto



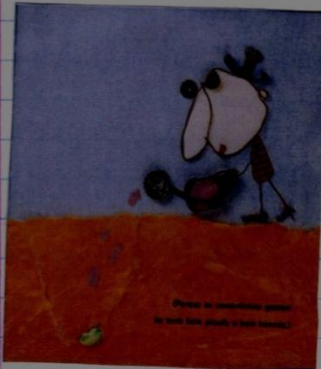
Ele a arava



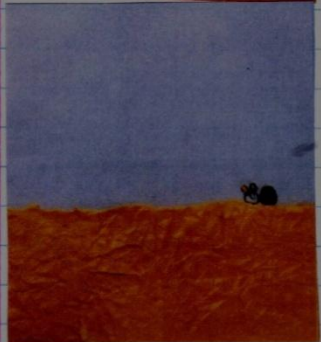
Ele amata a semente



Ele está a tapar



ele argeo



asimulcaia



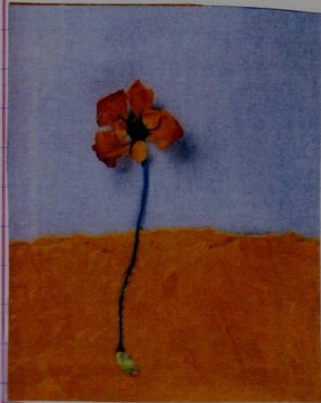
enta de noite



o fundo q' vian



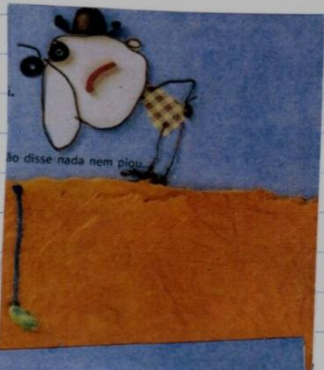
antes a marcen



marcen



então esse meu



o proz vete chemo



elborar a foto

Anexo 3- Reescrita da história do álbum "Ainda nada?"

Anexo 3.1- Aluno A

Reescrita da história "Ainda nada?".

Teia uma semente e Senhor Deus que estivesse um buraco. O buraco meteu uma semente. Ele colheu bem o buraco. Ao seguir ele regou. Abreiteceu. Ao outro dia vai lá ver e não cresceu nada. Vale foi outra vez e não cresceu nada, e não passou. Ao outro dia não foi e ela cresceu o passarinho. O passarinho levou-a e não ficou lá nada.

Anexo 3.2- Aluno B

Em uma vez um senhor chamado Luis que escavou um buraco enorme para por lá o cimento logo o buraco enorme pisou o pó que as cementinhas gostam de terem bem para dar brilho segou a pó que as cementinhas gostam de terem bem unidas, e disse ao passaro que voltaria lá amanha mas o passaro nem ficou. O senhor Luis cumpriu a sua promessa e disse para o passaro:

- Ainda chada?

Mas o passaro nem ficou. No dia seguinte foi lá outra vez e disse que estava farto e não voltou no dia depois de amanha num entanto a flor morreu e apareceu um passaro que tinha uma porceira e tirou a flor para levá-la e o senhor Luis foi lá e não apareceu mais.

Reescrita a história

Linda Nada

Um dia o Senhor Luis planta uma semente e o senhor fez um buraco enorme e o senhor meteu uma semente na vovó e depois ele meteu água da semente e ele enterrou a semente e ficou de noite e o senhor voltou a ver se tinha a flor e foi lá outra vez e depois a semente cresceu e o passar arrancou a flor, e o passaro deu a sua companheira a flor e o senhor Luis nunca viu a flor. flor flor.

Reescrita da história "Ainda Nada?"

Éra uma vez um Senhor chamado Luis abriu um buraco e meteu lá um semente regou-a e porou-a bem porada. No outro dia foi lá ver mas era cedo de mais o dia disse ao pássaro:

- Ainda nada? O pássaro não falou nem coisa.

O pássaro não falou nem coisa.

Então o senhor Luis disse:

- Voltarei amanhã.

É voltou mas era cedo tudo a flor era cedo e disse ao pássaro:

- Ainda nada? O pássaro não falou nem coisa.

O pássaro não falou nem coisa.

É o homem disse:

- Estou farto heimbo depois da amanhã.

Quando ele saiu viu a flor crescer e a pássaro levou-a para a sua companhia.

Quando o Senhor veio a flor já era ela ainda não tinha crescido e deu-lhe não voltou mais.

Então... acabou-se a

história.

Anexo 3.5- Aluno H

Prescrita da história "Ainda nada?"

Em uma vez um senhor chamado Luis que plantou uma sementinha, no dia seguinte o senhor foi lá e a sementinha ainda não tinha crescido. Depois anoiteceu e o Sr. Luis foi dormir.

No dia seguinte voltou novamente a ir ver a sua sementinha e disse para o passarinho que lá estava:

- Ainda nada?

E o passarinho nem falou, nem piou.

O Sr. Luis durante vários dias foi ver a sua sementinha mas, nada acontecia.

O que o Sr. Luis não sabia, é que o passarinho estava apaixonado e assim que a sementinha deu flor o passarinho apanhou-a para dar à sua amada.

Anexo 4- Ficha de compreensão do álbum “Ainda nada?”

Nome: _____

Data: _____

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual o título da nossa história:

- a) Nada ainda?
- b) Ainda nada?
- c) Estou à espera!

2. A personagem principal da história é:

- a) Senhor Luís;
- b) Senhor António;
- c) O pássaro;

3. Que fez o senhor:

- a) Plantou uma sementinha;
- b) Cavou um buraco enorme;
- c) Plantou uma flor.

4. Quem foi a companhia do senhor:

- a) O Luís;
- b) O pássaro;
- c) A flor.

5. Quantas visitas realizou o Senhor:

- a) 3;
- b) 5;
- c) 4.

6. Que nasceu da sementinha:

- a) Uma planta;
- b) Uma árvore;
- c) Uma flor.

7.

Quem colheu a flor:

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís.

8. Quem recebeu a flor:

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís

9. Repara no texto: “ Finalmente, o senhor Luís disse:

Ficarei à **tua** espera”

A palavra sublinhada refere-se:

- a) Ao pássaro;
- b) Ao buraco enorme;
- c) À sementinha.

10. Como terminou a história:

- a) Todos felizes com a flor;
- b) À espera que a flor nascesse;
- c) O senhor Luís entrega a flor à sua companheira.

Anexo 4.1 Aluno A

Data: _____

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual o título da nossa história:

- a) Nada ainda?
- b) Ainda nada?
- c) Estou à espera!

2. A personagem principal da história é:

- a) Senhor Luís;
- b) Senhor António;
- c) O pássaro;

3. Que fez o senhor:

- a) Plantou uma sementinha;
- b) Cavou um buraco enorme;
- c) Plantou uma flor.

4. Quem foi a companhia do senhor:

- a) O Luís;
- b) O pássaro;
- c) A flor.

5. Quantas visitas realizou o Senhor:

- a) 3;
- b) 5;
- c) 4.

6. Que nasceu da sementinha:

- a) Uma planta;
- b) Uma árvore;
- c) Uma flor.

7. Quem colheu a flor:

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís.

8. Quem recebeu a flor:

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís

9. Repara no texto: “ Finalmente, o senhor Luís disse: Ficarei à tua espera”

A palavra sublinhada refere-se:

- a) Ao pássaro;
- b) Ao buraco enorme;
- c) À sementinha.

10. Como terminou a história:

- a) Todos felizes com a flor;
- b) À espera que a flor nascesse;
- c) O senhor Luís entrega a flor à sua companheira.

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual o título da nossa história:

- a) Nada ainda?
- b) Ainda nada?
- c) Estou à espera!

2. A personagem principal da história é:

- a) Senhor Luís;
- b) Senhor António;
- c) O pássaro;

3. Que fez o senhor:

- a) Plantou uma sementinha;
- b) Cavou um buraco enorme;
- c) Plantou uma flor.

4. Quem foi a companhia do senhor:

- a) O Luís;
- b) O pássaro;
- c) A flor.

5. Quantas visitas realizou o Senhor:

- a) 3;
- b) 5;
- c) 4.

6. Que nasceu da sementinha:

- a) Uma planta;
- b) Uma árvore;
- c) Uma flor.

7. Quem colheu a flor:

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís.

8. Quem recebeu a flor:

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís

9. Repara no texto: “ Finalmente, o senhor Luís disse: Ficarei à tua espera”

A palavra sublinhada refere-se:

- a) Ao pássaro;
- b) Ao buraco enorme;
- c) À sementinha.

10. Como terminou a história:

- a) Todos felizes com a flor;
- b) À espera que a flor nascesse;
- c) O senhor Luís entrega a flor à sua companheira.

Anexo 4.3- Aluno F

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual o título da nossa história:

- a) Nada ainda?
- b) Ainda nada?
- c) Estou à espera!

2. A personagem principal da história é:

- a) Senhor Luís;
- b) Senhor António;
- c) O pássaro;

3. Que fez o senhor:

- a) Plantou uma sementinha;
- b) Cavou um buraco enorme;
- c) Plantou uma flor.

4. Quem foi a companhia do senhor:

- a) O Luís;
- b) O pássaro;
- c) A flor.

5. Quantas visitas realizou o Senhor:

- a) 3;
- b) 5;
- c) 4.

6. Que nasceu da sementinha:

- a) Uma planta;
- b) Uma árvore;
- c) Uma flor.

7. **Quem colheu a flor:**

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís.

8. **Quem recebeu a flor:**

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís

9. **Repara no texto:** “ Finalmente, o senhor Luís disse: Ficarei à tua espera”

A palavra sublinhada refere-se:

- a) Ao pássaro;
- b) Ao buraco enorme;
- c) À sementinha.

10. **Como terminou a história:**

- a) Todos felizes com a flor;
- b) À espera que a flor nascesse;
- c) O senhor Luís entrega a flor à sua companheira.

Anexo 4.4- Aluno G

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual o título da nossa história:

- a) Nada ainda?
- b) Ainda nada?
- c) Estou à espera!

2. A personagem principal da história é:

- a) Senhor Luís;
- b) Senhor António;
- c) O pássaro;

3. Que fez o senhor:

- a) Plantou uma sementinha;
- b) Cavou um buraco enorme;
- c) Plantou uma flor.

4. Quem foi a companhia do senhor:

- a) O Luís;
- b) O pássaro;
- c) A flor.

5. Quantas visitas realizou o Senhor:

- a) 3;
- b) 5;
- c) 4.

6. Que nasceu da sementinha:

- a) Uma planta;
- b) Uma árvore;
- c) Uma flor.

7. Quem colheu a flor:

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís.

8. Quem recebeu a flor:

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís

9. Repara no texto: “ Finalmente, o senhor Luís disse: Ficarei à tua espera”

A palavra sublinhada refere-se:

- a) Ao pássaro;
- b) Ao buraco enorme;
- c) À sementinha.

10. Como terminou a história:

- a) Todos felizes com a flor;
- b) À espera que a flor nascesse;
- c) O senhor Luís entrega a flor à sua companheira.

Anexo 4.5- Aluno H

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual o título da nossa história:

- a) Nada ainda?
- b) Ainda nada?
- c) Estou à espera!

2. A personagem principal da história é:

- a) Senhor Luís;
- b) Senhor António;
- c) O pássaro;

3. Que fez o senhor:

- a) Plantou uma sementinha;
- b) Cávou um buraco enorme;
- c) Plantou uma flor.

4. Quem foi a companhia do senhor:

- a) O Luís;
- b) O pássaro;
- c) A flor.

5. Quantas visitas realizou o Senhor:

- a) 3;
- b) 5;
- c) 4.

6. Que nasceu da sementinha:

- a) Uma planta;
- b) Uma árvore;
- c) Uma flor.

7. **Quem colheu a flor:**

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís.

8. **Quem recebeu a flor:**

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís

9. **Repara no texto:** “ Finalmente, o senhor Luís disse: Ficarei à tua espera”

A palavra sublinhada refere-se:

- a) Ao pássaro;
- b) Ao buraco enorme;
- c) À sementinha.

10. **Como terminou a história:**

- a) Todos felizes com a flor;
- b) À espera que a flor nascesse;
- c) O senhor Luís entrega a flor à sua companheira.

Anexo 4.6- Aluno K

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual o título da nossa história:

- a) Nada ainda?
- b) Ainda nada?
- c) Estou à espera!

2. A personagem principal da história é:

- a) Senhor Luís;
- b) Senhor António;
- c) O pássaro;

3. Que fez o senhor:

- a) Plantou uma sementinha;
- b) Cavou um buraco enorme;
- c) Plantou uma flor.

4. Quem foi a companhia do senhor:

- a) O Luís;
- b) O pássaro;
- c) A flor.

5. Quantas visitas realizou o Senhor:

- a) 3;
- b) 5;
- c) 4.

6. Que nasceu da sementinha:

- a) Uma planta;
- b) Uma árvore;
- c) Uma flor.

7. Quem colheu a flor:

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís.

8. Quem recebeu a flor:

- a) O pássaro;
- b) A companheira;
- c) O senhor Luís

9. Repara no texto: “ Finalmente, o senhor Luís disse: Ficarei à tua espera”

A palavra sublinhada refere-se:

- a) Ao pássaro;
- b) Ao buraco enorme;
- c) À sementinha.

10. Como terminou a história:

- a) Todos felizes com a flor;
- b) À espera que a flor nascesse;
- c) O senhor Luís entrega a flor à sua companheira.

Anexo 5- Tabela n.º1- tabela de dados do 1.º álbum - panorama geral

Aluno	Sequência de imagens		Rescrita da história		Ficha de compreensão		
	Correto	Errado	Correto	Errado	Correto	Errado	n.º erradas
A	×			×	×		
B	×		×			×	1
C		×				×	5
D	×			×		×	2
E	×		×			×	1
F	×			×		×	2
G		×	×		×		
H	×		×			×	1
I		×	×			×	2
J	×					×	3
K		×				×	6
L		×		×	×		

Anexo 6- Ficha técnica do álbum “Come a sopa, Marta!”

Título _____

Autor _____

Ilustrador _____

Editora _____

Ano de publicação _____



Anexo 6.1- Aluno A

...eu gosto mais da sopa chamada canja.
Quando não me apetecia comer sopa o meu pai e
a minha mãe e a minha avó obrigavam-me a
comer.

Título Comer a sopa de avó!

Autor Marta Torreão

Ilustrador Marta Torreão

Editora o leirinho do conto

Ano de publicação 2004



Anexo 6.2- Aluno B

Eu gosto mais da sopa de legumes com: cenoura, batata, alho francês, couve e abóbora.

Quando eu não quero sopa os meus pais mandam-me comela e como.

Título come a sopa Marta!

Autor Marta Torreão

Ilustrador Marta Torreão

Editora a litchinha do conto

Ano de publicação 2004



Anexo 6.3- Aluno F

Eu gosto mais da quinza e de feichão.
Quando eu aveses não quero sopa a minha
mãe diz para eu comer.

Título come a sopa Marta
Autor Marta Torrão
Ilustrador Marta Torrão
Editora O licho do conto
Ano de publicação 2004



Anexo 6.4-Aluno G

A minha sopa favorita é a canja.

Quando não me apetece sopa o meu pai diz para eu comer e eu como.

Título "Come a sopa, Marta!"

Autor Marta Torreão

Ilustrador Marta Torreão


Editora O Sítio do Tente

Ano de publicação 2004



Anexo 6.5-Aluno H

Ó minha sopa favorita é a canja.
Quando eu não quero comer a sopa a minha
mãe manda-me,

Título	<u>"Come a sopa Marta"</u>	
Autor	<u>Marta Torão</u>	
Ilustrador	<u>Marta Torão</u>	
Editora	<u>Os bilhinhos da canja</u>	
Ano de publicação	<u>2004</u>	

Anexo 6.6-Aluno K

eu gosto mais de sopa de revolta ^{quando}

Quando eu não gosto de sopa a minha mãe manda comer.


Título come a sopa marta

Autor marta corrao

Ilustrador marta corrao

Editora Minha Editora

Ano de publicação 204



Anexo 7- Quebra-cabeças do álbum “Come a sopa, Marta!”

Nome: _____
Data: _____
Álbum: _____

Resolve o quebra-cabeças, descobrindo as palavras-chave da história

1° Personagem principal;
2° A Marta não gosta;
3° Verbo principal da nossa história na 3ª pessoa do singular;
4° Amigo de Marta;
5° Cor da papa;
6° Ordena a marta que coma a sopa.

Anexo 7.1 – Aluno A

Data: _____

Álbum: bone de sopa de marta

Resolve o quebra-cabeças, descobrindo as palavras-chave da história

1° Personagem principal;
2° a Marta não gosta;
3° Verbo principal da nossa história na 3°
pessoa do singular;
4° Amigo de Marta;
5° Cor da papa;
6° Ordena a marta que coma a sopa.

Anexo 7.2 – Aluno B

Album: Come a sopa Marta!

Resolve o quebra-cabeças, descobrindo as palavras-chave da história

1º Personagem principal;
2º a Marta não gosta;
3º Verbo principal da nossa história na 3ª pessoa do singular;
4º Amigo de Marta;
5º Cor da papa;
6º Ordena a marta que coma a sopa.

Anexo 7. 3- Aluno F

Álbum: Comer a sopa Marta!

Resolve o quebra-cabeças, descobrindo as palavras-chave da história

1° Personagem principal;
2° a Marta não gosta;
3° Verbo principal da nossa história na 3ª
pessoa do singular;
4° Amigo de Marta;
5° Cor da papa;
6° Ordena a marta que coma a sopa.

Anexo 7. 4 – Aluno G

Álbum: "Come a sopa, mãe!"

Resolve o quebra-cabeças, descobrindo as palavras-chave da história

1° Personagem principal; ✓
2° a Marta não gosta; ✓
3° Verbo principal da nossa história na 3°
pessoa do singular; ✓
4° Amigo de Marta; ✓
5° Cor da papa; ✓
6° Ordena a marta que coma a sopa. ✓

Anexo 7.5- Aluno H

Data: _____

Album: Como a sopa a marta

Resolve o quebra-cabeças, descobrindo as palavras-chave da história

		4							
	3	c	o	m	e				
		h							
		i							
		e							
		o		1					
			6	o	a	e			
2	s	o	p	a					
	5	v	e	r	d	e			
				t					
				a					

1° Personagem principal;

2° a Marta não gosta;

3° Verbo principal da nossa história na 3°
pessoa do singular;

4° Amigo de Marta;

5° Cor da papa;

6° Ordena a marta que coma a sopa.

Anexo 7.5 – Aluno K

Sopa de Letras

Álbum: Coma a sopa Marta

Resolve o quebra-cabeças, descobrindo as palavras-chave da história

1° Personagem principal;
2° a Marta não gosta;
3° Verbo principal da nossa história na 3ª pessoa do singular;
4° Amigo de Marta;
5° Cor da papa;
6° Ordena a marta que coma a sopa.

Anexo 8 – Ficha de compreensão do álbum “Come a sopa, Marta!”

Nome: _____

Data: _____

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual a razão para a marta não comer:

- a) Porque lhe dói a barriga;
- b) Porque não gosta de sopa;
- c) Porque a sopa lhe dá sono;
- d) Porque gosta muito de sopa.

2. A que hora da refeição pensas que se refere a historia:

- a) Ao almoço;
- b) Ao lanche;
- c) Ao pequeno almoço;
- d) Ao jantar.

3. Porque pensas que a mãe queria que a marta conhecesse o Chico:

- a) Para fazer novos amigos;
- b) Para ter companhia para o jantar;
- c) Para comer a sopa;
- d) Para a ajudar a fazer a sopa.

4. A quem é que a Marta pediu ajuda para conhecer o Chico:

- a) à irmã e o pai;
- b) à mãe;
- c) Ao Chico;
- d) À avó.

5. Quem era o Chico:

- a) O pai;
- b) O amigo;
- c) O gato;

d) O desenho do prato.

6. Que solução encontrou a mãe da marta:

- a) Cada dia um amigo diferente;
- b) A marta começou a comer a sopa;
- c) Cada dia um prato diferente;
- d) A marta começou a gostar de sopa.

7. **Repara no texto:** “ Mas quando o viu, pensou”. A palavra sublinhada refere-se:

- a) Ao prato;
- b) Ao Chico;
- c) Ao gato;
- d) Ao pai.

8. Que outro título darias à história?

Porquê _____

9. “ Mas quando o viu, pensou:

- Agora que já conheço o Chico como é que vou comer a sopa amanhã?”

Partindo do excerto referido dá outro final à história.

Anexo 8.1- Aluno A

Data: _____

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual a razão para a marta não comer:

- a) Porque lhe dói a barriga;
- b) Porque não gosta de sopa;
- c) Porque a sopa lhe dá sono;
- d) Porque gosta muito de sopa.

2. A que hora da refeição pensas que se refere a história:

- a) Ao almoço;
- b) Ao lanche;
- c) Ao pequeno almoço;
- d) Ao jantar.

3. Porque pensas que a mãe queria que a marta conhecesse o Chico:

- a) Para fazer novos amigos;
- b) Para ter companhia para o jantar;
- c) Para comer a sopa;
- d) Para a ajudar a fazer a sopa.

4. A quem é que a Marta pediu ajuda para conhecer o Chico:

- a) à irmã e o pai;
- b) à mãe;
- c) Ao Chico;
- d) À avó.

5. Quem era o Chico:

- a) O pai;
- b) O amigo;
- c) O gato;
- d) O desenho do prato.

6. Que solução encontrou a mãe da marta:

- a) Cada dia um amigo diferente;
- b) A marta começou a comer a sopa;
- c) Cada dia um prato diferente;
- d) A marta começou a gostar de sopa.

7. **Repara no texto:** “ Mas quando o viu, pensou”. A palavra sublinhada refere-se:

- a) Ao prato;
- b) Ao Chico;
- c) Ao gato;
- d) Ao pai.

8. Que outro titulo darias à história?

~~do Marta não come a sopa.~~
Porquê ~~a Marta não comia a sopa.~~

9. “ Mas quando o viu, pensou:

- Agora que já conheço o Chico como é que vou comer a sopa amanhã?”

Partindo do excerto referido dá outro final à história.

do Marta pensou que amanha
sa comer a sopa toda a dias
não sa se amanha para toda
os dias até ao fim do universo.
até depois do fim do universo,
fim do mundo e fim da
vida. Pois pensou muito
que achasse que morria. Mas
não morreu.

Anexo 8.2- Aluno B

Data: quarta-feira, 20/03/2019

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual a razão para a marta não comer:

- a) Porque lhe dói a barriga;
- b) Porque não gosta de sopa;
- c) Porque a sopa lhe dá sono;
- d) Porque gosta muito de sopa.

2. A que hora da refeição pensas que se refere a historia:

- a) Ao almoço;
- b) Ao lanche;
- c) Ao pequeno almoço;
- d) Ao jantar.

3. Porque pensas que a mãe queria que a marta conhecesse o Chico:

- a) Para fazer novos amigos;
- b) Para ter companhia para o jantar;
- c) Para comer a sopa;
- d) Para a ajudar a fazer a sopa.

4. A quem é que a Marta pediu ajuda para conhecer o Chico:

- a) à irmã e o pai;
- b) à mãe;
- c) Ao Chico;
- d) À avó.

5. Quem era o Chico:

- a) O pai;
- b) O amigo;
- c) O gato;
- d) O desenho do prato.

6. Que solução encontrou a mãe da marta:
- a) Cada dia um amigo diferente;
 - b) A marta começou a comer a sopa;
 - c) Cada dia um prato diferente;
 - d) A marta começou a gostar de sopa.

7. **Repara no texto:** “ Mas quando o viu, pensou”. A palavra sublinhada refere-se:
- a) Ao prato;
 - b) Ao Chico;
 - c) Ao gato;
 - d) Ao pai.

8. Que outro título darias à história?

A marta não gosta de sopa
Porquê *Porque ela não gostava de sopa*
é a mãe disse que ia conhecer alguém

9. “ Mas quando o viu, pensou:

- Agora que já conheço o Chico como é que vou comer a sopa amanhã?”

Partindo do excerto referido dá outro final à história.

— É agora como é que vou comer a sopa amanhã?
— A mãe teve uma ideia
foi comprar milhares de pratos para a
Marta comer a sopa amanhã. Quan
do foi almoçar, a Marta sentou-se à
mãe e não comeu, mas depois a mãe
disse:

— Come a sopa Marta se
mãe não conhecer a Maria e a Helena!
A Marta ficou atónica por ra
la como eram elas e não já se en
gulia a sopa e conheceu as.

Anexo 8.3- Aluno F

Data: segunda de 12/10/2010

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual a razão para a marta não comer:

- a) Porque lhe dói a barriga;
- b) Porque não gosta de sopa;
- c) Porque a sopa lhe dá sono;
- d) Porque gosta muito de sopa.

2. A que hora da refeição pensas que se refere a historia:

- a) Ao almoço;
- b) Ao lanche;
- c) Ao pequeno almoço;
- d) Ao jantar.

3. Porque pensas que a mãe queria que a marta conhecesse o Chico:

- a) Para fazer novos amigos;
- b) Para ter companhia para o jantar;
- c) Para comer a sopa;
- d) Para a ajudar a fazer a sopa.

4. A quem é que a Marta pediu ajuda para conhecer o Chico:

- a) à irmã e o pai;
- b) à mãe;
- c) Ao Chico;
- d) À avó.

5. Quem era o Chico:

- a) O pai;
- b) O amigo;
- c) O gato;
- d) O desenho do prato.

6. Que solução encontrou a mãe da marta:

- a) Cada dia um amigo diferente;
- b) A marta começou a comer a sopa;
- c) Cada dia um prato diferente;
- d) A marta começou a gostar de sopa.

7. **Repara no texto:** “ Mas quando o viu, pensou”. A palavra sublinhada refere-se:

- a) Ao prato;
- b) Ao Chico;
- c) Ao gato;
- d) Ao pai.

8. Que outro título darias à história?

O título que daria a este texto era "A Marta e o Chico".
Porque a Marta estava aziosa para conhecer o Chico.

9. “ Mas quando o viu, pensou:

- Agora que já conheço o Chico como é que vou comer a sopa amanhã?”

Partindo do excerto referido dá outro final à história.

Depois em diante a mãe da
dizere que tinha sempre um
amigo dela e ela ficava aziosa
e comia sopa toda e quando
ela comia a sopa ela conhecia
um amigo diferente por exemplo
podia ser um sombri e outras
coisas diferentes e em diante
ela comia sempre a sopa.

Anexo 8.4 – Aluno G

Data: _____

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual a razão para a marta não comer:

- a) Porque lhe dói a barriga;
- b) Porque não gosta de sopa;
- c) Porque a sopa lhe dá sono;
- d) Porque gosta muito de sopa.

2. A que hora da refeição pensas que se refere a história:

- a) Ao almoço;
- b) Ao lanche;
- c) Ao pequeno almoço;
- d) Ao jantar.

3. Porque pensas que a mãe queria que a marta conhecesse o Chico:

- a) Para fazer novos amigos;
- b) Para ter companhia para o jantar;
- c) Para comer a sopa;
- d) Para a ajudar a fazer a sopa.

4. A quem é que a Marta pediu ajuda para conhecer o Chico:

- a) à irmã e o pai;
- b) à mãe;
- c) Ao Chico;
- d) À avó.

5. Quem era o Chico:

- a) O pai;
- b) O amigo;
- c) O gato;
- d) O desenho do prato.

6. Que solução encontrou a mãe da marta:

- a) Cada dia um amigo diferente;
- b) A marta começou a comer a sopa;
- c) Cada dia um prato diferente;
- d) A marta começou a gostar de sopa.

7. **Repara no texto:** “ Mas quando o viu, pensou”. A palavra sublinhada refere-se:

- a) Ao prato;
- b) Ao Chico;
- c) Ao gato;
- d) Ao pai.

8. Que outro titulo darias à história?

Chico gosta da sopa.

Porquê Porque quando acabou de comer a sopa tinha um amigo.

9. “ Mas quando o viu, pensou:

- Agora que já conheço o Chico como é que vou comer a sopa amanhã?”

Partindo do excerto referido dá outro final à história.

A mãe dava um prato diferente e dizia coma a sopa marta
se não comes a sopa eu não te aprecio e miguel e a
chico comia a sopa numa estante a mãe disse:

- Volta para o prato e viu o miguel e a chico disse:

- Eu não comia a sopa toda todos os dias assim foi a
marta comou sempre a sopa.

Anexo 8.4-Aluno H

Data: _____

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual a razão para a marta não comer:

- a) Porque lhe dói a barriga;
- b) Porque não gosta de sopa;
- c) Porque a sopa lhe dá sono;
- d) Porque gosta muito de sopa.

2. A que hora da refeição pensas que se refere a historia:

- a) Ao almoço;
- b) Ao lanche;
- c) Ao pequeno almoço;
- d) Ao jantar.

3. Porque pensas que a mãe queria que a marta conhecesse o Chico:

- a) Para fazer novos amigos;
- b) Para ter companhia para o jantar;
- c) Para comer a sopa;
- d) Para a ajudar a fazer a sopa.

4. A quem é que a Marta pediu ajuda para conhecer o Chico:

- a) à irmã e o pai;
- b) à mãe;
- c) Ao Chico;
- d) À avó.

5. Quem era o Chico:

- a) O pai;
- b) O amigo;
- c) O gato;
- d) O desenho do prato.

6. Que solução encontrou a mãe da marta:
- a) Cada dia um amigo diferente;
 - b) A marta começou a comer a sopa;
 - c) Cada dia um prato diferente;
 - d) A marta começou a gostar de sopa.
7. **Repara no texto:** “ Mas quando o viu, pensou”. A palavra sublinhada refere-se:
- a) Ao prato;
 - b) Ao Chico;
 - c) Ao gato;
 - d) Ao pai.
8. Que outro título darias à história?

o chato não gosta de sopa
Porquê porque no texto dizia que a chata
não gostava de sopa.

9. “ Mas quando o viu, pensou:
- Agora que já conheço o Chico como é que vou comer a sopa amanhã?”

Partindo do excerto referido dá outro final à história.

o chato quando acabou de comer
a sopa viu o chico mas pensou
que seria um sonho, mas na
verdade não era um sonho, o
chato foi ter com a mãe e
perguntou-lhe.
- Onde é que arranjaste o prato?
- Então comprei e tenho muitos
mais se quiseres posso-te mostrar.
- Não obrigado.
- De nada
- Ah deus
- Vou para o quarto
- Então foi assim que se passou.

Anexo 8.5 – Aluno K

Data: _____

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. Qual a razão para a marta não comer:

- a) Porque lhe dói a barriga;
- b) Porque não gosta de sopa;
- c) Porque a sopa lhe dá sono;
- d) Porque gosta muito de sopa.

2. A que hora da refeição pensas que se refere a historia:

- a) Ao almoço;
- b) Ao lanche;
- c) Ao pequeno almoço;
- d) Ao jantar.

3. Porque pensas que a mãe queria que a marta conhecesse o Chico:

- a) Para fazer novos amigos;
- b) Para ter companhia para o jantar;
- c) Para comer a sopa;
- d) Para a ajudar a fazer a sopa.

4. A quem é que a Marta pediu ajuda para conhecer o Chico:

- a) à irmã e o pai;
- b) à mãe;
- c) Ao Chico;
- d) À avó.

5. Quem era o Chico:

- a) O pai;
- b) O amigo;
- c) O gato;
- d) O desenho do prato.

6. Que solução encontrou a mãe da marta:

- a) Cada dia um amigo diferente;
- b) A marta começou a comer a sopa;
- c) Cada dia um prato diferente;
- d) A marta começou a gostar de sopa.

7. **Repara no texto:** “ Mas quando o viu, pensou”. A palavra sublinhada refere-se:

- a) Ao prato;
- b) Ao Chico;
- c) Ao gato;
- d) Ao pai.

8. Que outro título darias à história?

Alguns conhecer o chico
Porquê ela mãe come a sopa

9. “ Mas quando o viu, pensou:

- Agora que já conheço o Chico como é que vou comer a sopa amanhã?”

Partindo do excerto referido dá outro final à história.

Como é que se viu comer a sopa
molhada de prato e comer a sopa
quando conheceu o chico ela todos os
dias vai comer a sopa
e no dia seguinte come outro
prato quem a casa do chico
e o chico também vai te a gozados
comer a sopa.

Anexo 9- Tabela n.º 2 – Tabela de dados do 2.º álbum – panorama geral

Aluno	Quebra-cabeças		Ficha de compreensão		
	Correto	Errado	Correto	Errado	n.º erradas
A	×			×	1
B	×		×		
C		×		×	4
D	×			x	1
E	×			×	1
F	×			×	2
G	×		×		
H	×			×	1
I	×			×	1
J	×			×	2
K	×			×	5
L	×			×	3

Anexo 10- Ficha de compreensão do álbum “As preocupações do Billy”

Nome: _____

Data: _____

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. O Billy costumava:

- a) Perturbar-se muito;
- b) Preocupar-se muito;
- c) Ficar muito ansioso;
- d) Ficar muito despreocupado.

2. Porque não conseguiu dormir:

- a) Porque estava sem sono;
- b) Porque estava preocupado;
- c) Porque tinha pesadelos.
- d) Porque estava muito cansado.

3. Qual a maior preocupação do Billy:

- a) Pássaros gigantes;
- b) Sapatos;
- c) Chuva;
- d) Dormir em casa de outras pessoas.

4. Certa noite o Billy estava muito preocupado então:

- a) Pediu ajuda mãe;
- b) Pediu ajuda ao pai;
- c) Decidiu contar á avó;
- d) Contou ao seu amigo.

5. Qual foi a solução para o problema do Billy:

- a) O pai teve uma conversa com o billy;
- b) A mãe tentou acalma-lo com palavras meigas;
- c) Avó deu-lhe 5 bonecos para as preocupações;
- d) O amigo disse que sentia o mesmo e que as preocupações passariam com o tempo.

6. Com os bonecos das preocupações o Billy:

- a) Não dormiu;
- b) Dormiu melhor;
- c) Conseguiu dormir;

d) Teve pesadelos.

7. Quantas noites dormiu o Billy descansado:

- a) 6;
- b) 2;
- c) 4;
- d) 5.

8. Que preocupação voltou a ter o Billy:

- a) As preocupações dos bonecos das preocupações;
- b) Estar a dormir em casa da avó;
- c) Os chapéus da avó;
- d) Estar longe dos pais.

9. Que solução encontrou o Billy:

- a) Dormir com os bonecos das preocupações;
- b) Telefonar aos pais;
- c) Dormir com a avó;
- d) Alguns bonecos das preocupações para os bonecos das preocupações.

10. A partir do dia em que encontrou a solução o Billy:

- a) Nunca mais se preocupou muito;
- b) Ficou muito preocupado;
- c) O Billy viveu alegre e feliz.

E tu qual é a tua maior preocupação?

Anexo 10.1- Aluno A

Data: 20/11/13

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. O Billy costumava:

- a) Perturbar-se muito;
- b) Preocupar-se muito;
- c) Ficar muito ansioso;
- d) Ficar muito despreocupado.

2. Porque não conseguiu dormir:

- a) Porque estava sem sono;
- b) Porque estava preocupado;
- c) Porque tinha pesadelos.
- d) Porque estava muito cansado.

3. Qual a maior preocupação do Billy:

- a) Pássaros gigantes;
- b) Sapatos;
- c) Chuva;
- d) Dormir em casa de outras pessoas.

4. Certa noite o Billy estava muito preocupado então:

- a) Pediu ajuda mãe;
- b) Pediu ajuda ao pai;
- c) Decidiu contar á avó;
- d) Contou ao seu amigo.

5. Qual foi a solução para o problema do Billy:

- a) O pai teve uma conversa com o billy;
- b) A mãe tentou acalma-lo com palavras meigas;
- c) Avó deu-lhe 5 bonecos para as preocupações;
- d) O amigo disse que sentia o mesmo e que as preocupações passariam com o tempo.

6. Com os bonecos das preocupações o Billy:

- a) Não dormiu;
- b) Dormiu melhor;
- c) Conseguiu dormir;
- d) Teve pesadelos.

7. Quantas noites dormiu o Billy descansado:

- a) 6;
- b) 2;
- c) 4;
- d) 5.

8. Que preocupação voltou a ter o Billy:

- a) As preocupações dos bonecos das preocupações;
- b) Estar a dormir em casa da avó;
- c) Os chapéus da avó;
- d) Estar longe dos pais.

9. Que solução encontrou o Billy:

- a) Dormir com os bonecos das preocupações;
- b) Telefonar aos pais;
- c) Dormir com a avó;
- d) Alguns bonecos das preocupações para os bonecos das preocupações.

10. A partir do dia em que encontrou a solução o Billy:

- a) Nunca mais se preocupou muito;
- b) Ficou muito preocupado;
- c) O Billy viveu alegre e feliz.

E tu qual é a tua maior preocupação?

de minha maior preocupação é
que a minha família mora e me
partam a casa.

Anexo 10.2- Aluno B

Data: 13/12/2011

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. O Billy costumava:

- a) Perturbar-se muito;
- b) Preocupar-se muito;
- c) Ficar muito ansioso;
- d) Ficar muito despreocupado.

2. Porque não conseguiu dormir:

- a) Porque estava sem sono;
- b) Porque estava preocupado;
- c) Porque tinha pesadelos.
- d) Porque estava muito cansado.

3. Qual a maior preocupação do Billy:

- a) Pássaros gigantes;
- b) Sapatos;
- c) Chuva;
- d) Dormir em casa de outras pessoas.

4. Certa noite o Billy estava muito preocupado então:

- a) Pediu ajuda mãe;
- b) Pediu ajuda ao pai;
- c) Decidiu contar á avó;
- d) Contou ao seu amigo.

5. Qual foi a solução para o problema do Billy:

- a) O pai teve uma conversa com o billy;
- b) A mãe tentou acalma-lo com palavras meigas;
- c) Avó deu-lhe 5 bonecos para as preocupações;
- d) O amigo disse que sentia o mesmo e que as preocupações passariam com o tempo.

6. Com os bonecos das preocupações o Billy:

- a) Não dormiu;
- b) Dormiu melhor;
- c) Conseguiu dormir;
- d) Teve pesadelos.

7. Quantas noites dormiu o Billy descansado:

- a) 6;
- b) 2;
- c) 4;
- d) 5.

8. Que preocupação voltou a ter o Billy:

- a) As preocupações dos bonecos das preocupações;
- b) Estar a dormir em casa da avó;
- c) Os chapéus da avó;
- d) Estar longe dos pais.

9. Que solução encontrou o Billy:

- a) Dormir com os bonecos das preocupações;
- b) Telefonar aos pais;
- c) Dormir com a avó;
- d) Alguns bonecos das preocupações para os bonecos das preocupações.

10. A partir do dia em que encontrou a solução o Billy:

- a) Nunca mais se preocupou muito;
- b) Ficou muito preocupado;
- c) O Billy viveu alegre e feliz.

E tu qual é a tua maior preocupação?

É eu mesma.

Anexo 10.3- Aluno F

Data: Galantia do Passaro;

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. O Billy costumava:

- a) Perturbar-se muito;
- b) Preocupar-se muito;
- c) Ficar muito ansioso;
- d) Ficar muito despreocupado.

2. Porque não conseguiu dormir:

- a) Porque estava sem sono;
- b) Porque estava preocupado;
- c) Porque tinha pesadelos.
- d) Porque estava muito cansado.

3. Qual a maior preocupação do Billy:

- a) Pássaros gigantes;
- b) Sapatos;
- c) Chuva;
- d) Dormir em casa de outras pessoas.

4. Certa noite o Billy estava muito preocupado então:

- a) Pediu ajuda mãe;
- b) Pediu ajuda ao pai;
- c) Decidiu contar á avó;
- d) Contou ao seu amigo.

5. Qual foi a solução para o problema do Billy:

- a) O pai teve uma conversa com o billy;
- b) A mãe tentou acalma-lo com palavras meigas;
- c) Avó deu-lhe 5 bonecos para as preocupações;
- d) O amigo disse que sentia o mesmo e que as preocupações passariam com o tempo.

6. Com os bonecos das preocupações o Billy:

- a) Não dormiu;
- b) Dormiu melhor;
- c) Conseguiu dormir;
- d) Teve pesadelos.

7. Quantas noites dormiu o Billy descansado:

- a) 6;
- b) 2;
- c) 4;
- d) 5.

8. Que preocupação voltou a ter o Billy:

- a) As preocupações dos bonecos das preocupações;
- b) Estar a dormir em casa da avó;
- c) Os chapéus da avó;
- d) Estar longe dos pais.

9. Que solução encontrou o Billy:

- a) Dormir com os bonecos das preocupações;
- b) Telefonar aos pais;
- c) Dormir com a avó;
- d) Alguns bonecos das preocupações para os bonecos das preocupações.

10. A partir do dia em que encontrou a solução o Billy:

- a) Nunca mais se preocupou muito;
- b) Ficou muito preocupado;
- c) O Billy viveu alegre e feliz.

E tu qual é a tua maior preocupação?

*A minha preocupação era estar
reza do caixão.*

Anexo 10.4- Aluno G

Data: 13/12/2017

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. O Billy costumava:

- a) Perturbar-se muito;
- b) Preocupar-se muito;
- c) Ficar muito ansioso;
- d) Ficar muito despreocupado.

2. Porque não conseguiu dormir:

- a) Porque estava sem sono;
- b) Porque estava preocupado;
- c) Porque tinha pesadelos.
- d) Porque estava muito cansado.

3. Qual a maior preocupação do Billy:

- a) Pássaros gigantes;
- b) Sapatos;
- c) Chuva;
- d) Dormir em casa de outras pessoas.

4. Certa noite o Billy estava muito preocupado então:

- a) Pediu ajuda mãe;
- b) Pediu ajuda ao pai;
- c) Decidiu contar á avó;
- d) Contou ao seu amigo.

5. Qual foi a solução para o problema do Billy:

- a) O pai teve uma conversa com o billy;
- b) A mãe tentou acalma-lo com palavras meigas;
- c) Avó deu-lhe 5 bonecos para as preocupações;
- d) O amigo disse que sentia o mesmo e que as preocupações passariam com o tempo.

6. Com os bonecos das preocupações o Billy:

- a) Não dormiu;
- b) Dormiu melhor;
- c) Conseguiu dormir;
- d) Teve pesadelos.

7. Quantas noites dormiu o Billy descansado:

- a) 6;
- b) 2;
- c) 4;
- d) 5.

8. Que preocupação voltou a ter o Billy:

- a) As preocupações dos bonecos das preocupações;
- b) Estar a dormir em casa da avó;
- c) Os chapéus da avó;
- d) Estar longe dos pais.

9. Que solução encontrou o Billy:

- a) Dormir com os bonecos das preocupações;
- b) Telefonar aos pais;
- c) Dormir com a avó;
- d) Alguns bonecos das preocupações para os bonecos das preocupações.

10. A partir do dia em que encontrou a solução o Billy:

- a) Nunca mais se preocupou muito;
- b) Ficou muito preocupado;
- c) O Billy viveu alegre e feliz.

E tu qual é a tua maior preocupação?

at minha maior preocupação é
que os meus pais não gostem das
minhas notas.

Anexo 10.5- Aluno H

Data: 13/12/2011

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. O Billy costumava:

- a) Perturbar-se muito;
- b) Preocupar-se muito;
- c) Ficar muito ansioso;
- d) Ficar muito despreocupado.

2. Porque não conseguiu dormir:

- a) Porque estava sem sono;
- b) Porque estava preocupado;
- c) Porque tinha pesadelos.
- d) Porque estava muito cansado.

3. Qual a maior preocupação do Billy:

- a) Pássaros gigantes;
- b) Sapatos;
- c) Chuva;
- d) Dormir em casa de outras pessoas.

4. Certa noite o Billy estava muito preocupado então:

- a) Pediu ajuda mãe;
- b) Pediu ajuda ao pai;
- c) Decidiu contar á avó;
- d) Contou ao seu amigo.

5. Qual foi a solução para o problema do Billy:

- a) O pai teve uma conversa com o billy;
- b) A mãe tentou acalma-lo com palavras meigas;
- c) Avó deu-lhe 5 bonecos para as preocupações;
- d) O amigo disse que sentia o mesmo e que as preocupações passariam com o tempo.

6. Com os bonecos das preocupações o Billy:

- a) Não dormiu;
- b) Dormiu melhor;
- c) Conseguiu dormir;
- d) Teve pesadelos.

7. Quantas noites dormiu o Billy descansado:

- a) 6;
- b) 2;
- c) 4;
- d) 5.

8. Que preocupação voltou a ter o Billy:

- a) As preocupações dos bonecos das preocupações;
- b) Estar a dormir em casa da avó;
- c) Os chapéus da avó;
- d) Estar longe dos pais.

9. Que solução encontrou o Billy:

- a) Dormir com os bonecos das preocupações;
- b) Telefonar aos pais;
- c) Dormir com a avó;
- d) Alguns bonecos das preocupações para os bonecos das preocupações.

10. A partir do dia em que encontrou a solução o Billy:

- a) Nunca mais se preocupou muito;
- b) Ficou muito preocupado;
- c) O Billy viveu alegre e feliz.

E tu qual é a tua maior preocupação?

o minha maior preocupação é que os meus pais morão.

Anexo 10.6- Aluno K

Data: _____

Lê atentamente as questões e assinala apenas uma das opções

1. O Billy costumava:

- a) Perturbar-se muito;
- b) Preocupar-se muito;
- c) Ficar muito ansioso;
- d) Ficar muito despreocupado.

2. Porque não conseguiu dormir:

- a) Porque estava sem sono;
- b) Porque estava preocupado;
- c) Porque tinha pesadelos.
- d) Porque estava muito cansado.

3. Qual a maior preocupação do Billy:

- a) Pássaros gigantes;
- b) Sapatos;
- c) Chuva;
- d) Dormir em casa de outras pessoas.

4. Certa noite o Billy estava muito preocupado então:

- a) Pediu ajuda mãe;
- b) Pediu ajuda ao pai;
- c) Decidiu contar á avó;
- d) Contou ao seu amigo.

5. Qual foi a solução para o problema do Billy:

- a) O pai teve uma conversa com o billy;
- b) A mãe tentou acalma-lo com palavras meigas;
- c) Avó deu-lhe 5 bonecos para as preocupações;
- d) O amigo disse que sentia o mesmo e que as preocupações passariam com o tempo.

6. Com os bonecos das preocupações o Billy:

- a) Não dormiu;
- b) Dormiu melhor;
- c) Conseguiu dormir;
- d) Teve pesadelos.

7. Quantas noites dormiu o Billy descansado:

- a) 6;
- b) 2;
- c) 4;
- d) 5.

8. Que preocupação voltou a ter o Billy:

- a) As preocupações dos bonecos das preocupações;
- b) Estar a dormir em casa da avó;
- c) Os chapéus da avó;
- d) Estar longe dos pais.

9. Que solução encontrou o Billy:

- a) Dormir com os bonecos das preocupações;
- b) Telefonar aos pais;
- c) Dormir com a avó;
- d) Alguns bonecos das preocupações para os bonecos das preocupações.

10. A partir do dia em que encontrou a solução o Billy:

- a) Nunca mais se preocupou muito;
- b) Ficou muito preocupado;
- c) O Billy viveu alegre e feliz.

E tu qual é a tua maior preocupação?

atmnh mais preocupação
não falar com os colegas guardas a
professora estava a falar sem
depois não sabendo que não
fazer.

Anexo 11- Tabela n.º 3- tabela de dados do 3º álbum - panorama geral

Aluno	Ficha de compreensão		
	Correto	Errado	n.º erradas
A		×	1
B	×		
C		×	5
D		×	3
E		×	2
F		×	1
G	×		
H	×		
I		×	2
J	×		
K		×	4
L		×	2

Anexo 12- Grelha de análise individual

Nome do aluno:			
Nome do álbum:			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto			
Localiza partes de informação saliente			
Identifica detalhes relevantes			
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto			
Observações			

Anexos 13- Grelhas de análise individuais do álbum “Ainda nada?”

Anexo 13.1- Aluno A

Nome do aluno: (A)			
Nome do álbum: “Ainda nada?”			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×		Correcta sequência das ilustrações; Responde à ficha de compreensão corretamente.
Localiza partes de informação saliente	×		Faz referência ao anoitecer, ou seja, localiza a passagem de vários dias.
Identifica detalhes relevantes	×		Refere a zanga do Sr. Luís; Refere a passagem dos dias; Refere que a flor cresceu no dia em que o Sr. Luís não visitou a sementinha.
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		Pela correta sequência das imagens é possível observar que o aluno reconhece aspectos exteriores ao texto como por exemplo: o ciclo necessário para semear as sementes, entre outros aspectos.
Observações	O aluno atingiu todos os objetivos previstos em todas as atividades		

Anexo 13.2- Aluno B

Nome do aluno: (B)			
Nome do álbum: "Ainda nada?"			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×		Fez a sequência das ilustrações corretamente; Responde à ficha de compreensão errando apenas na questão referente ao número de visitas do Sr. Luís.
Localiza partes de informação saliente	×		Na reescrita da história faz referência à passagem dos dias e da visita que o Sr. Luís não fez.
Identifica detalhes relevantes	×		Na reescrita da história identifica a zanga do Sr. Luís com a sementinha; Identifica o momento em que o pássaro apanha a flor; Identifica o facto de o Sr. Luís pensar que a flor ainda não nasceu
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		Pela correta sequência das imagens é possível observar que o aluno reconhece aspectos exteriores ao texto como por exemplo: o ciclo necessário para semear as sementes; o pássaro estar apaixonado e ter uma parceira.
Observações	O aluno atingiu os Objetivos esperados em todas as atividades desenvolvidas.		

Anexo 13.3-Aluno F

Nome do aluno: (F)			
Nome do álbum: "Ainda nada?"			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×		Fez a sequência das ilustrações corretamente; Respondeu à ficha de compreensão errando apenas na questão referente ao número de visitas do Sr. Luís.
Localiza partes de informação saliente		×	Apesar de fazer a sequência corretamente e responder à ficha de compreensão, na reescrita da história não faz referência à passagem do dia em que o Sr. Luís não visitou a sementinha, sendo esse o dia em que a flor cresceu e o pássaro a apanhou.
Identifica detalhes relevantes	×		Apesar de não ter localizado a passagem do dia em que a flor cresceu e o pássaro a apanhou, na reescrita da história identifica que o Sr. Luís não chegou a ver a flor.
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		Pela correta sequência das imagens é possível observar que o aluno reconhece aspectos exteriores ao texto como por exemplo o ciclo necessário para semear as sementes, entre outros aspectos.
Observações	Apesar de o aluno não ter atingido um objetivo o seu desempenho no geral ao longo das três atividades é bastante satisfatório.		

Anexo 13.4- Aluno G

Nome do aluno: (G)			
Nome do álbum: "Ainda nada?"			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×		Apesar do aluno não ter realizado corretamente a sequência das ilustrações e ter acrescentado tópicos diferentes à história em estudo, já na reescrita da história o aluno abordou os aspectos fulcrais e acrescentando um final intuitivo. Por fim, respondeu acertadamente à ficha de compreensão o que nos leva a considerar que o aluno apreendeu o sentido global do texto.
Localiza partes de informação saliente	×		Apesar de fazer a sequência das imagens e referir a zanga do Sr. Luís, refere-a antecipadamente, mas no geral localiza a informação necessária.
Identifica detalhes relevantes	×		Na reescrita da história identifica a zanga do Sr. Luís com a sementinha; Identifica o momento em que o pássaro apanha a flor; Identifica o facto de o Sr. Luís pensar que a flor ainda não nasceu

<p>Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto</p>	<p>×</p>	<p>Pela correta sequência das imagens é possível observar que o aluno reconhece aspectos exteriores ao texto como por exemplo: o ciclo necessário para semear as sementes, acrescenta o facto de o senhor desistir e não voltar mais.</p>
<p>Observações</p>	<p>Neste caso em particular se fosse apenas avaliado a primeira atividade o aluno estaria deslocado do que era pretendido. Porém, no conjunto das três atividades o aluno atingiu os Objetivos previstos.</p>	

Anexo 13. 5- Aluno H

Nome do aluno: (H)			
Nome do álbum: "Ainda nada?"			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×		Correcta sequência das ilustrações; Responde à ficha de compreensão errando apenas na questão referente ao número de visitas do Sr. Luís.
Localiza partes de informação saliente		×	Localiza a passagem de vários dias, porém não explicita o momento em que a personagem não visita a semente
Identifica detalhes relevantes	×	×	Identifica alguns detalhes porém não os identifica explicitamente; por exemplo o momento em que o pássaro apanhou a flor, mas faz referência a esse acto.
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		Pela correta sequência das imagens é possível observar que o aluno reconhece aspectos exteriores ao texto bem como acrescenta elementos novos como: "o pássaro estar apaixonado e andar à procura de uma flor"
Observações	Apesar do aluno responder corretamente à ficha de compreensão, faz suscitar algumas dúvidas sobre a sua compreensão da história.		

Anexo 13.6- Aluno K

Nome do aluno: (K)			
Nome do álbum: "Ainda nada?"			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S	N	JUSTIFICAÇÃO
	i	ã	
	n	o	
Apreende o sentido global do texto		×	O aluno não realizou a sequência das ilustrações corretamente bem como não respondeu corretamente à ficha de compreensão errando seis questões.
Localiza partes de informação saliente		×	Apesar de errar a sequência de ilustrações, nesta aparece a "noite" bem situada, porém, o aluno não faz referência à passagem dos dias bem como não localiza qualquer outra informação saliente.
Identifica detalhes relevantes		×	Tal como o parâmetro anterior o aluno não identifica qualquer detalhe relevante
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto		×	Não observável
Observações	O aluno não realizou todas as atividades previstas, o que dificultou a análise, mas podemos concluir que o aluno apresenta grandes dificuldades de compreensão.		

Anexo 14 - Grelhas de análise individuais do álbum “Come a sopa, Marta!”

Anexo 14.1- Aluno A

Nome do aluno: (A)			
Nome do álbum: “Come a sopa, Marta!”			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×		Apesar de o aluno ter errado uma questão na ficha de compreensão considerámos que o aluno foi capaz de apreender o sentido global do texto.
Localiza partes de informação saliente	×		O aluno é capaz de localizar a hora da refeição.
Identifica detalhes relevantes	×		O aluno identifica a razão para a Marta não comer a sopa; O aluno identifica quem é o Chico; O aluno identifica todos os detalhes relevantes ao longo da história.
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		O aluno é capaz de continuar a questão em aberto, porém muito fantasiada.
Observações			

Anexo 14.2 – Aluno B

Nome do aluno: (B)

Nome do álbum: "Come a sopa, Marta!"

Grelha de análise

Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×		O aluno respondeu acertadamente a todas as questões da ficha de compreensão.
Localiza partes de informação saliente	×		O aluno localizou corretamente toda a informação saliente como por exemplo: a razão da Marta não comer a sopa e a hora da refeição.
Identifica detalhes relevantes	×		O aluno identificou corretamente todos os detalhes relevantes como por exemplo: a quem a Marta pediu ajuda e quem era o Chico.
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		O aluno foi capaz de continuar a história usando o seu conhecimento exterior ao texto.
Observações	O aluno progrediu bastante em relação ao álbum anterior.		

Anexo 14.3- Aluno F

Nome do aluno: (F)

Nome do álbum: "Come a sopa, Marta!"

Grelha de análise

Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×		Apesar do aluno não ter acertado completamente na ficha de compreensão e ter errado algumas questões que consideramos fundamentais. Contudo na última questão, em que era necessário desenvolver a história o aluno é capaz de o fazer, logo subentendemos também que a aluna compreendeu vagamente a história.
Localiza partes de informação saliente	×	×	Localiza a informação relativamente à razão pela qual a <i>Marta</i> não come a sopa, mas, por outro lado não localiza a hora da refeição.
Identifica detalhes relevantes	×	×	O aluno identifica alguns detalhes como por exemplo as pessoas a quem a <i>Marta</i> pediu ajuda, mas mais uma vez não identifica todos os detalhes como por exemplo não identifica que o <i>Chico</i> além de ser um novo "amigo" é o desenho do prato da sopa.
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		O aluno foi capaz de continuar a história usando o seu conhecimento exterior ao texto.

Observações

O aluno necessita de mais concentração, pois neste álbum consideramos que algumas questões tenham sido respondidas erradamente devido à falta de concentração.

Anexo 14.4- Aluno G

Nome do aluno: (G)

Nome do álbum: "Come a sopa, Marta!"

Grelha de análise

Parâmetros de análise	S	N	JUSTIFICAÇÃO
	I	Ã	
	M	O	
Apreende o sentido global do texto	×		O aluno apreendeu o sentido global do texto, pois respondeu acertadamente a todas as questões da ficha de compreensão
Localiza partes de informação saliente	×		O aluno localiza a informação saliente, nomeadamente a hora de refeição da história.
Identifica detalhes relevantes	×		O aluno identifica todos os detalhes relevantes, nomeadamente a razão pela qual a <i>Marta</i> não come a sopa, quem era o <i>Chico</i> , entre outros detalhes.
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		O aluno foi capaz de continuar a questão em aberto relacionando conhecimentos exteriores ao texto.
Observações	Apesar de já ser um aluno com bons resultados o aluno mostrou uma melhor compreensão comparativamente com o álbum anterior.		

Anexo 14.5- Aluno H

Nome do aluno: (H)

Nome do álbum: “Come a sopa, Marta!”

Grelha de análise

Parâmetros de análise	S	N	JUSTIFICAÇÃO
	I	Ã	
	M	O	
Apreende o sentido global do texto	×		Apesar de ter errado uma questão na ficha de compreensão considerámos que o aluno apreendeu o sentido global do texto.
Localiza partes de informação saliente	×		O aluno é capaz de identificar partes de informação saliente.
Identifica detalhes relevantes	×		O aluno é capaz de identificar detalhes relevantes.
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		O aluno foi capaz de continuar a questão em aberto relacionando conhecimentos exteriores ao do texto.
Observações	O aluno atingiu o mesmos objetivos que no álbum anterior.		

Anexo 14.6- Aluno K

Nome do aluno: (K)			
Nome do álbum: “Come a sopa, Marta!”			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto		×	Apesar de considerarmos que o aluno não apreendeu o sentido do texto, pois errou metade das questões da ficha de compreensão, por isso consideramos que não apreendeu o sentido do texto, mas não podemos deixar de referir que a aluna identificou o <i>Chico</i> como um amigo novo
Localiza partes de informação saliente		×	O aluno não foi capaz de localizar partes de informação saliente
Identifica detalhes relevantes		×	Na ficha de compreensão o aluno não foi capaz de identificar nenhum detalhe relevante
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×	×	O aluno foi capaz de continuar a questão em aberto relacionando conhecimentos exteriores ao texto, porém, não foi capaz de responder corretamente à ficha de compreensão
Observações	Mais uma vez o aluno não foi capaz de obter resultados positivos.		

Anexo 15 – Grelhas de análise individuais do álbum “As preocupações do Billy”

Anexo 15.1- Aluno A

Nome do aluno: (A)			
Nome do álbum: “As preocupações do Billy”			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×		Apesar de o aluno errar uma questão da ficha de compreensão o aluno apreendeu o sentido global do texto.
Localiza partes de informação saliente	×		O aluno localiza partes de informação saliente, nomeadamente o momento em que o Billy decidiu contar à avó.
Identifica detalhes relevantes	×		O aluno identifica detalhes relevantes nomeadamente as soluções encontradas quer pelo Billy quer pela sua avó
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		O aluno foi capaz de responder à última questão referente às suas preocupações pessoais, logo foi capaz de relacionar informação lida com informação exterior ao texto.
Observações	O aluno atingiu todos os Objetivos		

Anexo 15.2- Aluno B

Nome do aluno: (B)			
Nome do álbum: “As preocupações do Billy”			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×		Apesar de o aluno errar uma questão considerámos que apreendeu o sentido global do texto.
Localiza partes de informação saliente	×		O aluno localiza partes de informação saliente, nomeadamente o momento em que o Billy decidiu contar à avó.
Identifica detalhes relevantes	×		O aluno identifica detalhes relevantes nomeadamente as soluções encontradas quer pelo Billy quer pela sua avó.
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		O aluno foi capaz de responder à última questão referente às suas preocupações pessoais, logo foi capaz de relacionar informação lida com informação exterior ao texto.
Observações	O aluno mais uma vez melhorou os seus resultados, atingindo mais uma vez todos os objetivos.		

Anexo 15.3- Aluno F

Nome do aluno: (F)			
Nome do álbum: “As preocupações do Billy”			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×		Apesar de o aluno errar uma questão, relativamente ao número de noites que o Billy dormiu, considerámos que o aluno apreendeu o sentido global do texto.
Localiza partes de informação saliente	×		O aluno foi capaz de localizar informação saliente, nomeadamente o momento em que o Billy decide pedir ajuda à sua avó.
Identifica detalhes relevantes	×		O aluno identifica praticamente todos os detalhes relevantes, apesar de não identificar o número de noites que o Billy dormiu, como identificou os restantes detalhes considerámos que este objetivo foi atingido.
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		O aluno foi capaz de responder à última questão referente às suas preocupações pessoais, logo foi capaz de relacionar informação lida com informação exterior ao texto.
Observações	O aluno melhorou bastante os seus resultados		

Anexo 15.4- Aluno G

Nome do aluno: (G)			
Nome do álbum: “As preocupações do Billy”			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×		O aluno respondeu acertadamente a todas as questões da ficha de compreensão.
Localiza partes de informação saliente	×		O aluno localizou todas as partes de informação saliente.
Identifica detalhes relevantes	×		O aluno identificou todos os detalhes relevantes.
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		O aluno foi capaz responder à última questão referente às suas preocupações pessoais, logo foi capaz de relacionar informação lida com informação exterior ao texto.
Observações	O aluno mais uma vez atingiu os objetivos.		

Anexo 15.5- Aluno H

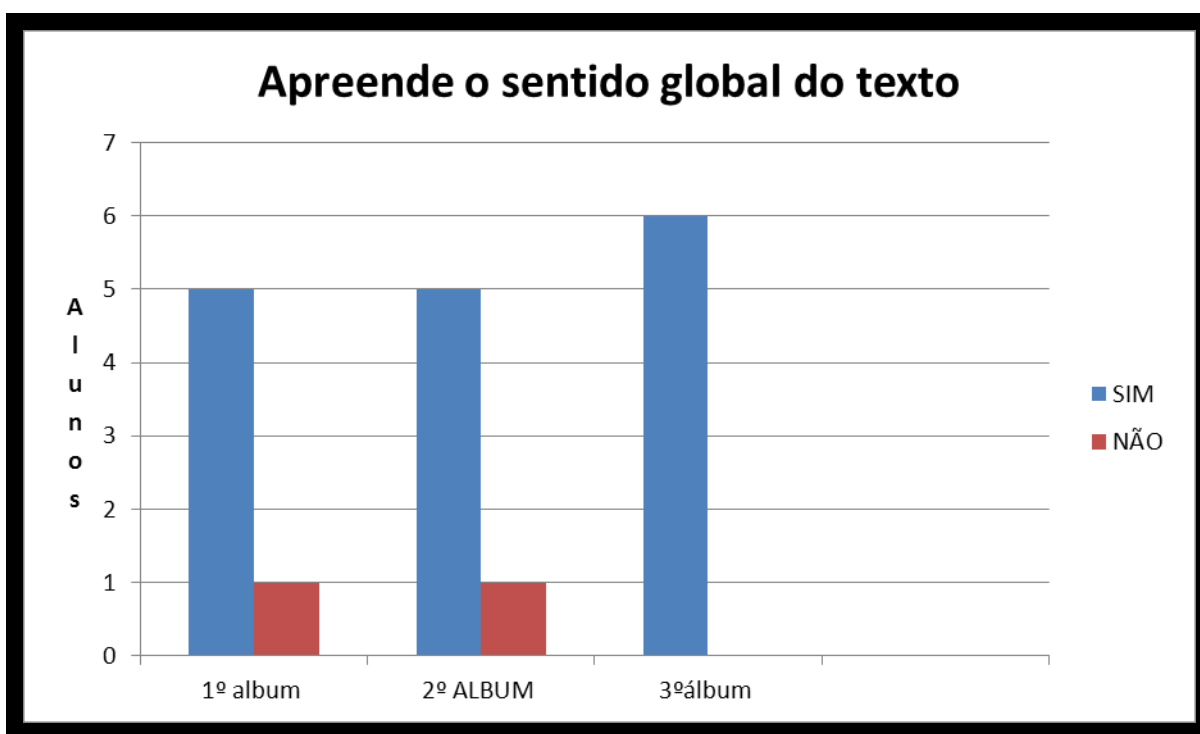
Nome do aluno: (H)			
Nome do álbum: “As preocupações do Billy”			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×		O aluno respondeu acertadamente a todas as questões da ficha de compreensão.
Localiza partes de informação saliente	×		Uma vez que o aluno respondeu acertadamente a todas as questões foi capaz de localizar todas as partes de informação importante.
Identifica detalhes relevantes	×		O aluno identificou todos os detalhes relevantes.
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		O aluno foi capaz responder à última questão referente às suas preocupações pessoais, logo foi capaz de relacionar informação lida com informação exterior ao texto
Observações	O aluno melhorou os seus resultados atingindo todos os objetivos.		

Anexo 15.6- Aluno K

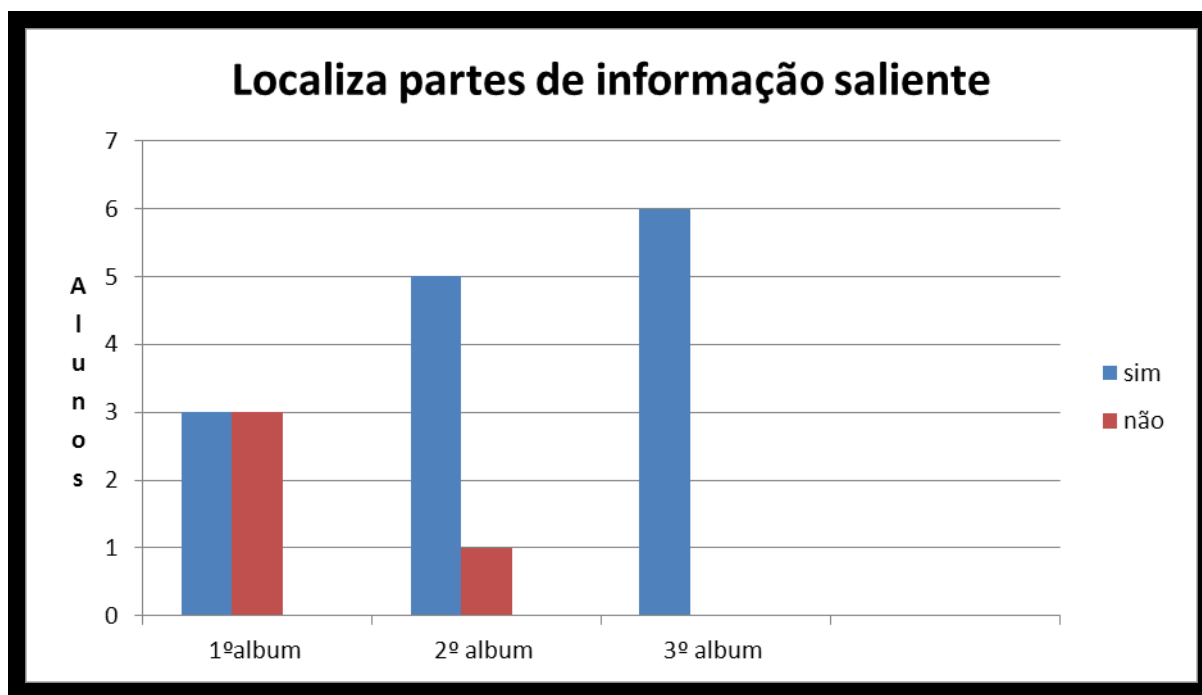
Nome do aluno: (K)			
Nome do álbum: “ As preocupações do Billy”			
Grelha de análise			
Parâmetros de análise	S I M	N Ã O	JUSTIFICAÇÃO
Apreende o sentido global do texto	×	×	Considerámos as duas hipóteses pois o aluno pela primeira vez respondeu acertadamente a várias questões da ficha de compreensão, apesar de não acertar na totalidade a aluna conseguiu apreender algum sentido do texto.
Localiza partes de informação saliente	×		O aluno foi capaz de identificar partes de informação saliente como o momento em que o <i>Billy</i> decidiu contar à sua avó.
Identifica detalhes relevantes		×	O aluno não foi capaz de identificar detalhes relevantes como a solução encontrada pela avó bem como a solução encontrada pelo <i>Billy</i> .
Relaciona informação lida com conhecimentos exteriores ao do texto	×		O aluno foi capaz responder à última questão referente às suas preocupações pessoais, logo foi capaz de relacionar informação lida com informação exterior ao texto.
Observações	Apesar de o aluno ainda não ter atingido os objetivos esperados melhorou os seus resultados		

Anexo 16- Gráficos de análise

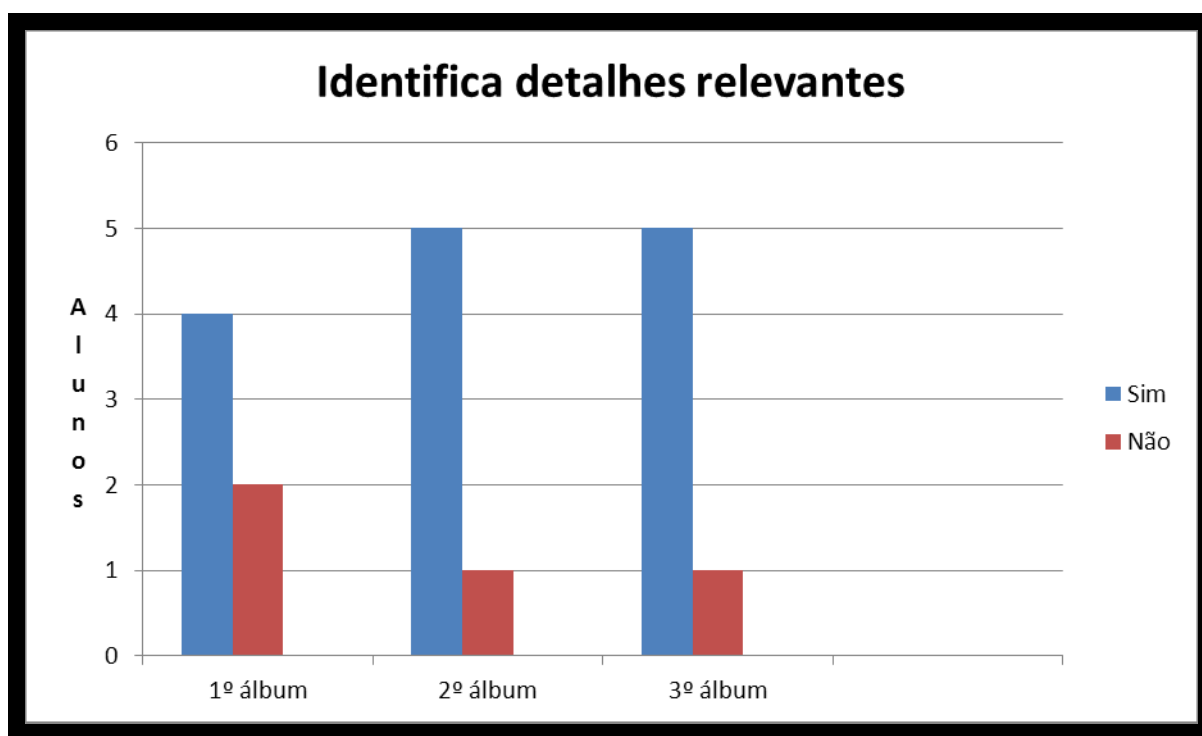
Anexo 16.1- Gráfico do 1.º parâmetro da grelha



Anexo 16.2- Gráfico do 2.º parâmetro da grelha



Anexo 16.3 – Gráfico do 3.º parâmetro da grelha



Anexo 16.4- Gráfico do 4.º parâmetro da grelha

